CHIANCA DE GARCIA: «UMA SEMANA DE FOLCLORE NO ASFALTO» (PÁG. 17)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 12 DE OUTUBRO DE 1969 N.º 16 815 ANO 49.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

NÃO IREMOS AO «MUNDIAL» DE FUTEBOL

A ROMÉNIA VENCEU (1-0) PORTUGAL

BUCARESTE, 12 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — *Enorme multidão, enchendo por completo o Estádio 23 de Maio, assistiu á partida de futebol entre a Roménia e Portugal, a contar para a fase preliminar (Grupo 1) do Campeonato Mundial. Calcula-se em cerca de 90 000 pessoas o nùmero de assistentes a este jogo, que é decisivo para as aspirações das equipas em luta.*

Sob arbitragem de Ratko Canak, auxiliado por Strmecki e Capici (todos jugoslavos) as formações alinharam:

ROMÉNIA — Raducanu; Stamareanu, Halmageanu, Dan Cor e Deleanu; Dinu e Nunweiller; Dembrovschi, Dumitrache, Dobrin e Lucescu.

PORTUGAL — Damas; Pedro Gomes, Alexandre Baptista, Humberto Coelho e Hilário; Gonçalves, José Maria e Simões; Nelson, Torres e Eusébio.

Muito sol e bastante calor.

Jogadas alternadas (mas, sem perigo) no início do encontro. Aos 2 minutos, a Roménia ganhou um «canto». Nelson, porém, cortou o lance, quando a bola estava nos pés de Dobin. E, logo a seguir, Eusébio é carregado em falta, perto da grande-área dos locais. Gonçalves marca o respectivo «livre»: na sequência,

(Continua na ultima página)

AS «PROMESSAS» VENCERAM EM PARIS

FRANÇA, 2- -PORTUGAL, 3

(Ler na ultima pág.)

Em Bucareste: infiltração de Gonçalves sob as vistas de Torres (Foto obtida através da transmissão TV)

CINCO HOMENS NO ESPAÇO

MOSCOVO, 12 — (F. P. e R.) — A União Soviética lançou esta manhã a cabina Soyuz-7 com três homens a bordo.

A cabina foi lançada da base espacial soviética de Baikonur, soube-se de fonte bem informada.

No conjunto a actual experiência soviética durará cerca de oito dias, segundo a mesma fonte.

São profissionais dois dos novos cosmonautas. Anatoli Filipenko e Victor Gorbatchov. O terceiro é o engenheiro Vladislav Volkov

Com o lançamento das Soyuz-6 e 7, encontram-se, ao mesmo tempo e pela primeira vez na história da cosmonáutica, cinco homens no espaço. Segundo fontes bem informadas este número deve aumentar ainda amanhã com o lançamento de uma cabina Soyuz-8, transportando mais dois cosmonautas.

Há anos que a União Soviética trabalha claramente no sentido de construir um laboratório espacial tripulado permanente, e parece ter devotado os prin-

(Continua na página seguinte)

MARCELLO CAETANO VISITOU A BEIRA ALTA

O presidente do Conselho de ministros, prof. Marcello Caetano, iniciou ontem uma visita ás Beiras.

Às 16 horas de ontem foi recebido em Seia, com grandes manifestações de regozijo.

Antes porém, Marcello Caetano havia estado em Torrozelo onde assistiu ao casamento de uma filha do ministro de Estado dr. Alfredo Vaz Pinto.

De Seia, o presidente do Conselho partiu para a Guarda, tendo recepções do estilo da de Seia em todas as terras importantes da Beira, que também parou hoje.

especial ELEIÇÕES

Problemas e evolução do sindicalismo

Mesa-redonda cuja primeira parte hoje publicamos

Entrevista com José Lechner sobre a formação da opinião pública • • Espelho da Imprensa • Reportagens de sessões de propaganda • • Comunicados • Actualidade eleitoral.

Hoje no nosso suplemento

MESA REDONDA

MADRUGADA NEGRA EM BELFAST

TRÊS MORTOS EM NOVOS INCIDENTES

BELFAST, 12 — (F. P.) — Belfast viveu hoje uma das madrugadas mais negras da sua História, já de si tão agitada. Entre a meia-noite e as 5 e 45 da manhã, atiradores isolados, espalhados pelo bairro protestante de Shankill Road, mantiveram tiroteio com as tropas inglesas e a Polícia. Durante todo aquele tempo, não passou um quarto de hora sem que se ouvisse pelo menos uma rajada de tiros.

Pela primeira vez, após a sua intervenção no Ulster, as tropas inglesas receberam ordem para abrir fogo sobre os manifestantes, irritados com a publicidade no relatório Hunt e excitados pela propaganda do pastor Ian Paisley.

Três mortos (um polícia

(Continua na 8.ª página)

SOLDADOS BRITÂNICOS em posição de combate numa das ruas de Belfast, Irlanda do Norte

«MASSACRE» DA SARDINHA

Mr. e Mrs. Jean Harsant são um simpático casal canadiano, por acaso milionários, que gostam de comer sardinhas á mão. Mas não as comem na intimidade. Este á-vontade foi presenciado ontem não só pelo nosso repórter-fotográfico mas também por outros quatrocentos milionários que participaram no «terrífico massacre» da sardinha assada que o Estoril-Sol lhes ofereceu. (Ler na pág. 7)

Edição da noite

HOJE 32 PAGINAS VISADO PELA CENSURA

Cinco homens no espaço

(Continuação da pág. anterior)

cipais esforços da sua pesquisa espacial nessa direcção.

SEGUNDO DIA DA SOYUZ-6

MOSCOVO, 12 — (F. P.) — Novo dia de trabalho começou a bordo da nave espacial soviética Soyuz-6, quando, ao concluir a décima terceira revolução em órbita, terrestre entrou na zona dos centros de «contrôle» situados no Extremo Oriente — anuncia um novo comunicado distribuído esta manhã pela agência Tass.

O comandante de bordo, Gheorghui Chonine, disse pela rádio que ele e o seu colega Valery Kubassov tinham dormido perto de oito horas e estavam de boa disposição.

Quando despertaram os dois cosmonautas fizeram exercícios físicos, procederam a verificações, comeram e inspeccionaram a aparelhagem de bordo, começando seguidamente a efectuar as experiências e observações previstas no programa do segundo dia de voo.

ESTAÇÃO ORBITAL NORTE-AMERICANA SÓ EM 1972

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 12 — A. N. I.) — Os astronautas da Apolo-12, Charles Conrad e Alan Bean, afirmaram que a nova aventura espacial soviética deve estimular os planos dos Estados Unidos para lançar em 1972 uma estação espacial de três tripulantes e uma maior alguns anos depois.

«ROCK AND ROLL» NA LUA

CAPE KENNEDY, 12 — (A. N. I.) — Os astronautas da Apolo-12 tencionam realizar uma série de passos de «rock and roll» durante os seus passeios pelo mar das Tempestades, ao chegarem á Lua, em Novembro.

Estas danças serão no interesse da ciência, para se aumentar o conhecimento da superfície lunar e preparar elementos destinados ás expedições em diferentes tipos de terreno, a realizar no próximo ano.

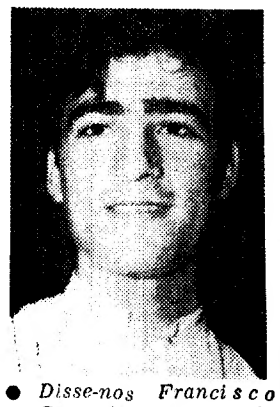
Morreu o general Sosnokowski

ARUNDEL (Quebec), 12— (R.) — O general Kasimer Sosnokowski, comandante-chefe das forças polacas que combateram ao lado dos Aliados durante a Segunda Guerra Mundial, faleceu ontem na sua casa de Arundel, Quebec, com a idade de 84 anos.

ora diga-nos...

— O vinho, em sua casa, vai na garrafa para a mesa?

«O vinho é que induca» (dito popular).



● *Disse-nos Francisco Caseiro, empregado num restaurante:*

— Numa garrafa. Assim é que o vinho é bom. Sabe melhor. Uma garrafa fica sempre bem numa mesa. E gosto imenso de tocar com o gargalo da garrafa na borda do copo...

● *José Carlos dos Santos Fernandes, aluno do sexto ano do liceu, disse por sua vez:*

— Em minha casa, o vinho é levado para a mesa num jarro. Dá menos ar de taberna

— ...!

— Isto é... quadra-se melhor com uma sala de jantar bem cuidada...

Não se entorna tanto na toalha... Enfim...

— Enfim...?

— Mais nada.

● *Finalmente, a sr.ª D. Clementina Pombo, funcionária da Camara Municipal, respondeu-nos:*

— Lá na minha querida casinha o vinho só vai para a mesa dentro de um jarro.

— Tinha de ser dentro, não acha?

— Claro! Fora — só nos copos. E na toalha...

O repórter foi imediatamente beber uma cerveja: e passou-a pelo «canal da sopa» enquanto os entrevistados pensavam, certamente, que não há como fazer perguntas importantes nos dias que por agora atravessamos...

ANTIGOS COMBATENTES

A partir de terça-feira e até ao dia 23, serão exumados no talhão privativo do cemitério do Alto de S. João para a cripta dos Combatentes os restos mortais dos associados da Liga sepultados nos covais n.os 2993 a 3008 (dois por dia).

O CHEFE DO ESTADO PRESIDIU À ABERTURA DO ANO ESCOLAR NO INSTITUTO DE ODIVELAS

O Chefe do Estado presidiu, esta tarde, no Instituto de Odivelas, á cerimónia da abertura do novo ano lectivo e distribuição de prémios ás melhores alunas daquele estabelecimento de ensino.

Recebido com as honras do estilo, prestadas por um batalhão de Administração Militar e a banda de Caçadores 5, o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado pelo ministro do Exército, foi saudado pelas sras. dr.ª D. Deolinda Santos Fonseca e D. Ofélia Sena Martins, respectivamente directora e subdirectora do Colégio.

Seguiu-se uma sessão solene, no ginásio, presidida pelo sr. almirante Américo Thomaz, cuja presença foi agradecida pela directora do Colégio. A oração de sapiência foi proferida pela sr.ª dr.ª D. Madalena da Camara Fialho, professora da escola, que dissertou sobre o «Centenário de Vasco da Gama».

O Chefe do Estado procedeu depois á entrega dos prémios ás alunas que melhor classificação obtiveram durante o ultimo ano escolar.

UMA CHAMADA PARA A INTERTUR

E TERÁ O PROBLEMA DAS SUAS FÉRIAS RESOLVIDO:

7 DIAS EM VIAGENS IT (TUDO INCLUIDO), A PREÇOS REDUZIDOS, A:

AMSTERDÃO	5.260$00	FRANCFORT	5.010$00
BASILEIA	5.290$00	INNSBRUCK	5.830$00
BERLIM	6.180$00	LONDRES	4.330$00
BRUXELAS	4.960$00	MILÃO	4.700$00
COLÓNIA	5.630$00	MOSCOVO	11.150$00
EDINBURGO	5.100$00	PARIS	5.190$00
FLORENÇA	5.070$00	ROMA	4.860$00
ESTOCOLMO	8.410$00	ZURIQUE	4.920$00

INCLUINDO: Passagens aéreas de ida e volta, assistência e transporte do terminal aéreo ao hotel, acomodação em quartos duplos com banho privativo e visita da cidade.

FÉRIAS ECONÓMICAS 1969
15 DIAS EM:

	Desde
PALMA DE MAIORCA	3.100$00
LAS PALMAS	5.350$00
TENERIFE	5.200$00

CRUZEIROS NO MAR MEDITERRÂNEO, visitando:

* Veneza, Grécia, Ilhas Gregas, Turquia, Chipre e Terra Santa
* Veneza, Grécia, Ilhas Gregas, Chipre e Líbano
* Veneza, Grécia, Ilhas Gregas e Egipto
* Génova, Messina, Siracusa, Tripoli e Sousse

COM A DURAÇÃO DE 8, 11, 12 e 15 DIAS, DESDE ESC. 6.600$00

INTERTUR

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE INTERCÂMBIO TURISTICO, LDA.
Avenida da República nº 22 - A - LISBOA

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

LICEU

CICLO PREPARATÓRIO—CURSO COMERCIAL
ADMISSÃO INSTITUTOS — LÍNGUAS

Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.

● ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904

● EXTERNATO MARQUÊS POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221

● EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) - T. 706974

DR. FRANCO NOGUEIRA

Realiza-se no próximo domingo, 19 do corrente, pelas 20.30 h., em Vila Franca de Xira, um jantar de homenagem ao ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador dr. Franco Nogueira.

OS BOMBARDEAMENTOS DO LAOS

«Hoje até á cintura, amanhã até ao queixo». É com estas palavras que o «Washington Post» termina uma editorial, lançando um grito de alarme sobre o compromisso americano no Laos. Parte da Imprensa e dos meios políticos de Washington descobrem, de repente, que os E. U. A. estão empenhados numa guerra violentíssima, neste pequeno país de três milhões de habitantes, e isto sem que de tal se informe, ao menos, a opinião pública. O departamento de Estado recusa-se a precisar o exacto papel dos militares americanos presentes no Laos, muito embora a Air Force americana efectue mais de 12 500 «raids» por mês. O Vietnam do Norte foi mais bombardeado que a Coreia; o Laos é-o ainda mais que o Vietnam do Norte.

Oficialmente, trata-se de atacar os norte-vietnamianos, que, em número de 40 000, segundo uma fonte real laociana, auxiliam o Pathet-Lao.

Aqui há três meses, as forças de esquerda submergiram a base de Muong-Suy, ocupada pelos neutralistas favoráveis ao Governo real. Nos fins de Agosto, as tropas de Vienciana revelavam um súbito ardor, inexplicável sem poderoso auxílio americano, ou mesmo tailandês, no Sul do país. Os *raids* aéreos aumentaram, então, em número e intensidade, vindo os aviões, como de costume, da Tailândia.

Tudo indica que Washington pretende esmagar a extrema-esquerda laociana, cujo vigor e nacionalismo são, de boa mente, subestimados pelos comentadores americanos, que aferem a extrema-esquerda pelo padrão laociano que vêem em Vienciana. Ao fazer isto, a Casa Branca repete o erro cometido no Vietnam do Sul acerca da F. N. L. Num lado, como noutro, uma mesma política se aplica: manutenção do *statu quo* em Saigão e protecção em Vienciana de um regime de direitas, que já há muito teria sido varrido sem o apoio financeiro e militar dos E. U. A. Mas o Pathet-Lao não parece mais decidido que a F. N. L. a depor armas, e Hanói não considerará a guerra do Vietnam terminada enquanto a América mantiver potencial seu instalado no flanco ocidental. Washington tentou esmagar os *vietcongs*, bombardeando o Vietnam do Norte e o Laos. Não haverá o perigo da reacção em cadeia prosseguir, e de vermos, portanto, os americanos a intervir contra a

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

guerrilha tailandesa, sob o pretexto de esta ter hipotéticos laços com o Pathet-Lao? A hipótese não parece, em todo o caso, absurda ao senador Symington, que deu início a um inquérito sobre o empenho real do seu país no Laos e na Tailândia. Talvez por esta altura os americanos possam saber, finalmente, em que consiste exactamente o acordo secreto assinado por Washington e Bangueco-que.

A «escalada» sofrida pelo Laos não pode, de qualquer maneira, dotar o país com um Governo independente e representativo. Acumula ruínas e rancores sem permitir que se solucionem as querelas intestinas nem que a sociedade laociana escolha o seu caminho próprio. Seria altamente surpreendente que o Pathet-Lao e os seus amigos vietnamianos deixassem sem resposta ofensivas que trazem mais a marca de Washington que a de Vienciana. O general Thieu e os «falcões» americanos poderão alegrar-se por verem a sorte dos trabalhos de Paris cada vez mais complicada. Em Julho, Nixon falava da «Ásia para os asiáticos», mas dificilmente poderá evocar hoje este *slogan*, agora que apareceu á luz do dia uma guerra que Johnson e ele próprio queriam deixar na sombra do segredo.

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

A notícia de que o «Diário de Lisboa», seguindo uma tradição que perfaz agora 12 anos, volta a organizar o concurso «O Natal visto pelas Crianças» despertou, como é natural, a maior alegria nos nossos leitores mais novos.

Graças a esta nossa iniciativa — de cujo alto valor pedagógico se nos afigura desnecessário falar — numerosos talentos juvenis têm encontrado uma forma adequada de revelar-se. Efectivamente, nas suas edições anteriores (que têm suscitado o interesse de centenas de milhares de crianças), «O Natal visto pelas Crianças» tem sido motivo para o aparecimento de autênticas obras de arte — a demonstrar a extraordinária capacidade (muitas vezes, injustamente menosprezada) do espírito criador infantil.

Efectivamente, a iniciativa do «Diário de Lisboa» serve, sobretudo, como processo de estimular nos nossos jovens leitores o louvável interesse pela criação artística (nas suas duas expressões: plástica e literária). E não há dúvida de que o tem conseguido.

A volta do concurso têm-se congregado as mais amplas boas-vontades e decididos apoios, como os que lhe foram sempre concedidos pelo Ministério da Educação Nacional e pela Fundação Gulbenkian.

Como é habitual, «O Natal visto pelas crianças» destina-se a todos os nossos jovens leitores, os quais podem concorrer, individual ou colectivamente, desde que não ultrapassem os 14 anos. Outros pormenores do regulamento serão revelados em breve.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

LUANDA, 12 (A.N.I.)—Comunica o serviço de inf. pública das Forças Armadas que morreu em Angola, por desastre, o primeiro cabo número 028784/67, Armando Duarte Henriques, natural de Trofa, concelho de Águeda, filho de Joaquim Dias Henriques e de Maria José Duarte.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

NOVO SISTEMA REGISTADO

30% de lucro sobre o custo do sistema clássico. CHALETS e BUNGALOWS de forma revolucionária. Estas construções totalmente mobiladas e decoradas em 80 dias. INTERESSA-NOS vender patente para Portugal ou nomear delegado-geral para promoção de vendas.

INMOBILIARIA MIRASOL, S. A.
C/ Aribau, 114
BARCELONA—(ESPAÑA)

A SURDEZ

A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICRO-SOM casa especializada.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º-Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3

MÉDICO/A

GRANDE EMPRESA INTERNACIONAL DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS PROCURA

médico ou médica, 30-35 anos de idade, 4 anos de experiência clínica hospitalar (de preferência c/ internato complementar);
interessado/a numa carreira segura e de boas perspectivas futuras, inteiramente dedicada à indústria farmacêutica;
com gosto e facilidade de comunicação pessoal, entusiasmo pelo estudo de farmacologia e terapêutica, aptidão para escrever acerca de temas médicos e orientar a preparação médica de delegados de propaganda.
Regime «full-time» domiciliado/a na cidade do Porto, com disponibilidade para deslocações no País.
Carta ao n.º 107, indicando curriculum e condições pretendidas, à delegação deste jornal no Porto, Rua do Almada, 30-2.º.

ANTIGUIDADES

MÓVEIS, FAIANÇAS, PORCELANAS, CRISTAIS, PINTURA, IMAGENS SACRAS, OBJECTOS DE VITRINE, RELÓGIOS, ETC.
Amanhã, abre ao Público o novo estabelecimento de antiguidades, bricabraque e artesanato **(BAZAR DUQUE)**, sob a gerência de António Silvestre dos Santos, ex-sócio de J. PARENTE & SANTOS, LDA.
VALIOSAS COLECÇÕES DE OBJECTOS RAROS E ANTIGOS
BAZAR DUQUE
[illegible]ADA DO DUQUE, 43-A — LI[illegible]
Telefone 36 76 60

AMÉRICA DO NORTE, AUSTRÁLIA, BRASIL, CANADÁ, ÁFRICA, ETC.

Reserve sua passagem de Barco ou Avião na AGÊNCIA TURALGARVE

Praça da Republica, 100 — Telef. 193 — L O U L É
Rua Luciano Cordeiro, 6-C — Telef. 538240 — LISBOA

EM LISBOA

A 7 % VENDE-SE

Nas Av. Novas — 7 pisos, totalmente alugado, rendimento anual 238.920$00. Preço mínimo 3.415.000$00. Livre de encargos, escritura imediata. Pode facilitar-se até cerca de 50 %, a curto ou longo prazo. Sou o próprio. Rua D. Antão de Almada, n.º 5, 2.º, Dt.º — Lisboa.

ECOS

POR iniciativa do «Express», reuniram-se num debate público os três chefes do socialismo francês: Michel Rocard, secretário-geral do P. S. U. (Partido Socialista Unificado); Alain Savary, secretário do partido socialista tradicional (S. F. I. O.) que tem o apoio da «Force Ouvrière»; e François Miterrand, antigo «leader» da Federação da Esquerda, agora pràticamente em dissolução. Deste encontro histórico parece em vias de nascer uma unidade socialista, que teria como núcleo mais consistente os 80 000 membros da S. F. I. O. Miterrand declarou durante o encontro que prosseguir na linha adoptada de há um ano para cá seria deitar a perder a esquerda. Savary, que se mostrou ultimamente partidário da união de todos os grupos da esquerda (inclusive o P. C.) contra o neo-capitalismo que tem a sua expressão no Governo de Pompidou, concorda com Michel Rocard na necessidade de os socialistas apresentarem às eleições parciais de Outubro personalidades jovens, sem passado político. Declara nada ter que ver o programa radical que se espera venha a ser nesta nova fase, o dos socialistas franceses, com o do partido social-democrático alemão. Enquanto Miterrand preconizou uma vinda da esquerda mesmo na discordância, Roccard levantou a questão de o P. C. francês não ter o que considera como política coerente e definida no tocante à normalização da Checoslováquia. A seu ver o objectivo da esquerda unida deve ser o socialismo, levado às suas últimas consequências, mas não o autoritarismo.

★

O «Express» entrevistou, por ocasião do 56.º Salão Automóvel, Henry Ford II, que para centenas de milhões de homens é o triplo símbolo do capitalismo, da América e do automóvel, uma espécie de John Wayne dos negócios, á frente do segundo império industrial do mundo. Robert Franc assinala o seu «riso tonitruante», o seu «ar de **play boy** de 52 anos» e a sua filosofia dos três «P» — «povo, produto, proveito, no sentido de lucro. Henry Ford não soube responder ás perguntas a não ser com lugares-comuns que denunciam a sua modéstia banal não isenta todavia do típico bom senso do americano médio. É de um simplismo bem tendencioso a sua redução dos acidentes de viação á falta do cinto de segurança generalizado, embora esta medida de prudência seja muito aconselhável. Acerca das emanações tóxicas dos veículos, afirma — e isso é em meio do seu palavreado, que é importante, — tem a Ford conseguido reduzir em 80 por cento as emissões de gás tóxico. Os mitos americanos tornam-se aparentes. Por exemplo, diz Ford ser impossível que um homem não queira um automóvel para si. O emperramento das forças produtivas pelos meios de produção torna-se também evidente através dos argumentos primários do sr. Ford.

★

UM escritor norte-americano de certa nomeada, Alan Watts, escreveu recentemente: «Um passeio a Haight-Ashbury, sobretudo pela primeira vez, é um verdadeiro choque visual. Toda a gente com cabelos compridos, os trajos e mesmo a pele com cores vivas e intensas — eis o que é para mim o sinal de qualquer coisa que me satisfaz: os homens renunciaram, estão renunciando, a vestirem-se como curas dos antigos ou como gatos-pingados. De resto, se neste mundo o cor existe, é para dela nos servirmos.»

JOMA BFB-1

o banco para toda a gente

Todos os caminhos vão dar ao banco. O banco tem todos os caminhos para lhe dar.
A poesia do banco é o dia-a-dia de quem passa e descansa no BANCO...
O BANCO PARA TODA A GENTE.
O BANCO renovou-se, modernizou-se, apetrechou-se de forma a poder oferecer TÉCNICA MODERNA.
Criou para si, qualquer que seja a sua profissão, o seu ramo de comércio ou indústria um SERVIÇO PERSONALIZADO.
Para a resolução do seu problema a nossa RAPIDEZ DE DECISÃO.
Não esqueça... EXISTIMOS PARA O SERVIR.

BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

«UM LUGAR PARA AMAR»

«Um Lugar para Amar» é um filme que atinge uma invulgar pureza estética, de uma riqueza dramática e sobretudo cruel pelo tema que foca.

Dois apaixonados que longe de todos e longe do mundo vivem amando e partilhando um sonho, um mundo de ilusões exclusivamente deles.

A realização é de Vittorio de Sica, a produção de Carlo Ponti, a interpretação foi confiada a dois nomes prestigiosos — Faye Dunaway e Marcello Mastroiani. Faye Dunaway, bela e insinuante, atrai mais uma vez a plateia, oferecendo-lhe uma interpretação digna do maior apreço. Marcello Mastroiani dá-lhe réplica com o seu habitual talento, que não necessita de mais confirmações eles enchem o «écran», emprestando ao filme um vigor extremo.

É realmente um drama que se processa num clima de permanente interesse para o público amante de problemas estreitamente íntimos da vida e dum amor profundo. Rodado em colorido, pleno de magníficas paisagens, das quais a excelente fotografia de Pascoal de Santis tira o melhor dos partidos, com um belo fundo musical, este filme será certamente um êxito inesquecível.

Marcello Mastroiani e Faye Dunaway numa cena do filme «Um Lugar para Amar», realizado por Vitorio de Sica

FORMAÇÃO MUSICAL INFANTIL

Continua aberta a inscrição para o curso especial de formação musical, que funcionará regularmente três vezes por semana no Centro de Estudos Gregorianos, destinado a crianças de seis e sete anos.

Além deste curso, outro decorrerá aos sábados ás 15 horas, para formação de futuros professores de música de classes infantis.

Na secretaria do Centro, no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, prestam-se todas as informações, das 10 ás 12 e das 15 ás 19 horas, bem como pelo telefone 58222

CASAMENTOS E LANCHES

52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A

Telef. 4 00 76 — LISBOA

FOXFILMES, LIMITADA ADULTOS

3 OSCARS DA ACADEMIA

A MELHOR ACTRIZ KATHARINE HEPBURN

JOSEPH E. LEVINE APRESENTA

PETER O'TOOLE

O LEÃO NO INVERNO

KATHARINE HEPBURN

O LEÃO NO INVERNO

Um filme AVCO EMBASSY

PANAVISION® COLOR

MAIORES DE 12 ANOS

THE LION IN WINTER

Produção de MARTIN POLL

Direcção de ANTHONY HARVEY

PARA INAUGURAR BRILHANTEMENTE A NOVA TEMPORADA

UM FILME DE GRANDE CLASSE!

AMANHÃ no TIVOLI

RAUL SOLNADO em «AMOR ÀS RISCAS»

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortavel de Lisboa

HOJE, MATINÉE às 16 horas

NOITE: às 21.45 h.

(Adultos)

AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTACULO

Uma história onde se prova que amar é divertidissimo

Jo Alvarenga Artur Semedo

OS PEQUENOS ANÚNCIOS

ANUNCIAM OS GRANDES ESPECTÁCULOS

RI-TÉ RI-TÉ

A REVISTA DA MODA

NO TEATRO MONUMENTAL

T. 55 51 33 (ADULTOS)

2 SESSÕES 20.45 e 23 h.

4.º mês

HOJE À TARDE, ÀS 17 H.

AMANHÃ, DESCANSO DA COMPANHIA

• APROVEITE BEM O SEU DOMINGO! Vá ao MARIA VITÓRIA

ONDE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM A SENSACIONAL REVISTA DA GARGALHADA

• Às 20.45 e 23 h.

ADULTOS

ESPERTEZA SALOIA

O triunfo de um grande elenco com:

• SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA • BARROSO LOPES • DORA LEAL

• VÍTOR MENDES • MARIANO FRANCO • DINA MARIA • CRISTINA CASSOLA

O SOLISTA DE GUITARRA • FRANCISCO CARVALHINHO

A ATRACÇÃO NACIONAL • HELENA TAVARES

A ATRACÇÃO FILIPINA «THE MELODIES»

E • UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL

SALVADOR JOSÉ VIANA

• UM GRANDE ESPECTÁCULO E UMA GRANDE COMPANHIA

• AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30 (Maiores 12 anos)

Números de sensação

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções PALHAÇOS

AMANHÃ NOITE DA MODA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades

A Predial Tomarense

Mediador oficial

Av. Alm. Reis 186, r/c., Dt.º

LISBOA — Telef. 57211

A COMÉDIA DE QUE TODOS FALAM

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

14.ª SEMANA

VASCO MORGADO apresenta

Os DIREITOS da MULHER

— HOJE — À NOITE, às 21.45 h.

(Adultos)

2 HORAS A RIR com UM CASO MUITO SÉRIO

A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE

com HENRIQUE SANTANA ☆ IRENE ISIDRO ☆ COSTINHA ☆ LIA GAMA ☆ MARIA HELENA ☆ LUÍSA DURÃO ☆ DAVID SILVA ☆ HELENA ISABEL ☆ BENJAMIM FALCÃO

AMANHÃ, DESCANSO DA COMPANHIA

C. M. L.

ESTUFA FRIA

DIA 13, ÀS 21.45 HORAS

CONCERTO SINFÓNICO GRATUITO

PELA

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

DIRECÇÃO DO MAESTRO DR. IVO CRUZ

Distribuição de bilhetes:

Restauradores, das 18 às 20 h.

Estufa Fria, depois das 21.15 h. M/ 12 anos

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu & Verissimo, Praça da Restauração, 12.

Sousa

APRESENTA AS MAIS ALTAS NOVIDADES EM:

FAZENDAS DE LÃ, SEDAS, VELUDOS E MALHAS EXTERIORES

Rua Garrett, 78 — LISBOA — Telefs. 369101 - 33439

HOTEL DOM CARLOS

PARA SI, SUA FAMÍLIA OU COM AMIGOS UTILIZE O NOSSO RESTAURANTE

Ao almoço tem sempre á sua disposição um prato típico da cozinha portuguesa

Amanhã, 2.ª feira — Filetes de garoupa á moda das Berlengas

PARA MARCAÇÃO DE MESA: TELEF. 53 90 71

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 LISBOA

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

FANTASTICA

PRODUÇÃO DE CRIS VARLAMOS
COM
BUDD THOMPSON DAPHNE DAYLE
KIM JACKLEY

HORCAR MAGIA E ILUSÃO

SAUDADE DOS SANTOS

EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

SANDY STEWART
só no wonder bar

NO CINEMA, ÀS 17 E ÀS 21.30 H.
EM TERRITÓRIO INIMIGO
(M. 17 anos)

Dia 19, às 21 e 30
NO SALÃO RESTAURANTE
FESTIVAL DE MODA
MASCULINA E FEMININA

Horus
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 12 A 18 DE OUTUBRO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Os prognósticos da vida amorosa não são favoráveis. Os seus sentimentos serão melhor compreendidos se proceder com bom senso mas evite o excesso de raciocínio. Nos momentos desagradáveis que surgirem é aconselhável encará-los com uma certa dose de paciência pois não é oportuno compor o que não achar certo. **DINHEIRO** — Período fraco em satisfação monetária. As suas esperanças serão afectadas por alguns contratempos. Não se comprometa em negócios importantes. Evite os jogos perigosos e reprima os impulsos. **PROFISSÃO** — Tempo benéfico aos estudos profundos. Igualmente, aos projectos e problemas de longo alcance futuro. No seu modo de vida não faça alterações a não ser as absolutamente necessárias. Por ora deixe correr o tempo. **SAÚDE** — Não há motivo a receios, podem no entanto aparecer pequenas coisas sem importância de maior.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Deve dirigir os seus esforços no sentido de solucionar um problema sentimental, não recuse a sua arbitragem numa questão familiar um pouco complicada porque será o primeiro a alegrar-se pela sua solução. — **DINHEIRO** — Siga em frente sem hesitar e sem olhar para trás. A sua capacidade está á altura das suas obrigações e não há lugar para receios a este respeito, pois estará em condições de levar a bom termo um assunto que o preocupa bastante. **PROFISSÃO** — Período propício para todos os trabalhos intelectuais ou artísticos. Igualmente favorável para todas as actividades em contacto com o público. Não tardará a colher o fruto dos seus esforços. **SAÚDE** — Dentro das suas condições físicas, o seu estado de saúde será bom, durante este período.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Período um tanto sedutor, mas infelizmente de curta duração. Uma conquista que parecia quase concluída não continua, no último momento. Entretanto, há uma pessoa que procura aproximar-se de si e espera notícias suas para o fazer. — **DINHEIRO** — Poderá alcançar realizações materiais satisfatórias graças a uma organização metódica, racional. Excelente eficiência pessoal que deve utilizar amplamente. **PROFISSÃO** — A semana parece favorável para o alargamento das suas relações comerciais, sobretudo depois de uma reunião administrativa. Porém, evite arcar com demasiadas responsabilidades, porque algumas pessoas tendem a abusar da sua dedicação e aplicação. **SAÚDE** — O período é benéfico no que se refere à sua saúde, mas de qualquer modo será aconselhável evitar os excessos.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — As condições astrológicas respeitantes á família, ás amizades e ao seu interesse puramente amoroso decorrerão num clima tanto bonançoso como obstinado. A volubilidade de que dará mostras será prejudicial á boa harmonia doméstica. Mude de atitude e esclareça concretamente o que pretende. **DINHEIRO** — Semana de criações fantásticas. Pensará em muito dinheiro, em projectos grandiosos, aventuras financeiras, etc., quando afinal — salvo raras excepções — conseguirá apenas o vulgar. É possível que sinta inclinação para tomar encargos onerosos, pensando nos bons resultados que obterá. Não tome tais compromissos para mais tarde não se arrepender. **PROFISSÃO** — Há toda a conveniência em preocupar-se simplesmente com a sua situação presente. Esforce-se por cumprir com os seus deveres. Use de ponderação e deixe-se de quimeras. **SAÚDE** — Contra o sonambolismo e as ideias imaginárias o melhor remédio será a distracção.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — A sua intituição é excelente e poderá guiá-lo num assunto familiar um pouco delicado. Durante a semana fazem-se sentir influências diversas e propícias das quais deverá tirar o melhor partido em benefício dos seus interesses sentimentais. Tente harmonizar o ambiente familiar e afectivo. **DINHEIRO** — As especulações, e todas as actividades de natureza incerta, de resultados problemáticos, não são favoráveis. Por outro lado, os ganhos decorrentes da sua actividade profissional são consideráveis. **PROFISSÃO** — Começa um período interessante para tudo o que se relaciona com a situação e o trabalho profissional. No campo profissional está portanto, em condições de tomar iniciativas. **SAÚDE** — Procure esquecer por uns dias as suas preocupações de natureza material, descanse e divirta-se.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Possibilidades de pequenos desentendimentos sentimentais que podem ser solucionados sacrificando o seu amor próprio. Ceda um pouco e as coisas não correrão mal como á primeira vista se apresentam. Nos assuntos puramente de amor haja de maneira a haver compreensão mútua. **DINHEIRO** — A posição monetária apresenta-se mediana. «Controle» os gastos, porque os lucros não serão tão abundantes como imagina. Se a sua disposição for constante, grave e industriosa, com boa orientação pode dar resultados futuros. **PROFISSÃO** — Para manter uma certa proficiência no trabalho necessita de maior vigor do que é habitual. Novas energias e boa actividade podem conduzir a bons resultados, uma vez que sejam bem orientados, levadas a efeito de modo firme e sem precipitações. **SAÚDE** — Durante a semana o cansaço pode atacá-lo. Siga um bom regime alimentar e descanse o necessário.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — As amizades e os apoios que delas derivam estão em primeiro plano e podem contribuir eficazmente para a realização dos seus projectos. Por outro lado não precipite a conclusão de um assunto sentimental. **DINHEIRO** — Siga o caminho indicado pela sua intuição, que o ajudará a encontrar a linha de conduta adequada para o desenvolvimento da sua situação material e económica. **PROFISSÃO** — Início de um período interessante para tudo o que se relaciona com viagens e deslocações profissionais. É o momento de tirar partido de uma proposta recente. **SAÚDE** — As suas influências astrológicas para esta semana em referência a este capítulo, são igualmente favoráveis.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — A vida sentimental, familiar e amorosa será um pouco descuidada em favor dos assuntos materiais. As conversas durante a semana giram à volta destas preocupações. Esta atitude não complicará, contudo, a harmonia familiar e as relações sociais. **DINHEIRO** — Trate de agir; agite os seus projectos e concretize as suas ideias monetárias, pois o período é propício a boas receitas se fizer por as merecer. **PROFISSÃO** — Dê o máximo do seu rendimento. Aproveite a oportunidade para se aplicar profundamente no seu campo de actividade. A sorte secundará bem as suas iniciativas. O trabalho será produtivo e compensará. **SAÚDE** — Insatisfação e inconstância por os acontecimentos da sua vida não correrem de modo a contentarem a sua desmedida ambição.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Está sob bons aspectos. A vida em família será venturosa. O seu interesse amoroso tem possibilidades de chegar a vias de facto. Ocasião em que a família verá com bons olhos qualquer resolução tomada em referência à vida sentimental. Melhoria na vida doméstica. **DINHEIRO** — É favorável às actividades relacionadas com a situação financeira. Conseguirá bons resultados se realizar negócios ou fizer transacções de carácter rápido e prático. Lucros por boas decisões e energia mental, firmeza e determinação nos empreendimentos. **PROFISSÃO** — Continua em condições propícias para tratar de assuntos profissionais, designadamente negócios, pôr em prática as iniciativas preconcebidas e bem assim de todos os assuntos importantes dentro da sua profissão. — **SAÚDE** — As boas influências concedem uma semana sem alteração de saúde. Contudo, em meados do período pode surgir um pequeno desequilíbrio nervoso que é necessário controlar.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Haverá divergências no sector sentimental, que podem ser dissolvidas por meio do seu tacto diplomático. O período inclina à prática de actos violentos e á dureza de expressão. **DINHEIRO** — É necessário fazer um esforço extraordinário para que as condições financeiras atinjam resultados diminutos. Observe com cuidado as propostas referentes a negócios de ocasião. Cuidado com possíveis prejuízos. **PROFISSÃO** — Viva a mais calmamente que puder. O mais pequeno descuido pode trazer-lhe consequências desagradáveis que terminarão em prejuízo e maledicência. Há indicações de contrariedades na condução da actividade profissional. **SAÚDE** — É maléfica. A altura é contra-indicada a qualsquer intervenções cirúrgicas de carácter melindroso. Entretanto, adopte uma alimentação leve mas rica em vitaminas.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Está sob as influências do romantismo silencioso. Isto é, viverá da contemplação, admira a harmonia em família, andará muito tolerante com as fraquezas do próximo e os seus sentimentos são expressamente, para a pessoa que ama, mais pela enlevação do que por palavras. **DINHEIRO** — Período de idealismo. Projectos e mais projectos que mais tarde poderão resultar, serão a sua preocupação nesta ocasião. Na realidade, a altura é mais de pensar do que de agir. **PROFISSÃO** — As influências relativas ao seu tema profissional conferem-lhe durante esta semana uma acção vacilante em todas as suas resoluções. Ideias ilusórias que lhe farão perder um tempo precioso. Não se deixe impressionar por detalhes secundários. **SAÚDE** — Cautela, pois as crises biliares ameaçam-vos. Em caso de ataque pertinente, recorra à Medicina.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Oculte os seus sentimentos pessimistas porque as suas suspeitas não têm razão de ser. Modifique o seu procedimento e reencontrará a felicidade. Possibilidades de vir a ter conhecimento de notícias desagradáveis respeitantes a parentes ou a amizades. **DINHEIRO** — Alimentar grandes ambições durante esta semana é perder tempo, pois o negócio apresenta-se fraco em matéria de finanças. Seja prudente nos gastos e só deve contar com o que tiver certo. **PROFISSÃO** — Mantenha-se na defensiva. Tempo desfavorável a qualquer modificação na condução dos seus assuntos profissionais. Siga mais ou menos o método adoptado até agora. Cuidado com as considerações que fizer e evite a controvérsia. **SAÚDE** — Resguarde-se da humidade e defenda os brônquios. As correntes de ar e as bruscas mudanças de temperatura são-lhe prejudiciais.

«Falemos pouco e trabalhemos muito»

—disse o governador civil ao visitar Alenquer

O governador civil de Lisboa visitou hoje a vila de Alhandra e o concelho de Alenquer, a fim de tomar contacto com as mais prementes necessidades locais e inaugurar diversos melhoramentos publicos, aproveitando ainda a deslocação para observar empreendimentos em curso e se inteirar de problemas afectos a instituições e organismos regionais.

Recebido ás 11 horas no limite do concelho de Vila Franca de Xira pelas principais autoridades concelhias e por algumas entidades distritais, o sr. dr. Afonso Marchueta começou por visitar a Sociedade Euterpe Alhandrense, onde houve uma sessão de boas-vindas, em que usaram da palavra os presidentes daquela colectividade, da Junta de Freguesia e da Camara Municipal de Vila Franca, que agradeceram a sua presença em Alhandra e fizeram considerações sobre o momento politico.

Ao agradecer a recepção e as saudações, o governador civil manifestou o interesse e o carinho que lhe merecem os problemas das populações do distrito e afirmou que «os novos métodos, as simplificações introduzidas, um ritmo diferente e célere, permitem já á administração dispor de tempo para conviver com o povo e escutar-lhe os anseios e as aspirações». Enalteceu a missão das colectividades e anunciou que, atendendo á acção desenvolvida pela Sociedade Euterpe e ás preocupações que afligem os seus dirigentes para concluir a construção da sua sede o Presidente do Conselho determinara, pelo Ministério das Obras Publicas, a concessão de um subsídio de 840 contos como comparticipação nessas obras

Finda a sessão, o chefe do distrito percorreu a vila de Alhandra, para se informar dos melhoramentos que constituem aspiração da vila, designadamente o alargamento do viaduto sobre o caminho de ferro, a restauração da vedação da Avenida Afonso Albuquerque, ao longo da via férrea, etc. Esteve, também, na sede da Junta de Freguesia, no quartel dos Bombeiros Voluntários e nas instalações do Alhandra Sporting Clube e respectiva secção de vela, tendo os respectivos dirigentes exposto algumas pretensões dessas instituições.

Após o almoço, com que foi obsequiado em Alhandra, o governador civil de Lisboa seguiu para Alenquer, em cujos Paços do Concelho se efectuou uma sessão de boas-vindas, seguida de reunião de trabalho com as principais autoridades locais. Na cerimónia de recepção falaram o presidente da Camara Municipal, que agradeceu a visita do chefe do distrito e aludiu á conjuntura política, e o sr. dr. Afonso Marchueta, que afirmou a necessidade de as realizações ultrapassarem as promessas. «Por isso —sublinhou —, falemos pouco, mas trabalhemos muito».

O governador fez, depois, uma rápida visita á vila, descerrando uma placa dando o nome do jornal «A Verdade» á antiga Rua Direita da Praça e observando as obras de construção das casas de renda económica do Bairro da Judiaria. A fim de inaugurar vários melhoramentos, deslocou-se a seguir a Canados, Olhalvo, Atalaia e Cadafais.

À noite, será homenageado, num restaurante do Carregado, com um jantar, em que tomarão parte cerca de 160 pessoas.

Este fato casual condiz perfeitamente com o lenço, que é o último grito da moda nesta estação. A parte superior é um tipo de camiseiro num tecido creme canelado; o colarinho é largo e também tem dois bolsos grandes com pala

ALGÉS

✝

ALICE SILVA MADUREIRA

FALECEU

Augusto Campos Madureira, suas filhas Maria Elisa Silva Madureira, Maria Alice Silva Madureira, Maria Laura Silva Madureira Homem Ferreira seu marido e filha, seus irmãos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença a alma da sua querida e chorada mulher, mãe, sogra, avó, irmã e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja dos Jerónimos para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, havendo Missa de corpo presente.

Trata
AG. MACHADO DA COSTA

O massacre, ininterruptamente: ora vá lá mais duas...

400 milionários do petróleo:

MASSACRE (DE SARDINHA ASSADA) NUMA GARAGEM DO ESTORIL-SOL

Quatrocentos milionários americanos e canadianos (alguns de língua francesa) reuniram-se numa garagem para um ruidoso, informal e alegre almoço em que destroçaram dúzias de sardinhas assadas.

O almoço foi servido no Estoril-Sol e os convivas eram participantes da convenção da Pipe-Line Contractors, que decorreu no Estoril, deixando ali boas e lindas divisas, depois de terem preterido Beiruth devido á situação política no Próximo Oriente.

Como o tempo estava instável, o almoço não se pôde realizar á volta da piscina, conforme estava previsto, a fim de evitar que as sardinhas assadas se transformassem em sardinhas molhadas.

No entanto, depois do cafézinho, os convivas correram para a beira da «Swiminy pool» para assistirem ás evoluções do «ballet» aquático que para eles trabalhou. De resto, o almoço teve diversas atracções: um oleiro a trabalhar no próprio momento, oleiro de mãos ágeis e barro fresco, o rancho infantil do Cartaxo, o Conjunto que actua no hotel, normalmente, e outras atracções muito apreciadas pelos «modestos milionários do Pipe-Line».

«Isto é muito agradável; de facto só podemos levar do Estoril a melhor das impressões», disse um «pipe-liner» canadiano, um tanto embaraçado pelas mãos untadas de azeite. De facto, embora eles sejam muito bons clientes (calculem!) a empresa Estoril-Sol tem-nos cumulado de gentilezas que visivelmente têm tocado na corda sentimental que mesmo um homem do petróleo tem.

Para que vejam como o hotel não descura um pormenor, dêem uma olhadela á ementa que foi preparada «just in the case» — quer dizer, para o caso dos convivas não gostarem de sardinha:

Clair Soup with Sherry Wine
Serambled Eggs with Chicken Livers
Dry Cod Fish Estoril Sol
Rice Valencienne Style
Chicken «Passarinho»
Grenadins of Veal Princesse
Sauté of Porc Alentejana
Strasbourg Small Sausagge
Filets of Sole in Gelly
Sea Bass Belle Vue
Rissoles Imperial
Bouchés Joinville
Croquettes Perigourd
Cold Ham
Chicken Neva
Stuffed Turkey
Small Rols with Foie Gras
Pastery «Parisienne»
Delices of Dame
Zuppa á l'Anglaise
Chocolat Cake
Roleau Luis XV
Pvoliné Ice Cream
Coffee

E agora digam lá que «a vida não dá para o petróleo»...

PRÉMIOS DO TOTOBOLA: 4838 CONTOS

Não obstante o concurso n.º 6 ser quase inteiramente preenchido com jogos em que só entram equipas estrangeiras, nem por isso o Totobola deixou de despertar interesse aos apostadores. Segundo informação estatística, sujeita, evidentemente, a rectificações os numeros desta semana são os sguintes:

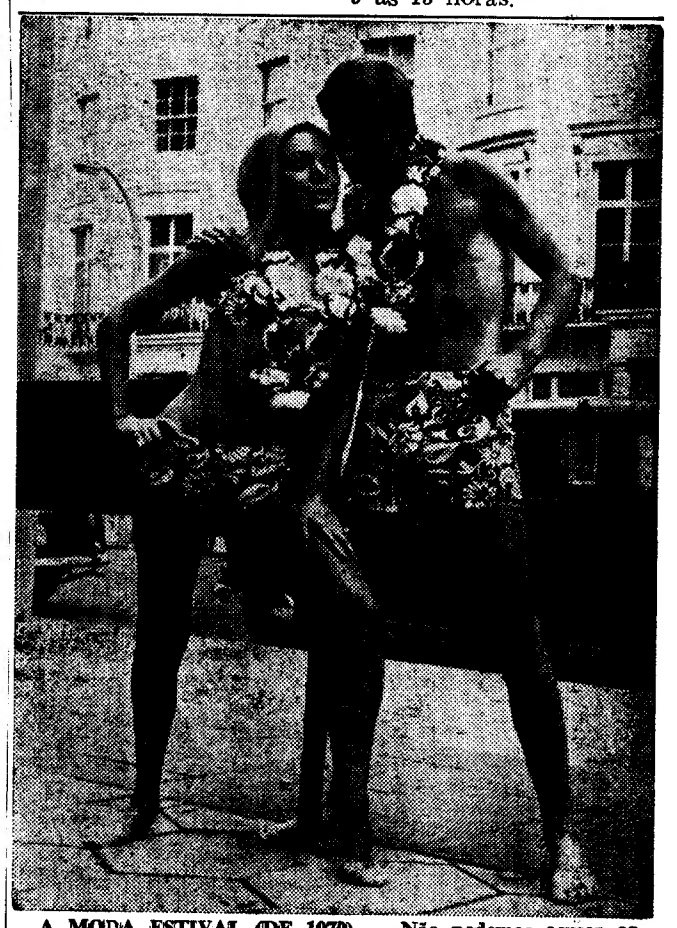
Matrizes, 849 900; Apostas, 6 938 200; Receita global, 10 407 300$; Montante para prémios, 4 838 000$; Valor de cada prémio, 2 419 000$.

CURSO PARA DIRECTORES DE EMPRESA

A COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — levará a efeito, entre 20 e 28 do corrente, mais um curso de formação e aperfeiçoamento profissional. O tema é o de «A Função do Director de Pessoal na Empresa», e terá como monitor o sr. dr. M. Tavares da Silva.

São os seguintes os pontos capitais versados no programa: a função de pessoal na gestão da empresa; planeamento de mão-de-obra e processos de recrutamento; estabelecimento de programas de formação e desenvolvimento; organização administração de salários e vencimentos; relações do pessoal e comunicações; definição e administração de programas de segurança e higiene; o director de pessoal; mudança da filosofia das relações humanas nos nossos dias; conclusões e debate sobre os diversos pontos focados durante o curso.

O curso será ministrado na sede da Associação Industrial Portuguesa, nos dias acima indicados, das 9 ás 13 horas.



A MODA ESTIVAL (DE 1970) — Não podemos acusar os ingleses de incuria no que respeita á complexidade da moda estival. Aí estão os modelos para o próximo ano: sóbrios, floridos e em tecidos relativamente baratos. Alguém mergulha?

Actualidade internacional

Da democracia no Brasil

Dizer que o Brasil está em crise, que se encontra numa encruzilhada da sua História, é, evidentemente, um lugar comum que pouco adianta. Propor-se um restabelecimento da democracia no Brasil, como o fez o novo Chefe do Executivo, é outro.

1

Em épocas arcaicas, entre a classe detentora dos meios de produção e o seu Estado a correspondência processou-se sem convulsões e sem hesitações. Naturalmente. Assim na Idade Média. Assim na Idade Moderna.

Assim também no decorrer do século XIX, quando a burguesia, na sua fase ascensional e concorrencial, encontrava no parlamentarismo o regime de eleição, e a ideologia liberal era aceite e praticada pelos vários estratos e fracções da classe social e politicamente dominante. Os vários partidos, conservadores ou progressistas, republicanos ou monárquicos, reclamam-se todos do liberalismo.

2

Na moderna Teoria Política ocidental, a univocidade dessa correlação rompe-se. Após a primeira guerra mundial, as vanguardas políticas da burguesia (as suas várias «consciências») dividem-se acerca da forma de Estado que pode mais eficazmente assegurar o domínio de classe: umas mantêm-se fiéis ao liberalismo e ao parlamentarismo; outras recusam ambos, e propõem formas autoritárias de organização do poder político.

Multiplos são os factores que estão na base dessa ruptura, mas é possível classificá-los sumáriamente em três ordens distintas: a entrada, como sujeito, do proletariado na cena social e política, consequência da evolução tecnológica; a intervenção do Estado na produção; as lutas entre os vários imperialismos pela conquista dos mercados dos chamados subdesenvolvidos, e a consequente «militarização» do Estado.

Entre a burguesia e o seu Estado há, desde então, vários fossos ideológicos, e a História das ideias políticas (no Ocidente, no século XX, é a História das tentativas de transposição desses fossos.

3

No Brasil, tal como nos outros países do Terceiro Mundo, este quadro adquire uma complexidade ainda maior, em função do domínio exercido pelo capital estrangeiro sobre a Economia nacional. O democratismo é a ideologia política do colonizador, europeu ou norte-americano, mas pode ser também uma fundamentação ideológica da luta anti-imperialista; entre as burguesias de raiz nacional e os monopólios estrangeiros há contradições; a irreversível e inevitável concentração do poder nas mãos de uma burocracia governamental hesita entre a montagem de uma ficção parlamentar e o recurso ao autoritarismo; este autoritarismo pode significar a pura e simples contenção política e policial das forças populares, ou propor-se realizar a acumulação de capital necessário à «descolagem» industrial, realizando para tal um certo numero de reformas, com recurso, em maior ou menor grau, a apoios populares.

4

A democracia parlamentar, o liberalismo político, foi o regime que possibilitou o crescimento da burguesia europeia, do seu capital e do seu capitalismo, longe de convulsões, numa época em que no Mundo nenhuma potência exterior vinha deter ou alterar esse crescimento.

A democracia parlamentar não pode ser, no Terceiro Mundo, mais do que uma ficção inoperante — para as «burguesias nacionais» (até onde os seus interesses são legítimos, isto é, não colidem com os do imperialismo) e para o próprio imperialismo.

A unica «democracia» [illegible] que um sistema político como o brasileiro pode optar, é o autoritarismo «revolucionário», de tipo peronista ou de tipo peruano. Entre este e a clássica «ditadura militar», conservadora e imobilista, terá de ser feita a escolha.

A designação do general Medici para a chefia do Estado aponta claramente por uma opção deste ultimo tipo. Mas entre os militares que governam o país, alguns há cujas simpatias pelo exemplo peruano são nítidas. O general Albuquerque Lima, que se diz «nacionalista» e «revolucionário», foi um dos mais sérios opositores de Medici.

AMADEU LOPES SABINO

A ARQUITECTURA FANTÁSTICA está na ordem do dia. Os velhos canhones são abandonados e surgem novas formas, novas soluções para o que Le Corbusier chamava «a máquina de habitar». Numa exposição na Suiça, foi agora apresentada esta casa-cilindro, sobre pilares, que, paradoxalmente, faz lembrar as habitações lacustres, sobre estacas, dos tempos pré-históricos. Em arquitectura como num organismo vivo, a evolução processa-se sem que sejam descartados elementos básicos

Três mortos em Belfast

(Continuação da 1.ª página)

e dois civis) e cinquenta feridos (metade civis e metade militares) constituem o balanço dos trágicos acontecimentos desta noite, que tiveram início pouco antes das 23 horas, quando um bando de 200 protestantes desceu Shankill Road em direcção ao bairro católico de Falls Road. A meio de Chankill Road, antes de terem sido interpelados pela Polícia, os protestantes começaram a erguer uma barricada, de onde pouco depois partiram os primeiros tiros. Dois polícias foram atingidos, um na cabeça, morrendo pouco depois, e outro na perna.

A situação não tardou a degenerar, depois. Enquanto importantes reforços da Polícia e da tropa inglesa ocupavam pontos estratégicos e cercavam o bairro, os protestantes organizavam-se, elevando-se o seu número para perto de 2000.

Pelas duas da manhã, após uma acalmia de vinte minutos, estalou um violento tiroteio, que duplicou ainda de intensidade quando um soldado, particularmente enervado, abriu fogo por duas vezes contra os manifestantes.

A tragédia completou-se quando o comando britânico deu ordem aos soldados para disparar. Várias dezenas de pára-quedistas colocaram-se então em posição de combate e abriram fogo com metralhadoras. Regularmente e a pequenas rajadas, continuaram a disparar pela noite fora.

Quando o dia começava a despontar, estabelecera-se uma precária trégua, cortada de vez em quando por uma rajada ou um tiro solitário. Pelo menos até ao meio-dia, haverá uma relativa paz em Belfast.

REFORÇOS

LONDRES, 12 — (F. P.) — Será hoje enviada para Belfast uma nova companhia de pára-quedistas ingleses, no total de 120 homens, a pedido do comandante britânico da Irlanda do Norte, anunciou o ministério da Defesa em Londres.

Mais três companhias de pára-quedistas foram postas de prevenção, na base de Lyneham (Wiltshire).

NOVO EMBAIXADOR BRITÂNICO EM MADRID

MADRID, 12 — (A. N. I.) — Chegou ontem a Madrid o novo embaixador da Inglaterra na capital espanhola, John Russell.

A chegada, o embaixador recusou-se a fazer comentários sobre o diferendo anglo-espanhol relativo a Gibraltar, que considera «prematuros».

Russell, que conta 55 anos, exerceu anteriormente as funções de embaixador do seu país no Brasil.

A CDU NA OPOSIÇÃO

O partido insistirá na reforma do ensino participação e investigação científica

BONN, 12 — (F. P.) — O futuro papel da CDU-CSU na oposição foi objecto de diversas declarações de dirigentes cristãos-democratas.

A CDU não receia encontrar-se nos bancos da oposição, afirmou Bruno Heck, secretário-geral do movimento, numa entrevista ao semanário dominical de Colónia «Rundschau am Sonntag». «Nunca houve uma oposição tão forte — tanto em efectivos como em qualidade — no Bundestag», acrescentou Heck.

Depois de considerar que a redução do número de ministérios, de 19 para 15, a levar a cabo pela nova coligação SPD-FDP não representava «nem uma economia nem uma racionalização», o secretário-geral da CDU anunciou que o seu partido, no novo papel, insistirá particularmente num sistema de participação para os assalariados, na investigação científica e na reforma do ensino.

Por seu lado, Franz-Josef Strauss, presidente da CSU, ramo bávaro da União Cristã-Democrática — revelou nas colunas do «Berlin Morgenpost» que contava basear as suas novas actividades parlamentares nas questões financeiras e na política externa.

Quanto a Ernest Majonica, perito de política externa da CDU-CSU, fez um apelo a favor da reconciliação entre cristãos-democratas e socialistas, preconizando uma «cooperação razoável entre o Governo e a Oposição, com o esquecimento das altercações do passado».

Suposto chefe guerrilheiro preso no Uruguai

MONTEVIDEU, 12 — (R.) — A Polícia de Montevideu prendeu hoje um homem de 24 anos, que se julga ser um chefe do bando de guerrilheiros que atacaram a semana passada a cidade de Pando, situada nos arredores da capital do Uruguai.

Hugo Miguel Orvea foi reconhecido como um dos chefes da organização extremista das esquerdas «Los Tupamaros», que assaltaram Pando na quarta-feira passada, roubando em estabelecimentos bancários cerca de 200 000 dólares.

Panfletos deixados pelos assaltantes, diziam que a sua acção marcava o segundo aniversário da morte do revolucionário cubano Ernesto «Che» Guevara, morto num recontro com soldados bolivianos.

Três guerrilheiros e um estudante que passava no local, foram mortos logo que a Polícia irrompeu na cidade de Pando, chamada de emergência pelas autoridades locais.

Diz a Polícia que, além da captura de Orvea, também recuperou 156 000 dólares do dinheiro que havia sido roubado.

JORNAL SUSPENSO

Por outro lado, o Governo uruguaio ordenou ontem o encerramento, por sete dias, do jornal vespertino esquerdista «Frente», segundo se julga pela sua ampla cobertura do «raid» lançado pelos «Tupamaros».

Um decreto governamental de hoje não fornecia razões explicativas para o encerramento do jornal, mas dizem observadores que as numerosas fotografias e desenvolvidas reportagens publicadas pelo vespertino sobre o «raid» á cidade de Pando eram consideradas como uma violação da proibição sobre informações de actividades subversivas e distúrbios trabalhistas.

TIROTEIO ENTRE ISRAELITAS E SÍRIOS

TEL-AVIV, 12 — (F. P.) — Um informador do Exército israelita anunciou que foram feitos disparos de armas automáticas e de «bazookas» a partir do território sírio contra uma posição do Exército israelita, situada ao norte de Kuneitra (colinas de Golan). As tropas israelitas ripostaram e um soldado ficou ligeiramente ferido.

Por outro lado, o informador anunciou que um soldado israelita ferido em 6 deste mês durante um «raid» aéreo egípcio no Canal de Suez, tinha morrido.

PADRES «LIBERAIS» PRETENDEM UMA REFORMA NA IGREJA

ROMA, 12 — (A. N. I.) — Os sacerdotes católicos «liberais», que estão reunidos em Roma e que pretendem uma reforma na Igreja, pediram ontem ao Santo Padre que os receba e oiça as suas reivindicações.

«Somos padres que trabalhamos entre o povo de Deus» — declaram na carta enviada a sua Santidade. «Conhecemos os seus problemas, os seus sofrimentos e também a sua esperança e fé».

«Estamos certos de que uma reunião entre sua Santidade, que confirmaria a nossa fé, e nós, que conhecemos a esperança e o desespero do povo, seria muito importante.»

Paulo VI não deu resposta a outra mensagem que lhe enviaram em 24 de Setembro. Parece, assim, haver poucas possibilidades de lhes conceder agora uma audiência.

Os padres enviaram outra mensagem ao director do «Osservatore della Domenica», Federico Alessandrini, atacando o editorial em que se afirmava que alguns dos padres já deixaram de facto a Igreja, por terem rejeitado «as suas verdades fundamentais».

NOVOS INCIDENTES EM CHICAGO

CHICAGO, 12 — (F. P.) — Registaram-se novos incidentes nesta cidade, onde 200 manifestantes tiveram um recontro com a Polícia. Houve 60 prisões.

A escaramuça começou quando os polícias reconheceram, entre os manifestantes, alguns dos que, na quarta-feira, agrediram violentamente um informador da Polícia. Os manifestantes atiraram então pedras, tijolos e garrafas para as montras das lojas e dos restaurantes.

150 dos dois mil guardas nacionais do Illinois, que estão mobilizados desde quarta-feira, patrulham a cidade. Os outros mantêm-se nos seus postos, à disposição do prefeito de Chicago, Richard Daley.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Um-quatro no «placard»

FLA-FLU NO MARACANÃ: O DESMAIO DO GIGANTE

Por NEVES DE SOUSA

RIO DE JANEIRO (Outubro) — São seis horas da manhã e abro a janela do quarto no Hotel Glória para me aturdir (uma vez mais) com as luzes da cidade.

Foi um dia acre. «Bem no duro». De tarde, no Maracanã, um homem com a cabeça na balança: Tim, o técnico do «Mengo», batido irremediàvelmente pelo Flu que é rival de peito. À noite, no Maracanãzinho, berros e rocas. Tudo porque vinte canções iam disputar a honra de um posto pelo Brasil, no quarto Festival Internacional do Rio de Janeiro.

Vou contar.

DO ZERO AO INFINITO

A torcida do Flamengo era todo o Maracanã. Todo? Bem. Havia também a pequena corrente do Fluminense, esbatida no topo sul da monstruosa arquibancada de cimento. Bandeiras: fui capaz de contar até cem. Foguetes: mais que em romaria minhota. E, afinal, aquilo era, para quem chegava, o princípio do maior espectáculo do mundo. Imaginem-se duzentas mil pessoas (o Fla-Flu esgotou a lotação do estádio) em delírio, jogando com serpentinas e com acenos de bandeiras, duzentas mil pessoas com os trajos mais exóticos (mulheres vestindo roupas iguais ás dos jogadores seus favoritos), duzentas mil pessoas atirando ao chão bombas de carnaval e arremessando para o ar confetis e papel de cor. Depois, a cada nome que o «suspense» do micro deixava escapar, a vaia ou a ovação: da boca de duzentos mil cariocas que ás sete da manhã tinham metido pernas a caminho do Maracanã. Duzentos mil e o seu entorpecente.

Entra o Flamengo, «o mais querido do Brasil». E, meus amigos, o cimento vinha abaixo. Logo, os onze de Tim correram a dar uma saudação á «torcida», dir-se-ia que um aceno de confiança a duzentos mil. Duzentos mil? Perdão. Duzentos mil menos onze: os do Fluminense, calmos, serenos, tranquilos, batendo a bola entre si, sem um gesto de enfado ou um desdém de troça para as vaias monumentais com que a multidão os dardejava.

Começa o jogo. No chão, esmagados contra a arela, os repórteres da Rádio. No fosso, os responsáveis por cada «escalação»: os homens com a cabeça na balança. E um deles, quando o fluminense Flávio abriu o activo, tornou-se o alvo de duzentos mil: Tim, o técnico do Flamengo, o homem genial de nove minutos antes, transformava-se no lobo, na serpente, no bicho danado que mudara a alma no sexto de uma hora.

Velo o segundo golo: por Lula. Um silêncio de terror varre o Maracanã. A meu lado, Marie Laforet dá pequenos gritos histéricos. Romina Power mastiga amendoim e troca beijos com Al Bano, indiferente ao drama. Rika Zaral esgargala o pescoço: os selos ameaçam despedaçar o vestido justo. Romuald é assaltado por um radialista, e logo ali comenta (entendido como bom adepto) a louca jogada do negro: seis fintas e um «tiro» á queima-roupa. A bola ficou presa nas malhas e só tombou na relva quando Lula já estava no centro de um molho de abraços.

No segundo tempo, o Flamengo fez impossíveis para virar o bico ao prego. E quando Galhardo, num toque de infelicidade, anicha a bola na sua própria rede, a multidão exultou, crente no milagre do volte-face. O «back» do Fluminense chorava como uma criança: na bancada, 200 mil gargalhavam como demónios.

Mas, aí vem Lula novamente. E outra vez ainda, a pôr as coisas nos seus lugares, a desfazer á navalha os sonhos ululantes dos do Flamengo. Quatro-um. Depois do pavor, o triste desmanchar da feira. O regresso da festa: o retorno da amargura. Para a história do futebol brasileiro, aquilo que 200 mil consideram a mais humilhante derrota do Fla. Para a história, o nome de doze «heróis» (Félix, Oliveira, Galhardo, Assis, Marco António, Denilson, Lulinha, Caturinga, Samarone, Flávio, Lula e Silveira: que ainda teve tempo para fazer o gosto ao pé). Para a história, o polegar para baixo de 200 mil em torno dos escolhidos pelo Fla; Sidnei, Murilo, Onça, Manicera, Paulo Henrique, Liminha, Alves, Doval, Nel, Dionísio, Arilson e Ro-

(Continua na 12.ª página)

«Árbitro» intransigente e autoritário: «Quem manda sou eu; é mesmo penalty!»

«ARROIAS» CONTRA OS «ARROIOS» — OU FUTEBOL EM FESTA DE «ESTUDANTES»

Aconteceu, ontem, á tarde, no campo do Arroios, ali para os lados do Pote de Água — raparigas e rapazes da «Escola António Arroio» defrontaram-se... em futebol. Brincadeira, claro, mas brincadeira saudável, com o apregoado sexo fraco a pedir meças ao adversário, correndo, discutindo e marcando golos. Claro que neste aspecto houve uma colaboração mais que complacente (pois foi muito activa...) do árbitro da partida (o professor Carlos Baeta) que não teve rebuço em arranjar três penalties a fim de facilitar a vida ás «mises»...

Este jogo já é uma tradição na Escola. Costuma ser no Carnaval. Mas, como para uma pessoa se divertir não é precisa autorização do calendário, o «jogo» realizou-se ontem. Raparigas de calças, rapazes de saias — uma confusão em que a bola foi a vítima.

Acima de tudo um ar de saude e de camaradagem — muita cara afogueada, muito musculo dorido, muito gritinho e corridas de vinte metros que punham as «atletas» a deitarem os «bofes» pela boca.

Futebol foi «acidente» — mas a verdade é que isso não interessava nada. O que interessava era a confraternização, a camaradagem e a brincadeira.

As pequenas, então, adoraram a experiência e a paródia. De tal maneira que no dia do Portugal-Suíça farão um novo encontro. Mas, agora, só entre elas — nada de rapazes misturados que elas sózinhas, são muito capazes de dar conta do recado...

Pediram propaganda ao jogo. Aqui está ela — com uma recomendação bem especial: Vale a pena ir ver as garotas. Têm alegria, boa disposição e graça. O que é muito importante...

Como ultimo apontamento: a formação das duas «equipas»:

«ARROIAS» — Paula; Guida, Isabel, Lucia e Maria João; Maria da Luz e Felicidade; Maria de Lurdes, Dolores, Dulce e Rosário.

Jogaram ainda (ás vezes até ao mesmo tempo) Manuela e Filomena.

«ARROIOS» — Agostinho; Luís Filipe, Rolo, Pinto e Celino; Botiça e Farte; Dinis, Manuel e Pedro.

Aqui estão as «craques» — dos dois sexos — que estudam na «António Arroio» e brincaram, ontem, de «futebolistas». Uma foto para recordar e mostrar aos filhos — daqui a muitos anos, claro está...

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

INSTANTÂNEOS

● PASSARAM BEM...

Como passaram os nossos representantes nas provas internacionais do futebol europeu? Pois muito bem, todos eles sem perder e três só com vitórias.

Aconteça o que acontecer na fase seguinte (e não parece viável que se repitam os êxitos na ordem dos cem por cento), o meritório comportamento da primeira eliminatória continuará de pé.

Ir lá fora deixou de meter medo aos jogadores portugueses. Os estrangeiros, como se viu, são homens como nós. O que estão por vezes, é mais bem preparados.

● GENTILEZA ALCANTARENSE

Talvez por o futebol estar tão em voga, há tanta gente pronta a dar pontapés nos semelhantes. Por isso procuramos pôr em relevo as excepções, aquelas em que as pessoas se portam como tal.

Os dirigentes do Atlético deram origem a este «suelto» com a atitude gentil que tomaram em relação aos nossos camaradas em serviço na Tapadinha no jogo com o Cova da Piedade.

A amabilidade é um dom natural, que os novos directores alcantarenses possuem. E' daquelas coisas que nascem com as pessoas.

● PROFESSOR QUE ENSINA...

Há professores que o são por acaso. Mas há

outros que nasceram para ensinar.

José Esteves mora no segundo grupo. Numa palestra há pouco proferida na delegação do Belenenses, demonstrou isso mesmo.

A sala, onde se efectuou a conferência, estava cheia. E' que, quando aparece quem sabe o que diz, não falta quem goste de aprender.

● PARABÉNS AO SINTRENSE

Todos os clubes fazem anos (afirmação que poderia ser da autoria do amigo Banana) e estaríamos bem arranjados

se a todos felicitássemos.

O programa das comemorações do 58.º aniversário do Sintrense tem, no entanto, um numero que justifica esta menção: a abertura das aulas da escola primária que o clube vem mantendo.

Enquanto outras colectividades ignoram qualquer manifestação cultural, a agremiação de Sintra mantém uma escola. Exemplo que deveria fazer... escola.

A CAVALO...

O hipódromo do Campo Grande albergou, nas primeiras jornadas do C. H. I. O., uma rica assistência. Estiveram lá, segundo nos informaram tanto os adeptos da bela e aristocrática modalidade, como alguns adventícios.

Muitos destes de hipismo apenas haviam visto, até agora, dois ovos... a cavalo.

● O ADEUS DE ANQUETIL

Paris acorreu ao velódromo de Vincennes para se despedir de Anquetil. O célebre Jacques, que ganhou cinco Voltas a França, disse adeus ao seu publico fiel.

Um dos ultimos «senhores» do desporto do pedal, Jacques Anquetil estava já práticamente fora das competições.

Tratou-se, realmente, de uma despedida simbólica, de um abraço sentido do admirador ao ídolo que parte.

Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

RESERVAS: BELENENSES, 2-SPORTING, 3

TRIUNFO DO PODER FÍSICO

No Restelo, e para o «Torneio de Reservas», Belenenses e Sporting defrontaram-se ontem. A espectativa, porém, ia sendo completamente iludida, pois era de esperar maior produtividade e mais perfeita estruturação, do que aquela a que assistimos.

O Belenenses atingiu o intervalo com a vantagem de um golo (2-1) e o resultado podia ter sido mais expressivo se, porventura, os dianteiros «azuis» tivessem o pé afinado.

Até aos 17 minutos os donos do estádio assediaram a zona defensiva «leonina», onde Manaca e Armando claudicavam, pegando esse mal a José Carlos e Celestino, embora estes em escala mais reduzida. Apesar de tudo, o Sporting foi a primeira equipa a abrir o activo, quando decorriam 18 minutos: Celestino passou a bola em profundidade a Ernesto, este cedeu-a a Juvenal que, com pontapé rasteiro, obteve o golo. E, quatro minutos volvidos, resultante de uma entrada dura e despropositada de Armando a Ernesto, nasceu um «penalty», que Estêvão converteu.

Passou-se então a jogar em toada de equilíbrio e, aos 35 minutos, a defesa leonina (Manaca-Armando) limitou-se a assistir ao pontapé de Valter, que deu o segundo tento aos locais. De resto, a marca de 2-1 favorável ao Belenenses justificava-se perfeitamente.

O Sporting teria, naturalmente, de modificar a estrutura da equipa, mais que não fosse para desenvolver com superior exactidão os seus ataques e, assim, aproveitar o recomeço da partida para fazer entrar Panhufa, a substituir Oliveira Duarte, permutando de lugares Ernesto e Chico, passando este para então, carburou melhor, etnão, carburou melhor, com golpes de ataque eficazes, nascendo dessa melhoria um trabalho mais pesado para a defesa do Restelo que ia cedendo lentamente.

Assim, dentro de tal feito, o Sporting revelou-se disposto a arrancar a vitória e, aos 78 minutos as equipas voltaram a ficar igualadas. Canto apontado por Orlando, Panhufa centrou por alto para Manuel Duarte (que aos 73 minutos tinha substituído Ernesto) que, de cabeça, obteve o empate. Dois minutos volvidos Juvenal, também de cabeça, colocou a sua equipa em vantagem.

Se até ao intervalo o Belenenses justificou a vantagem, não há duvida de que o Sporting acabou por merecer o triunfo.

Nomes a destacar: Dani, Chico e, por vezes, Juvenal, do Sporting. Rodrigues, Freitas e Ernesto, pelo Belenenses.

A arbitragem a cargo de Porfírio Alves esteve certa. Foi autoritária e não deixou que a indisciplina imperasse no relvado.

As equipas alinharam:
BELENENSES — Serrano; Rodrigues, Freitas, Cardoso e Assis; Carmo Pais, Valter e Virgílio; Ernesto, Camolas e Estêvão.
Suplentes: Ferro, Lomelino, Serafim, Canário e Vitor Silva.
SPORTING — Carvalho; Manaca, Armando, José Carlos e Celestino; Dani, Chico e Orlando; Ernesto, Juvenal e Oliveira Duarte.
Suplentes: Barroca, Barão, Panhufa Manuel Duarte.

MARIO FRANCO

«Distrital» de Reservas (II e III Divisões)

Com os jogos correspondentes á terceira jornada prosseguiu ontem o «Distrital» de Reservas (II e III Divisões) da A. F. L., cujos resultados foram os seguintes:

U. Algés-Casa Pia...	0-4
Alhandra-Sintrense...	2-0
Sacavenense-Oriental	1-5
Estoril-Torriense	4-2
Atlético-Odivelas	2-1

A classificação actual é a seguinte:

1.º, Alhandra, 9 pontos; 2.os, Oriental, Estoril, Atlético e Odivelas, 7; 6.os, Sintrense, Casa Pia, Algés e Torriense, 5; 10.º, Sacavenense, 3.

BASQUETEBOL

TOMADAS IMPORTANTES DECISÕES NO CONGRESSO

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, reuniu-se em sessão extraordinária o Congresso da modalidade, com a presença dos delegados das Associações de Lisboa, Porto, Coimbra e Setubal.

Da ordem dos trabalhos constavam duas importantes propostas — uma da Associação Provincial de Angola, admitida no ultimo Congresso, para que seja criado um organismo dependente da F. P. B. com a finalidade de estruturar, dirigir e fomentar a prática do «minibasquetebol»; outra da Associação do Porto, também admitida na ultima reunião do Congresso, para alteração do Regulamento Geral das Provas Oficiais.

Na discussão da primeira proposta, intervieram os delegados de Lisboa, Porto e Coimbra. Foi feita uma cerrada crítica ao sistema que impera na organização desportiva portuguesa, principalmente no campo de iniciação desportiva, crítica que, na verdade, envolveu a Direcção-Geral dos Desportos e todos os organismos dela dependentes que bem podiam acarinhar o «minibasquetebol» e criar afinal o organismo que a Associação Provincial de Angola pede que seja um facto.

Ponderado o caso e como os Estatutos não permitiam a criação de um organismo no próprio seio da Federação, foi, pelo presidente da mesa, desviada a discussão para um outro campo, aliás, aceite pelos delegados — a criação de uma comissão que estruturasse, dirigisse e fomentasse, então, o «minibasquetebol».

Posta, desta forma, a proposta da Associação Provincial de Angola, á votação, foi o documento aprovado por unanimidade, ao abrigo do n.º 16 do art.º 25 dos Estatutos.

Finalmente, o documento apresentado pela Associação do Porto foi menos discutido, dado que a sua essência se fazia sentir e incidia, principalmente, numa nova regulamentação na 2.ª Divisão Nacional. Os delegados aprovaram-no, também, por unanimidade.

Novos dirigentes

Por ultimo reuniu o congresso ordinário para eleição dos corpos gerentes aprovados por unanimidade, e que ficaram assim constituidos: Congresso — Jaime Franco; Direcção — João Fernandes Domingues; Cons. Fiscal — Fernando Miguel de Sousa Alves; Cons. Técnico — Joaquim Alves Teixeira; Cons. Jurisdicional — drs. Abel António F. A. de Sousa Leite, Vasco Manuel E. Dias Pereira e Rui Manuel Polónio de Sampaio.

No final foi anunciada nova reunião do Congresso extraordinário para o dia 25 do corrente, ás 21 horas.

CONSTRUÇÕES TERRENOS, ETC.

Temos para venda: Moradias na Linha do Estoril e Costa Caparica — Lotes terreno para moradias em Cascais ou constrói moradias por encomenda — Terreno em Caxias (fica a 8 minutos de Lisboa em automóvel) para moradias e prédios — Terreno para industria e armazéns no Casal do Marco, á saída da auto-estrada da Ponte, pode construir os edifícios para vender ou alugar — Quintarola perto Estoril —Moradia antiga e pequena quintarola a 100 km ao Sul de 10, 13, 15, 23 contos cada, facilitamos em 36 prestações. Somos os donos de tudo, damos facilidades pagamento e trocamos por terrenos, quintas, moradias, prédios, etc., pagamos e recebemos diferenças valores. — Compramos terrenos — Fazemos construções por empreitada e por administração á despesa, podendo aceitar pagamento com terrenos ou dinheiro — Tratamos de urbanizações e construções em sociedade ou comparticipação nos lucros com donos de terrenos — Temos secção de administrações de prédios e recebimento de rendas. Damos as máximas referências, sob todos os aspectos que é possível dar e garantias materiais, se necessário. Tecnicimento — Sociedade Geral de Construções, Ld.ª, Av. 5 de Outubro, 81-r/c., Lisboa-1, T. 539773 e 53 97 74, 9.30 - 12.30 e 14-18.30 h.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

A noiva de Tony Fall antes de entrar no carro

III RALLYE INTERNACIONAL TAP

SÓ SEIS CONCORRENTES CHEGARAM AO ESTORIL

Fall poderá ser desclassificado

Após uma etapa extremamente dura, que afastou da prova a maioria dos concorrentes ao III Rallye Internacional TAP, apenas seis equipas lograram chegar, esta manhã, ao Estoril. Haviam partido do Porto 24 equipas, na tarde da véspera, para percorrer esta ultima tirada de 1.087,7 quilómetros, com as dificuldades do percurso agravadas pelas condições atmosféricas.

A primeira equipa a chegar ao Estoril foi a portuguesa formada por F. Romãozinho e Jocames (em «Cintroen DS 21»), ás 11 h. 48 m. 21 s., seguindo-se José Lampreia-Melville («Datsun 1600 SSS»), ás 11 h. 50 m. 27 s.; os belgas Chavan Loyens («Datsun 1600»), ás 11 h. 53 m. 31 s.; os ingleses Tony Fall-H. Liddon («Lancia Fulvia, HF 1600»), ás 11 h. 57 m. 27 s. Entraram, depois, os ingleses J. Baster-Kirkham (Ford-Cortina GT) e os portugueses Couto Fragoso-Castelo Branco («BMW 2002»).

Em Rio Maior, o favorito n.º 1, Tony Full viu-se a braços com problemas mecânicos, o mesmo sucedendo a Nascimento Costa, cujo carro se despista, caiu na berma da estrada, partindo a «suspensão». Foi eliminado.

Entretanto, poder-se-ia anunciar que Tony Fall seria o provável vencedor da dura competição, se não se tivesse verificado, já no Estoril, um curioso episódio que faz levantar muitas duvidas. Efectivamente, o regulamento determina que cada piloto só pode ser acompanhado pelo respectivo co-piloto e Tony Fall apareceu conduzindo no seu carro também uma senhora.

O concorrente inglês afirma que já tinha terminado a prova e feito a entrega da respectiva carta de *contrôle*, mas o director da prova, César Torres declarou-nos que «os regulamentos seriam cumpridos». Como consequência lógica desta afirmação, Tony Fall será desclassificado.

A classificação oficial só deve ser conhecida amanhã.

A prova complementar disputada no Estoril

Na prova complementar, disputada no Estoril, intervieram, também como estava previsto regulamentarmente, equipas eliminadas e desistentes, o que proporcionou maior espectacularidade á competição.

Os melhores dez tempos pertenceram aos seguintes concorrentes: Couto Fragoso-C. Branco (em BMW 2002), 1 m 17,72 s.; F. Romãozinho-Jocames (Citroen 1921), 1 m. 12,74 s.; Chavan-Loyens (Datsun 1600), 1 m. 02,70 s.; José Lampreia-Melville (Datsun 1600 SSS), 1 m. 7,50 s.; Chavan e José Lampreia não completaram a prova; Tony Fall-H. Liddon (Lancia Full HF 1600); S. Hones-I. Grimm (Ford Capri), 1 m. 15,30 s.; B. Gundel-F. Low (BMW 1600), 1 m. 12,79 s.; Luybregts-Luybregts (Daf. 55), 1 m. 28,12 s.; J. Barter-D. Kirkham (Ford Cortina GT), 1 m. 17,62 s.; F. Jansen-W Seelinger (Simca 1500), 1 m. 22,65 s.

A noiva do favorito desclassificado já dentro do veículo

Regi

SU DE

Inicio campeo debol d Campo sultados Almada Benfica Sportin

Como sação a após u promete dança d a influi tida, já nuel al jamais quando Carriço de e po também «liceais no a s da épo

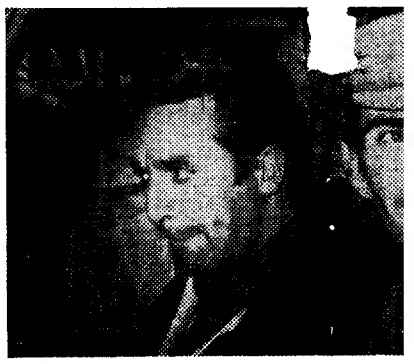
Boa nuel a paração Lisboa, lho, em exc mo E do C. I

Nos visluml de ter cometi riço te como los, na cações tador concelo fora d

No j de Ou bem a de almen riência ses.

OS ACTUAIS FA

José Lampreia (em cima) e Francisco R são os actuais grandes favoritos do «R TAP, após a provável desclassificação de ter entregue o boletim de chegada» a noiva no carro. Nas outras gravuras página documenta-se o momento em q favorito o felicitava «a três metros e gada», segundo referiu o nosso repórte mento seguinte, a bela loira entrava no tar com três ocupantes, o que o regula mente. Quando Tony cruzou a linha le como a outra imagem documenta. Es e sem qualquer possível influência, d portivo, foi leviandade que custou ca Lampreia e a Romãozinho tod



Operações
BANCO DO ALE

Regional de andebol de sete

SURPREENDENTE DERROTA DO BENFICA

Iniciou-se ontem o 20.º campeonato lisboeta de andebol de sete, com jogos em Campo de Ourique, cujos resultados foram os seguintes: Almada-C. Ourique ... 23-17 Benfica-P. Manuel ... 23-25 Sporting-Técnico 17-11

Como nota de certa sensação a derrota benfiquista após uma primeira parte prometedora (13-10). A mudança dos guarda-redes viria a influir no desfecho da partida, já que o Passos Manuel alcançando a igualdade jamais se mostrou inferior e quando o Benfica fez voltar Carriço á baliza já era tarde e por sua vez Veran, que também voltara ás redes dos «liceais», justificou em pleno a sua internacionalização da época passada.

Boa vitória do Passos Manuel a mostrar excelente preparação, com o citado Veran, Lisboa, Paulino e Rui Coelho, quatro internacionais em excelente plano, bem como Esteves, que transitou do C. D. U. L.

Nos «encarnados», onde se vislumbrou a possibilidade de ter equipa capaz de bons cometimentos, o junior Carriço teve boa estreia, bem como Fernando Vasconcelos, na 1.ª parte, deu indicações de voltar a ser rematador perigoso. Carlos Vasconcelos transpareceu estar fora de forma.

No jogo de abertura o C. de Ourique esteve bastante bem até ao intervalo, para ir depois a soçobrar naturalmente ante a maior experiência e valor dos almadenses.

César e Luís Malpique, no Almada, Moreira e Fragata, no Campo de Ourique, distinguiram-se.

O encontro que encerrou a sessão foi decepcionante, porquanto se esperava bastante mais do Sporting e da arbitragem. Mas esta foi demasiado confusa, perturbando mais o conjunto leonino, consequência do seu contacto internacional. O Técnico até meio da segunda parte resistiu aos «leões» (8-8), desperdiçando duas grandes penalidades, mas acabou por soçobrar naturalmente.

Trindade e Amaral distinguiram-se no Técnico, enquanto no Sporting só Anaia e Teixeira estiveram dentro da sua capacidade.

Alinharam e marcaram:

Almada — Fausto; Mação, Marques (1), Luís Malpique (6), Azevedo (2), César (11), Vítor (1), Mário (2), Sérgio e Dinis.

C. Ourique — Guilherme (Cavaco); Peres, Moreira (9), Teixeira, Carvalho, Virgílio (1), Mendes (2), Dias, Martins e Fragata (5).

Árbitros: Armando Castro e Carlos Dinis.

Benfica — Carriço (Valdemar); Sena Belo (2), Pintado (7), Plácido (2), Chaves (2), Fernando Vasconcelos (ex-C. D. U. L.) (6), Carlos (2), Reis, Domingos (1), Tonito (ex-M. de Deus) e Manuel (ex-M. de Deus).

Passos Manuel — Veran (Pastor); Lisboa (3), Rui Coelho (6), Paulino (5), Malhado (2), José António (4), Esteves (ex-C. D. U. L.) (5), Gil, Brito e Quintas (1).

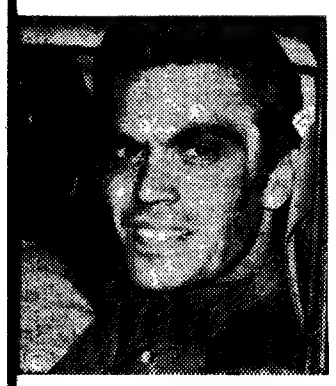
Árbitros: Carlos Mendes e José Trindade.

Sporting — Anaia; Brito (4), Mesquita, Teixeira (3), Ramiro (3), Alfredo (3), Castanheira (2), V. Dias, Armando e Pedro Feist (2).

Técnico — Trindade; Mota (2), Abrantes (1), Amaral (5), Guerra (3), Neves, Machado, Esteves, Reis, Silva e Borralho.

Árbitros: Rogério Gil e Mário Morais.

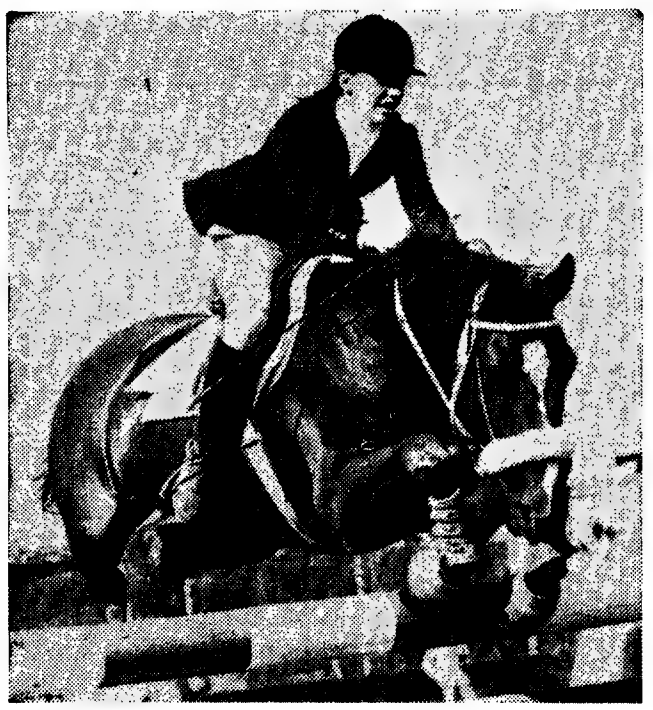
FAVORITOS



ncisco Romãozinho (em baixo) do «Rallye» Internacional da ficação de Fall que «já depois egada» (segundo ele diz) meteu gravuras que publicamos nesta o em que a noiva do grande tros e meio da linha de che- repórter-fotográfico. No mo- rava no carro que ficou a con- o regulamento proíbe expressa- linha levava a noiva ao lado, enta. Esta infracção inusitada ncia, do ponto de vista des- stou caro a Tony e deu a nho todas as hipóteses

ões de Bolsa

ALENTEJO



A italiana Francesca Ghedini em plena actuação no Concurso de Lisboa

OS CAVALEIROS SUÍÇOS CONQUISTARAM A TAÇA DAS NAÇÕES

Nem a tarde pouco convidativa, a prometer (e a cumprir, por fim) borrasco, afugentou publico ou arrefeceu entusiasmo pela 6.ª e penultima jornada do 58.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, de 1969, essa magnífica organização da Sociedade Hípica Portuguesa, a que não faltou a valiosa colaboração do Turf Club.

Com efeito, o certame tem vindo a desenvolver-se com um interesse que se acentuou de jornada para jornada.

Da prova de «potência» (vitória do major Neto de Almeida) para o «Grande Prémio» (vitória de Monica Bachman) foi notável o aumento de entusiasmo. E do «Grande Prémio» para a «Taça das Nações», maior foi ainda, o acréscimo de expectativa e presença de publico, que ontem transbordou de publico interessado, alegre e ruidoso (por vezes, até, de mais).

Nunca é de mais repetir que o C. H. I. O. de Lisboa, de 1969, excedeu tudo quanto se previa. A S. H. P. deu mostras de uma extraordinária capacidade de organização, e os concorrentes estrangeiros confirmaram, em absoluto, a fama de que vinham precedidos.

A Taça das Nações foi, até agora, a reunião de maior interesse, que prendeu a atenção da assistência, de principio a fim. Na realidade, foi bem disputada, principalmente pela actuação das equipas da Itália e da Suíça, já que a de Espanha não pôde corresponder, por completo, á confiança que nela se depositava.

O despique começou francamente bem, embora sobre um percurso que não podia considerar-se fácil, que incluia um «triplo» que fez incidir sobre si as atenções de toda a gente.

A «vedeta», capitão Raimond d'Inzeo, no «Bellevue», deu início á prova, com um «limpo» — privilégio de que até final só desfrutaram Philippe Henry, no «Que Dire» (Fr.), coronel Henrique Calado, no «Lord Robert» (Por.), Mónica Bachmann, no «Erbach» (Suíça), capitão Paul Weier, no «Wildfeuer» (Suíça), na primeira volta; capitão R. d'Inzeo, major Piero d'Inzeo, no «Red Fox», Jean Damman, no «Vasco da Gama» (belga), Jean Boucaert, no «Cumba» (belga), Ernest Eglin, no «Carver Doon» (suíço) e Alvarez de Bohorquez, no «Mullinger» (espanhol).

A luta entre italianos e suíços foi, sem duvida, emocionante, decidindo-se pela vitória dos ultimos, que levam do certame lisboeta boas recordações...

Classificação:

1.º, Suíça, 12 pontos; 2.º, Itália, 16; 3.º, Bélgica, 24; 4.os (ex aequo), Portugal e Espanha, 40 1/4 p.; 6.º, França, 42.

Antes disputou-se a prova «Eng.º D. Rodrigo de Castro Pereira», em percurso á americana, ganha pelo espanhol Alfonso Segovia, no «Surshine». Foi a sua 3.ª vitória. A seguir classificaram-se: Jean Boucaert, no «Orient» (2.º), capitão R. Inzeo, no «Irish Juwell» (3.º), major Jorge Matias, no «Ufir» (4.º).

Outra nota simpática desta jornada foi o público louvor do coronel Henrique Calado, que vai abandonar a sua actividade com regularidade, após brilhantíssima carreira de 33 anos.

O Concurso Hípico de Lisboa teve hoje a sua ultima jornada, que começou com a prova «Cidade de Lisboa» (Pequeno Grande Prémio), pela tabela A, sem cronómetro e desempate para o primeiro lugar, pela tabela A com cronómetro.

A classificação foi a seguinte: após «barrage» em que intervieram os quatro primeiros classificados: 1.º, Ernest Eglin (Suíça no Carven Doon), 10 pontos, em 51,1 s.; 2.º, Hubert Parot (França no Roxane D), 18,5 pontos, em 64,3 s.; 3.º, «ex aequo», Mónica Bachmann (Suíça no Cool Water) e Duque de Aveyro (Espanha no Vilaya), ambos desclassificados.

À hora a que telefonamos esta notícia está a disputar-se a prova «Joaquim Mouzinho de Albuquerque», em duas mãos.

D. D.

CONTACTO INTERNACIONAL ANTES DOS PRIMEIROS JOGOS DAS COMPETIÇÕES REGIONAIS

Ainda antes do início dos campeonatos regionais, a modalidade teve a sua primeira actividade com o indispensável contacto internacional, em três encontros.

Dois por força do calendário da «Taça da Europa»; um por iniciativa particular. Nos primeiros, o Sporting defrontou o campeão da Holanda e depois do malogro do jogo de Lisboa, os «leões» foram a Sittar confirmar que o resultado então verificado não passara dum acidente natural numa equipa que faz o seu primeiro jogo da época e a quem, por infelicidade, tudo corre pelo pior.

Para aqueles que acompanham a modalidade ficou bem claro que um Sporting em plena época tornearia o obstáculo sem grande dificuldade.

O jogo de Sittar veio confirmar essa ideia. Os «leões» perderam por três golos, sofrendo dois de grande penalidade nos últimos instantes e tiveram contra si uma arbitragem parcial dalguns já conhecida, a repetir processo idêntico á dum Portugal-França, da Taça Latina.

O outro contacto internacional nasceu da iniciativa do Belenenses que sempre na primeira linha do nosso andebol, não podia deixar de incluir a modalidade nas comemorações do seu cinquentenário.

Teve, no entanto, o jogo um significado especial. Convidando uma equipa espanhola — o Sevilha — os «azuis» puderam demonstrar que bem podia ser esquecido aquilo que os nossos vizinhos consideraram um agravo e que ao fim e ao cabo estava bem longe de corresponder á maneira galharda e cavalheiresca que é apanágio do grande clube lisboeta.

O encontro Belenenses-Sevilha serviu, de certeza, para rectificar a opinião dos dirigentes espanhóis abrindo assim novamente a possibilidade do indispensável intercâmbio andebolístico luso-espanhol.

PROPRIETÁRIOS DE HERDADES

Casa Agrícola Lecas Espada, Av. 5 Outubro, 31-r/c., Lisboa-1, T. 539773 e 539774, 9.30 - 12.30 e 14 - 18.30 h. Trata de: Administrações, arrendamentos e explorações de herdades em sociedade — Venda e extracção de cortiças, desbastes e limpeza de sobreiros — Arrendamento de coutos de caça — Plantações de eucaliptos em sociedade — Venda de matas, produtos agrícolas, gados, etc. Neste momento tem para venda pastagens e bolotas em Alcácer do Sal, Montemor-o-Novo e Évora, produção de pomar de limoeiros e laranjeiras, azeitona para azeite ou conserva. Vende boa herdade coutada, com esplêndida casa habitação, telefone, estrada alcatroada e grande e seguro rendimento ao capital, a pouco mais 100 km, de Lisboa, óptimas férias, fins semana, caça, pesca em barragens, etc. Dá todas as referências e garantias com herdades suas, se necessário.

CICLISMO

Joaquim Agostinho em 5.º lugar em Lausana

LAUSANA, 12. — (F. P.) — A primeira mão do curso ciclista de Lausana foi ganha por Van Springel (Bélgica), que cobriu os 5 km em 11 m. 19,01 s. Joaquim Agostinho classificou-se em 6.º lugar, com 11 m 31 s. Eddy Merckx ficou em 5.º lugar, com 11 m. 30 s.

A segunda mão (contra-relógio) foi ganha por Van Springel, em 11 m 39,4/5 s. Joaquim Agostinho classificou-se em 3.º lugar, com 11 m. 58, 2/5 s. Eddy Merckx ficou em 5.º, com 11 m. 59 s.

A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º, Van Springel (Bélgica), 22 m. 59 s.; 2.º, Martin Vandebosche (Bélgica), 23 m. 13,1 s.; 3.º, Franco Bitossi (Itália), 23 m. 24,3 s.; 4.º, Roger Pingeon (França), 23 m. 25,1 s.; 5.º, Joaquim Agostinho Portugal), 23 m. 29,02 s.; 6.º Eddy Merckx (Bélgica), 23 m. 29,4 s.

Leonel Miranda classificou-se em 16.º lugar com 25 m 13,01 s.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS DA A. B. SETÚBAL

Iniciaram-se, hoje, os Campeonatos de Juvenis e Juniores da Associação de Basquetebol de Setubal, apurando-se os seguintes resultados:

JUVENIS — V. Setubal-CUF, 13-27; Barreirense-Naval, 58-18; Luso-Montijo, 28-32.

JUNIORES — V. Setubal-CUF, 52-39; Barreirense-Naval, 43-31; Luso-Montijo, 43-26.

GINÁSTICA NA ACADÉMICA DA AMADORA

Com uma sessão solene que se realiza na segunda-feira às 21 e 30 horas no respectivo ginásio, a Associação Académica da Amadora inicia a actividade das suas classes de ginástica.

Durante a cerimónia serão apresentados os respectivos professores D. Maria Fernanda Neto e Dâmaso Rodrigues, procedendo-se também à entrega de medalhas de assiduidade e de mérito aos alunos da temporada passada.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonatos «Distritais» de juniores e juvenis

Com os jogos correspondentes á quinta jornada prosseguiu hoje, de manhã, o «Distrital» de Juniores da I Divisão da A. F. L., apurando-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Algés-1.º de Dezembro, 0-3; Cascais-Casa Pia, 0-3; E. Amadora-Atlético, 1-4; Oeiras-Casalense, 1-4; Belenenses-Estoril, 3-1; Sintrense-Sporting, 1-6.

SÉRIE B — Vitória-Alhandra, 1-0; Sacavenense-Oriental, 0-3; Loures-Bucelenses, 2-0; Benfica-D. Olivais, 8-0; Alverca-Torriense, 1-0; Malveira-Odivelas, 1-4.

«Distrital» de juvenis

Resultados dos jogos da segunda jornada do «Distrital» de Juvenis da A. F. L.:

SÉRIE A — Belenenses-Cascais, 7-0; S. L. Aguias-Oeiras, 0-0; Algés-Olivais, 2-3; Estoril-Dafundo, 4-2; Carcavelos-Vitória, 3-2.

SÉRIE B — Operário-Lusitano, 6-0; Oriental-Sintrense, 1-4; Cacém-Aguias, 0-1; Sporting-E. Amadora, 5-0; Boa Hora-Mem Martins, 2-0.

SÉRIE C — Torriense-Vialonga, 1-1; Alhandra - Vila-Franquense, 1-2; Prior Velho-Benfica, 0-6; Azambuja-Sacavenense, 1-0; Santa Iria-Alverca, 0-1.

SÉRIE D — Bela Vista-Palmense, 0-15; F. Benfica-Casa Pia, 0-0; Atlético-Rio de Janeiro, 11-0; A. Campolide-D. Olivais, 0-8; Cascalheira-Loures, 0-6.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Principiou hoje a época de hóquei em campo. De manhã, apenas se realizaram dois jogos, cujos resultados foram os seguintes:

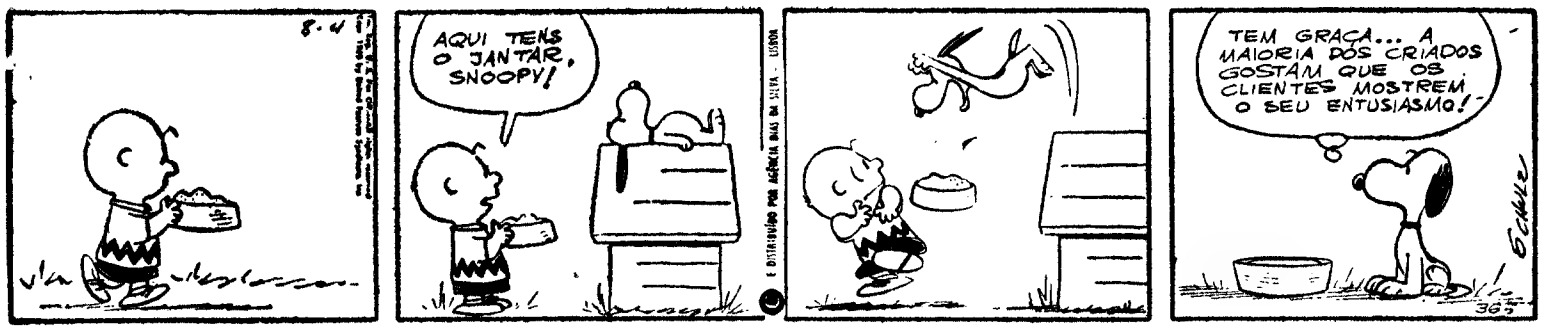
Palmense, 0-Belenenses, 0
Hóquei, 0-F. Benfica, 6

O encontro Benfica - Atlético, que completa a primeira jornada, está a decorrer á hora de encerrarmos o nosso jornal.

POR FAVOR! NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA

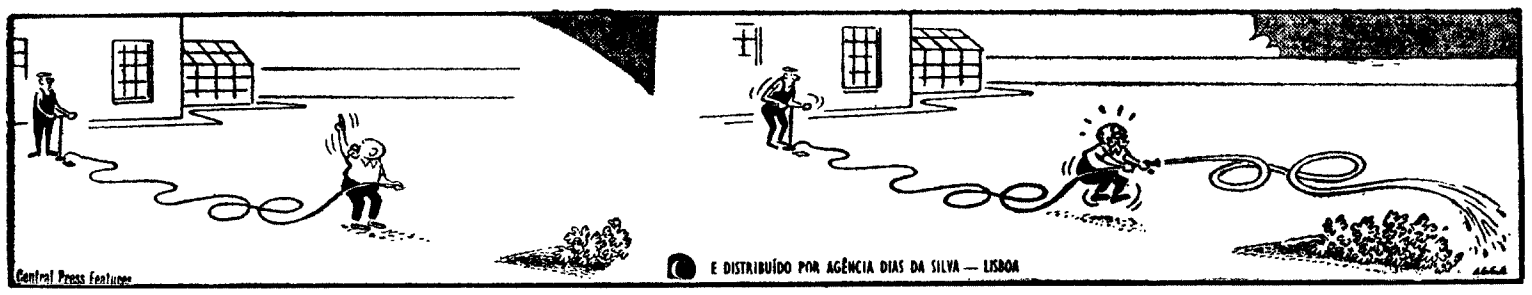
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

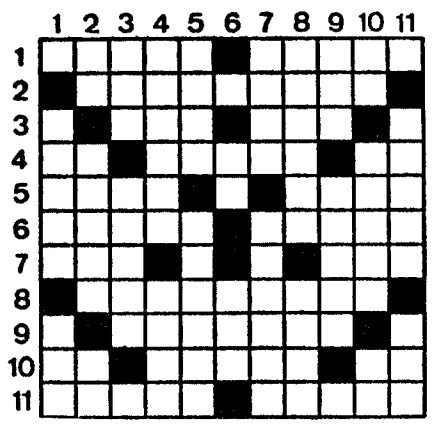
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5325

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Sátão (Viseu). Espécie de veados. 2 — Colegas. 3 — Artigo definido. Bigorna de ourives. Antiga medida de peso da Índia correspondente a 4 quintais. 4 — Reis. Emparelham. Crença. 5 — O Governo turco. Empunhar. 6 — Prendera com elos. Cidade de Portugal. 7 — Conjunção Bondoso. 8 — Tempo do verbo soletrar. 9 — Retribuição de serviço. 10 — Artigo definido. Guardar segredo. Viração. 11 — Versejar. Tempero com sal.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Lousada. Preposição. 2 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. O mesmo que sulas. Nota musical. 3 — Matemática (abrev.). Artérias. 4 — Bater com maço. Ata. 5 — Divisão de uma casa. Encaracolar. 6 — Pronome reflexo. Pronome relativo. 7 — Elogia. Homens possantes (fam.). 8 — Efeminar-se. Encoleriza. 9 — Grande multidão. Erudito. 10 — Artigo definido. Nome de frutos. Prata (s. q.). 11 — Ofereceram. Nome de um jogo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5324

HORIZONTAIS: 1 — Socas. Trago. 2 — Oas. A. Ágil. 3 — Mel. PÃO. Ura. 4 — Atoca. Lidai. 5 — Mamas. Arosa. 6 — Atira. 7 — Doora. Idade. 8 — Ermar. Aoros. 9 — Nau. A os Mit. 10 — Tas. DURO. 11 — Essas. Sarou.

VERTICAIS: 1 — Somam. DENTE. 2 — Aleta. Orais. 3 — Colam. Amuas. 4 — As. Ceara. Sa. 5 — Pastara. 6 — Aa. Ou. 7 — Olarias. 8 — Ro. Irado. Dá. 9 — AGUDO. Armur. 10 — Giras. Doira. 11 — Olaia. Estou.

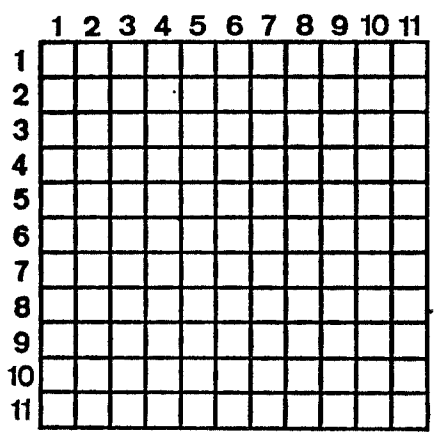
Provérbio: A PÃO DURO DENTE AGUDO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9168

HORIZONTAIS: 1 — Ilha do Atlântico ao norte do Haiti. 2 — O mesmo que curtimenta. 3 — Preposição. Nome de mulher. Pronome pessoal. 4 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes holandeses e escoceses. Triture. Camareira. 5 — Guarnece de arames. Curar. 6 — Nota musical. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 7 — Descobririam o que estava tapado. 8 — Fileira. Rente. Fecha as asas para descer mais depressa. 9 — Fútil. Colecção de mapas geográficos. Átomo (abrev.). 10 — Causaras amuo a. 11 — Ligaram.

VERTICAIS: 1 — Move os remos. Oferecia. 2 — Oceano. Pronome pessoal. 3 — Antes de Cristo. Tecido transparente de linho ou algodão. Amónio (s. q.). 4 — Álcool de melaço. Mitologia (abrev.). Gosta muito de. 5 — Urde. Nome de homem. 6 — Negro. Gostar muito de. 7 — Desmoronava-se. Guarnecera de asas. 8 — Artigo indefinido. Prefixo que designa ar. Chefe etíope (Inv.º). 9 — Germânio (s. q.). Lavrais. Apelido. 10 — Irmã da mãe. Criada grave. 11 — Comer à ceia. Freguesia do concelho de Castelo Branco.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9167

HORIZONTAIS: 1 — Porco. Caspa. 2 — Alar. Cear. 3 — Res. Aué. Cré. 4 — Capitaneada. 5 — Aramo. Aliar. 7 — Canoa. Atava. 8 — Amargaremos. 9 — Sud. Ave. Ata. 10 — Trás. Arad. 11 — Aarão. Piara.

VERTICAIS: 1 — Parco. Casta. 2 — Olear. Amura. 3 — Raspa. Nadar. 4 — Cr. Impor. Sa. 5 — Ato. Agá. 6 — Pua. Avô. 7 — Ena. Are. 8 — AC. Elite. Aí. 9 — Secai. Amará. 10 — Parda. Votar. 11 — Arear. Asada.

†

FERNANDO MARIA DE OLIVEIRA
BANDEIRA DE MELO
CONDE DE RILVAS

CAVALEIRO DA SOBERANA ORDEM DE MALTA

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Dona Maria Manuela Castejon Teixeira Bandeira de Melo, Condessa de Rilvas, D. João Simão Francisco Teixeira Bandeira de Melo, sua Mulher, Dona Maria Manuela do Amaral Junqueiro Bandeira de Melo e seus Filhos, Ana Rita, Manuel, Maria João e Fernando Maria, Dona Isabel Manuela Bandeira de Melo Mathias, seu Marido Leonardo Zafiri Mathias e seus Filhos, Maria, Pedro e Leonardo, participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido, Marido, Pai, Sogro, e Avô e que será rezada Missa de Sétimo Dia na Igreja do Sacramento, no Próximo dia 13, pelas 12,30 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 53 41 67

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Outubro de 1939 publicava:

«COPENHAGUE, 12 — Segundo o «Politiken», a Rússia fez as seguintes propostas à Finlândia: 1.º, Cessão aos sovietes de certo número de ilhéus no golfo da Finlândia; 2.º, Conclusão de um pacto militar, sem instalação de tropas soviéticas em território finlandês; 3.º, Estabelecimento de novos laços políticos e económicos entre os dois países; 4.º, Evacuação dos alemães da Finlândia.

Segundo informações dos correspondentes dinamarqueses, a Finlândia prepara-se para todas as eventualidades e mobilizou 100 000 homens»

Fla-flu no Maracanã

(Continuação da 9.ª página)

drigues Neto. Para a história (mesmo no seu limiar) a cabeça de Tim quase a rolar no cadafalso.

A CIDADE SEM SONO

E agora, aqui estou. A cem metros da praia, escutando as ondas em seu lamento bárbaro. De um lado, a pequena igrejinha da Glória, onde todo o português quer casar. Do outro, a furar o céu, o Pão de Açucar: onde todo o forasteiro quer passar. O pó das ruas foi o ultimo beijo nas bandeiras desmaiadas que estão a chegar a casa: para ficarem arrumadas no cacifo, á espreita de outra tarde de gala no Maracanã.

Os jornais assaltam as bancas. «Nós não merecemos tanto» — dizem os do Flu, serenos, tranquilos, com uma calma sem perturbações. Tim é um cheque sem cobertura. A foto de um homem vencido. Perdida a arrogancia com que o vira na boca do tunel, ufano e elegante como cavalo inglês puxando «charrete». E há um título que salta: «O Flamengo vira mulher de malandro — apanha pra burro». E outro que foge das colunas onde o encaixaram: «Quem vive de saudade, é viuva».

Aqui, a dois passos no corredor, joga-se e bebe-se. Anita Harris quer despir-se e entrar nua na piscina. Caterina Caselli e Herbert Leonard só agora saem da praia e chegam descalços á porta do hotel. Serrat e Agullé tocam guitarra. A japonesinha Kaoru Yumi escreve postais sobre postais. Maria Valejo esprelta as fotografias do jornal: ninguém pode jurar que vem aí a manhã, porque a cidade não dorme, achincalhada por doze diabos do Flu, perdida nesta noite de insónia.

Seis da madrugada, no Rio de Janeiro. Até já.

NEVES DE SOUSA

O ACAMPAMENTO DE ALMORNOS

Devido ao mau tempo e á impossibilidade de levar a efeito o programa fixado, que incluía uma assembleia ao ar livre, a direcção do Clube de Campismo de Lisboa resolveu adiar o Acampamento de Almornos para data a indicar oportunamente.

Internados no Porto o advogado de Lisboa e a esposa vítimas do desastre de viação

PORTO, 12 — Transitou para um quarto particular do Hospital de São João a sr.ª D. Maria Luísa Antunes dos Santos Resende, de 46 anos, moradora em Lisboa, na Avenida Cinco de Outubro. Viajava num automóvel, na companhia do marido, o sr. dr. Antero da Silva Resende, de 45 anos, advogado do futebolista Eusébio e redactor de «A Bola», que conduzia o veículo, o qual, nos Carvalhos, sofreu o embate de um carro de praça, guiado pelo sr. António Augusto Barroso Dias de 25, solteiro de Águas Santas (Maia). Além daquela senhora, que sofreu fracturas de quatro costelas, da coluna e da bacia, ficaram feridos o esposo e, ainda, o condutor do carro de aluguer e o sr. Valdemar José Proença, de 41, casado, do bairro de Santa Cruz, em Lisboa. Estes estão internados no Hospital de Santo António.

Ferido noutro acidente

Veio para o Hospital de S. João, por ter sido atropelado por uma motorizada, em São Martinho de Sande (Guimarães), onde reside, o sr. Artur da Silva, de 35 anos, casado, agricultor. Sofreu diversas fracturas.

O 46.º ANIVERSÁRIO DA LIGA DOS COMBATENTES

A Comissão Administrativa da Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes, tendo em vista que em 16 do corrente, se comemora o 46.º aniversário da fundação da Liga dos Combatentes, procurará nesse dia distribuir suplementarmente um bónus aos habituais pensionistas.

DOIS MORTOS E UM FERIDO GRAVE EM DOIS ACIDENTES DE VIAÇÃO

ARGANIL, 12 — Perdeu a vida num acidente de viação o sr. Manuel Dias dos Santos Oliveira (o Peras), de 63 anos, divorciado, comerciante em Lisboa e natural do Sarzedo, deste concelho. No mesmo desastre ficou gravemente ferido o sr. Joaquim Fernandes da Costa Abreu (o Mantas), de 44, natural de São Romão e comerciante no Sarzedo, casado com a sr.ª D. Alda Henriques de Jesus.

Ambos regressavam da Moita da Serra, na furgoneta do primeiro, quando, ao chegarem ás curvas do Avelar, o veículo saiu do leito da estrada e despenhou-se da altura de três metros. Era uma hora da manhã quando o desastre se deu e só seis horas depois, já de dia, um rapaz que passava deu pelo acidente e levou o alarme a Moita da Serra.

O primeiro já estava morto e o segundo, gravemente ferido na cabeça, veio para o hospital desta vila.

Trágico fim de um ciclomotorista

O jovem ciclomotorista, Sílvio de Oliveira Salvado, de 18 anos, pedreiro, filho do sr. António Fernandes Salvado e da sr.ª D. Maria da Luz Oliveira, de Sarzedo, foi de encontro a uma parede, naquela povoação e teve morte imediata.

O choque foi tão violento que o infeliz ficou irreconhecível.

REGRESSARAM TROPAS EXPEDICIONÁRIAS DO ULTRAMAR

A bordo do paquete «Niassa», que esta manhã atracou ao cais de Alcantara, regressaram de Moçambique mais sete unidades e subunidades do Exército que terminaram ali as suas missões de serviço.

(Batalhões de Cavalaria 1918 e 1923, e pelotões de Canhão 1201 e 1202; companhias de Policia Militar 1752 e 1753 e Destacamento de Fotografia e Cinema 1232). Um oficial superior, em representação do sr. ministro do Exército, recebeu os militares e deu-lhes as boas-vindas.

Houve formatura na Avenida de Acesso á Estação Maritima e depois desfile.

É esperado, também, na quarta-feira de manhã, atracando ao Cais da Rocha do Conde de Óbidos, o paquete «Vera Cruz», com tropas, que regressam, igualmente, do Ultramar.

Muitos espanhóis na Feira da Praia

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 12 — Regista grande afluência de visitantes, enre os quais cerca de 15 mil espanhóis que logo de madrugada começaram a atravessar a fronteira, a Feira da Praia que se realiza nesta vila e teve hoje o seu dia principal.

DESENVOLVIMENTO DOS INDUSTRIAIS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

Na sequência de acções anteriores vai o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, através do seu Centro de Selecção e Formação Profissional, realizar um novo Programa de Desenvolvimento Profissional, dirigido essencialmente aos industriais e seus colaboradores directos, que desejem melhorar as suas qualificações e capacidade de direcção

Constituído por uma série de Cursos e Jornadas de Formação e Aperfeiçoamento nas técnicas de «management» moderno, que se realizarão de Outubro de 1969 a Junho de 1970, integra-se este Programa num esforço global e integrado da Indústria de Transportes Rodoviários, que se alargará em breve ao aperfeiçoamento dos motoristas e á preparação base indispensável dos que ingressarão na Indústria.

FILATELIA

Uma exposição filatélica e uma .. bomba filatélica

«II Exposição Filatélica das Beiras e VI de Arganil»

Prosseguindo os comentários, objectivos, sérios e construtivos, que vimos fazendo sobre cada um dos expositores de Arganil, e agora já a meio da classe de competição, diremos:

Joaquim Jacinto Alves: «*Veículos motorizados*». *Sete quadros, selos novos, muitos sobrescritos, mas quase que só em folhas apenas com sobrescritos. Temática a pedir maior valorização.*

José Alberto Ferreira Matias: «*Desporto sobre neve e gelo*» *Apenas um quadro, o que é nada numa temática. Selos novos, e poucas legendas.*

José Baptista Barata. «*Portugal*». *Um novo que promete, embora que com Portugal novo a partir da série de Gago Coutinho, unidades e quadras, selos não emitidos e provas. Boa apresentação e legendação, mas com algumas folhas demasiadamente sobrecarregadas, defeito que não nos recordamos se também apontámos ao primeiro premiado, António Ferreira Rodrigues.*

Padre José da Costa Melo: «*O culto de Nossa Senhora na filatelia universal*». *Quatro quadros com selos novos e carimbados, constituindo a participação mais fraca desta exposição. Mais do que os selos, sobressaíam as legendas, enormes, pessimamente manuscritas Nós somos velho amigo do padre Melo, mas não compreendemos que selos com os retratos de Liszt e Mozart, mesmo tendo composto musica religiosa, caibam nesta temática...*

José Manuel Castanheira da Silveira: «*Portugal (monarquia)*». *Eis um novo (como expositor, não como filatelista) que promete. Portugal a partir de D. Maria, muitos sobrescritos com carimbos, duas provas muito belas de D. Luís, predominancia de novos a partir de D. Carlos, muitas quadras e alguns erros. Aumentando e melhorando as primeiras folhas, preferentemente com selos novos, mais provas e erros, este filatelista, que justamente alcançou o segundo prémio, é daqueles que podem aspirar a mais altos voos.*

José Maria Cruz Almeida. «*Portugal*». *E', como o padre Melo, outro amigo de infancia. Vem progredindo de ano para ano, sobretudo em apresentação. Mas selos, mesmo novos, a partir de 1963, não é nada. Melhore, Zé Maria, isto é, recue pouco a pouco.*

D. Judite Ribeiro da Cruz: «*Portugal*». *Quatro quadros, selos novos a partir de 1938. Deve recuar também — avançando. E remonte, tirando os traços vermelhos.*

D. Maria Isabel Marrão dos Santos Ferreira Matias: «*Contos, lendas e fábulas*». *Três quadros de uma temática cheia de originalidade, que merece ser desenvolvida. Três folhas com demasiadas legendas, em letra muito minuscula.*

Dr. Virgílio Manuel Guerra dos Reis Nunes: «*Astrofilatelia*». *Três quadros com selos quase todos novos, alguns blocos, tiras e um sobrescrito. Mas muito pouco para uma temática destas, na qual faltam muitos selos e os melhores, quadras, blocos, provas e erros*

Chegados ao fim destas ligeiras críticas, cumpre-nos trazer a primeiro plano as duas de Portugal clássico, de José Manuel Castanheira da Silveira, a distancia, e a de António Pires Fernandes Mota. Quanto a estrangeiro clássico, claro, a de António Ferreira Rodrigues.

No que toca a temáticas, salientemos a de Fernando Gomes Carrão, que alcançou a medalha com o nosso nome, e, a seguir, a de Carlos Gabriel Gonçalves.

Mesmo no respeitante a estes, mas, principalmente, quanto a todos os restantes, recomendamos-lhes que aumentem e melhorem, quer em selos, quer em apresentação e legendação. Todos tiveram ocasião de ver a modelar legendação, na classe de Honra, de José González Garcia. Na de competição, iamos sendo enganados pela, excelente, de Carlos Gabriel Gonçalves. Pareceu-nos de máquina eléctrica, e, afinal, é feita com uma vulgarissima máquina dactilográfica, e, depois, pacientemente recoberta a tinta-da-china E' que em Arganil, caro Carlos Gabriel Gonçalves, as noites são muito mais longas do que em Lisboa.

Abraços para todos — e até ao ano!

A bomba da Federação Portuguesa de Filatelia

Sabem quantos, que nós gostamos imenso das notícias em primeira mão E' a delicia dos jornalistas! Mas não da de hoje, que, embora esperada por alguns, vai constituir surpresa e sensação para muitos: pediu a sua demissão, em termos irrevogáveis, o presidente da direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, o eminente dr. Marçal Correia Nunes.

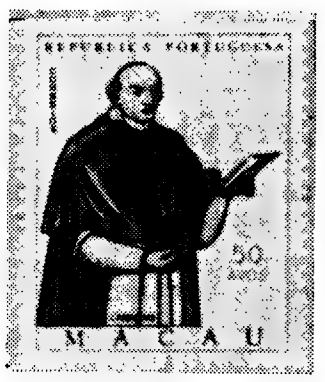
Na sua carta de demissão para o presidente do Congresso da Federação, general Mário Noqueira, aquele filia o seu pedido, eufemisticamente, em motivos de doença. Mas o dr Marçal Correia Nunes está de perfeita saude, e outros, bem diferentes, foram os motivos.

Nós conhecêmo-los perfeitamente, mas o melindre da questão impõe-nos que fiquemos hoje por aqui. E oxalá que ao assunto, mormente sobre determinado director que pede, se infiltra, e pede, e pretende ser o orientador máximo, e pede, se oferece, e pede, e gasta, como na já famosa conta do hotel do Porto — não tenhamos que voltar

A J. de V. C.

NOVOS SELOS PORTUGUESES

Para comemorar o 4.º centenário da fundação da Santa Casa da Misericórdia, os C. T. T. do U. vão pôr em circulação, no próprio dia daquela fundação, 16 do corrente, um selo que tem como motivo a efígie do bispo D Belchior Carneiro



Selo de 50 avos, impresso a 12 cores na Casa da Moeda, e tiragem, que consideramos demasiada, de quatro milhões.

ele serve, pelo menos, a quatro temáticas.

Mais uma vez, a rigorosa pontualidade de Luís Candido Taveira, circunstância que nunca é de mais acentuar e agradecer.

No dia 22 do corrente, será posta em circulação uma nova série de quatro selos, comemorativa

do nascimento de Gago Coutinho, á qual no próximo domingo nos referiremos mais de espaço.

Autorizamos a transcrição total ou parcial, desde que com indicação da procedência.

Inscreva-se sócio do Clube Filatélico de Portugal, agora com nova sede, Av. Almirante Reis, 70, 5.º, esq., com elevador, Lisboa.

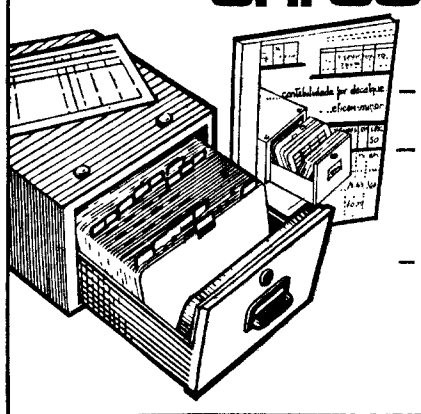
MUNDO DOS SELOS

Hoje, lastimamos ter de dar uma triste notícia: pelo nosso compadre José Celestino, mais conhecido por José Celestino do «Farense», primeiro, e, depois, pelos jornais «Jornal do Algarve» e «Folha de Domingo», ambos de Faro, tivemos conhecimento, com surpresa e profunda mágoa, do falecimento de José António do Patrocínio, 1.º oficial dos Serviços de Exploração dos C. T. T. naquela capital algarvia. Além de manter uma secção filatélica no primeiro daqueles jornais, era colaborador muito assíduo da revista «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», de Lisboa, e do jornal «Notícias Filatélico», de Coimbra. Apenas com 54 anos, muito mais havia a esperar da sua extraordinária actividade em prol da Filatelia. Não no próximo numero daquela revista, já composto, mas no seguinte, prestaremos justa homenagem a António José do Patrocínio.

* No Barreiro, onde a Filatelia cresce de dia para dia, acaba de fundar-se o Clube Filatélico do Barreiro, cujo estatuto aguarda a aprovação do governador civil de Setubal. Presidente da assembleia geral da novel colectividade é o nosso distinto colega dr. Carlos França, também presidente do respectivo município, a quem saudamos muito cordialmente, e, nele, todos os queridos filatelistas barreirenses, aos quais ainda na semana passada aqui prometemos substancial oferta de material filatélico pelo Clube Filatélico de Portugal, que, como a sua revista e esta secção do «Diário de Lisboa», garantem total colaboração ao Clube Filatélico do Barreiro.

* Como temos anunciado, inaugura-se esta tarde em Alhandra a XIV Exposição Filatélica, na sede do Clube Recreativo de Alhandra.

SR. CONTABILISTA



— O sistema de contabilidade por decalque EFICEX-MINOR foi concebido especialmente para si.
— O manual de instruções que o acompanha permite a sua instalação sem quaisquer dificuldades e sem qualquer intervenção estranha. Tem esquema, plano de contas, modelos, noções de classificação, quadro de balanço, etc.
— O seu preço Esc. 1.995$00 para a instalação completa, facilitará uma rápida amortização.

PEÇA ESCLARECIMENTOS GRÁTIS

PROCURAMOS AGENTES PARA ESTE NOVO SISTEMA EM TODAS AS LOCALIDADES

CUPOM A ENVIAR A
EFICEX KIENZLE
Av. João XXI, 4-A - LISBOA

Queiram enviar-me condições de agência para os v/ sistemas
NOME.....
MORADA.....
LOCALIDADE.....
OCUPAÇÃO.....

CONTO DE DOMINGO

OUTRO AVIÃO!

Texto de ADELAIDE ARAGÃO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

QUANDO o avião aterrou, José sentiu que as pernas lhe fraquejavam e, uma vontade subita de se amparar o levou até próximo da grade da varanda. Queria não pensar no momento em que outro avião, um mês atrás, levantara voo, levando nele o filho que iria cumprir o serviço militar em Angola. Partira feliz por poder ser util á Pátria, e eu para aqui fiquei, antevendo no meu filho, um futuro herói! — coragem, não lhe faltava e físico também não! comentava José, deixando as lágrimas correrem pelas faces, apertando bem dentro da mão, um pequenino rectangulo de papel, — a *foto* do filho para sempre perdido. A notícia fora-lhe dada por um companheiro e amigo da Terra.

Seus olhos percorriam o grande *pássaro* que parava agora os motores.

Seu coração de pai recusava-se a aceitar como verídica, tal notícia e, por isso ali estava improfícuamente.

José, olhava bem as malas que uma a uma, vinham entrando na Alfândega, na esperança, talvez um milagre!... — Espalhava-se gente procurando seus familiares ou amigos, que vinham nesse avião. — Beijos, risos hilaridade... — só ele, o José da *Tia Aninhas*, que deixara a Terra passando dia e noite no comboio, só para receber as malas do filho muito amado... Lá na Terra, a companheira dedicada, ficara a chorar mas... — ela não podia deixar o trabalho e os *catraios* e... onde ir buscar dinheiro para a sua passagem?...

Ele viera. — Estava ali. Só! — improfícuo e neutro!

Mais uma vez, olhou as bagagens, agora empurradas pelos gagageiros com destino aos carros de cada passageiro. — E ele... olhos desorbitados não descobriram a mala do filho que lhe mandaram dizer vir nesse avião e, então fez-se luz em seu coração exclamando:

— Agora!... — Aque.e *malvado*, quis divertir-se á minha custa, quis *mangar* comigo! — Brincar com o coração de dois velhos!... — A carta era datada de *1 de Abril!*...

Só, como só viera, regressou á Terra, saindo-lhe ao encontro a mulher novamente vestida de cor, e cheia de ansiedade corria ao seu encontro rindo e chorando em grande pranto.

... ...

— Mas?...—Oh! Meu Deus... é a letra do nosso rapaz?!...

— Pois é, homem... — lê... lê antes que isto me saia cá para fora, dizia, apertando o peito num sorriso largo e franco.

*

Meus Pais

Chegamos finalmente sem qualquer inconveniente. Podem estar tranquilos, pois tenho a convicção que morre por aí mais gente guiando inutilmente os *carros de luxo* e *brinquedo*, do que aqui, lutando pelo que é de todos nós.

O João contou-me que vos tinha escrito no dia *1 de Abril* para lhes pregar uma partida e, diz que o desculpem, pois já está arrependido do que fez.

Como estão de saude os *catraios?* — beijos para todos e, muito em especial para meus Pais que um dia não longe, os voltarei a abraçar.

Tenho Fé em Deus e confiança *cá no rapaz* que velo para defender a Nossa Pátria.

Vosso filho
José (Júnior»

... ...

— Que dizes a isto, homem?... — o nosso filho vive... o nosso filho, não morreu...

*

José com a carta entre os dedos tremia ainda. Uma coisa lhe ficara do que lera... — o filho vivia...

— Ainda bem... Deus seja Louvado! — disse a Mãe caindo de joelhos, e erguendo os olhos ao Céu numa prece de reconhecimento!

Necrologia

José Baptista

VISEU, 12 — Faleceu, em Travassós de Baixo, o sr. José Baptista, viúvo, pai do sr. Manuel Baptista, casado com a sr.ª D. Florinda da Conceição Pinhel.

D. Guiomar Guedes de Oliveira

Faleceu a sr.ª D. Guiomar Guedes Loureiro Pinto de Oliveira, de 67 anos, viuva, natural de Ancede (Baião), mãe dos srs. Aníbal Carlos Valente Pinto de Oliveira e João Américo Loureiro Pinto de Oliveira. O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se hoje da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S João.

Manuel Gonçalves

Faleceu o sr. Manuel Gonçalves, de 63 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria da Cruz Rodrigues Ramos Gonçalves. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua Artilharia Um, 18, 1.º, esq.º para o cemitério do Alto de S. João.

Sobre automóveis

Particular empresta 5 a 100 contos

em 1/2 hora com ou s/ hipoteca, mesmo que estejam em dívida ao Stand, ou hipotecados, sem alterar o seguro. Sem fiador. Prazos de 40 meses. Tel 66 36 97.

Rua Arco a S. Mamede, 18, 2.º-F (ao Rato)

ANDAR OU CASA COMPRO

Barreiro, Lisboa ou arredores, ou troco por dois lotes de terreno em Alhos Vedros.

Resp. c/preço, local, etc. a B. L. — Rua D. Francisco de Almeida, 68—Monte Gordo (Algarve)

FORTALEÇA O SEU FUTURO E O DOS SEUS FILHOS MULTIPLICANDO O SEU CAPITAL

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA

«A FIRMA DO PRESENTE QUE FIRMA O SEU FUTURO» RESOLVE O SEU PROBLEMA

CONSULTE-NOS IMEDIATAMENTE, POIS TEMOS NOS MELHORES LOCAIS:

— LOTES APROVADOS PARA VIVENDAS, EM LOCAL ARBORIZADO, SITUAÇÃO PRIVILEGIADA; ARES MAGNIFICOS E EXCEPCIONAL CONCEPÇÃO URBANISTICA QUE LHE PERMITE CONSTRUIR A SUA CASA AFASTADO DO BULICIO E RUIDOS INCOMODATIVOS.

— LOTES APROVADOS PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO A 7 KM DE CACILHAS, NO MELHOR E MAIS MODERNO ESTILO ARQUITECTÓNICO, COM TODOS OS REQUISITOS DUMA GRANDE URBANIZAÇÃO

— «QUINTINHAS DE RECREIO» REPLETAS DE PINHAL A 13 KM DE CACILHAS, OU JUNTO AO MAR E PRAIA COM VISTAS DESLUMBRANTES.

— TERRENOS APROVADOS PARA QUALQUER INDÚSTRIA, JUNTO A ESTRADA NACIONAL 10, A 20 KM DE LISBOA.

— PRÉDIOS DE RENDIMENTO, VIVENDAS E ANDARES, CONSTRUÇÃO SÓLIDA E PERFEITA COM ACABAMENTOS IMPECAVEIS.

PREÇOS EXCEPCIONAIS — FACILIDADES DE PAGAMENTO VERDADEIRAMENTE INIGUALÁVEIS:

50 % DE ENTRADA INICIAL — O RESTANTE DIVIDIDO EM PRESTAÇÕES MENSAIS QUE VÃO ATÉ SESSENTA MESES, SEM AUMENTOS NEM ENCARGOS BANCÁRIOS

BASTA TELEFONAR PARA OS TELEFONES 274966, 274305, 271958 NOS DIAS ÚTEIS OU PARA O 2210858 NOS DOMINGOS E FERIADOS E TERA A SUA DISPOSIÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO UMA CONFORTAVEL VIATURA QUE O TRANSPORTARA NUMA VISITA AGRADAVEL A ESTES MAGNIFICOS EMPREENDIMENTOS; OU ENTÃO DIRIJA-SE AOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

NA ESTRADA NACIONAL 10, N.º 6-1.º COVA DA PIEDADE

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

Zizi Jeannmaire, a famosa bailarina francesa, está esta noite em «Tele-Ritmo»

Eurovisão — Futebol: Roménia-Portugal

LOGO ao começo da tarde, a R. T. P. transmite, via Eurovisão, o jogo da «última esperança» (para os entusiastas, claro) para a hipótese de apuramento da selecção nacional para a fase final do Campeonato do Mundo de Futebol, no México, no próximo ano. Em Bucareste defrontam-se a Roménia e Portugal.

TELE-RITMO

Pelas 22 horas é apresentado mais um numero da nova série de Variedades «Tele-Ritmo», produzido por Mello Pereira e realizado por Luis Andrade.

Hoje desfilam as seguintes atracções:

Zizi Jeanmaire, Micke Kennedy, Mechannichal Drean, Los Indios, Ballet Hungaro, Carlos Portugal, Tibério e Lucia e Musica Novarum.

Locução de Henrique Mendes.

SE BEM ME LEMBRO

«Se Bem Me Lembro» é a rubrica do professor dr. Vitorino Nemésio que aparece hoje, pelas 20 e 15.

«CINEMA NO MUNDO»

O programa de Baptista Rosa «Cinema no Mundo» que aparece hoje, pelas 20 e 30, tem o seguinte sugestivo sumário: um realizador René Clement; Uma actriz; Curta-metragem; Cinema português (com a rodagem do filme «A Traição»). Há ainda outras rubricas que interessarão os entusiastas da 7.ª Arte.

RECITAL

Cerca das 18 e 30 é apresentado um recital pela pianista Maria Teresa Paiva que interpreta «Sonata em Ré Menor», de Carlos Seixas e «Sonata em Ré Maior K 311», de Mozart.

NOITE DE CINEMA:

«O SARGENTO YORK»

A emissão do 2.º Programa é totalmente dedicada à Noite de Cinema, com a exibição da obra-prima de Howard Hawks «O Sargento York», com Gary Cooper, Walter Brenner, John Leslie e George Tobias.

«Simples, forte, Alvin York, quando bebe a mais é o terror da aldeia onde Marcella Alvin odeia ter que matar mas é enviado para a guerra».

canal da crítica

CINCO NOTAS PARA A SINFONIA DE UM SÁBADO DE OUTONO

... E pois que mandam as boas regras, comecemos pelo princípio. Alto!, pelo princípio, não. Esqueçamos o Fernando Pires, coitado, às voltas com a falta de som internacional, deixemos a longa e inexpressiva fila de desenhos animados, ai espera, agora é que estou a perceber, aquilo era o novo programa infantil, Deus Deus Deus, os progressos que estamos fazendo!

1 — No programa feminino, Maria Helena Mensurado, com muita sobriedade, questiona o médico Fernando Caldeira sobre a campanha *RCR*, ou seja a Ressurreição Cárdio-Respiratória. Primeiros socorros, vocês sabem. Boca-a-boca. O dr. Fernando Caldeira assistiu em Haia a um congresso de que participaram 15 países. Aí foi sugerido se tornasse obrigatório o curso de primeiros socorros.

Passados oito dias, dois países — a Republica Federal Alemã e a Republica Democrática Alemã — haviam seguido o conselho.

Entre nós, a Televisão colaborou na campanha tornando a passar um filme sugestivo sobre a prática boca-a-boca. Interrogo-me, apenas, porquê a inclusão do filme e da campanha naquele programa, dado que não contém interesse especificamente feminino. Será por acreditar no velhíssimo preconceito segundo o qual quem conquistar as mulheres conquista o Mundo?

2 — *Culinária* voltou, depois de longa ausência, motivada por doença da responsável, Maria de Lurdes Modesto. Eu bem dizia que aquelas ementas não davam resultado Maria de Lurdes insiste: aquela «bola transmontana», com suas gorduras e linguíças, devia ser seguida por anuncios de publicidade aos comprimidos que tratam a acidez. Admira-me como nenhum anunciante descobriu o filão. Ai a falta do sentido das oportunidades...

3 — O melhor da tarde foi o filme francês pela mesma e fernandérica razão de que o melhor do Mundo são as crianças. Eu cá, se mandasse, mandasse punha as aventuras do calhambeque á noite, no lugar injustamente ocupado por mais uma farcegadawest. Com a certeza de que o publico português o apreciaria muito mais.

Não acreditem nisso. São intrigas minhas. Assim como se eu disser que na Televisão portuguesa se dá primazia á barafunda, á salganhada, á mistificação, não haverá quem me aponte o dedo indicador, o dedo profissional...

E no entanto...

4 — E no entanto, para o *Tele-ritmo* de hoje faz-se intensa publicidade há mais de uma semana; há mais de uma semana se exaltam as penas de pavão, as plumas fartas da Zizi Jeanmaire — enquanto da rubrica com o grande pianista Horowitz, ninguém sabia nada, não se disse uma palavrinha prévia. Ninguém disse: «Atenção, meus senhores!, no próximo domingo, a Televisão portuguesa vai conhecer um dos seus grandes momentos de dignidade...».

Lástima, não o terem feito. Para não se perder tudo, João de Freitas Branco voltou ao convívio dos telespectadores portugueses. Voltou, um tanto enferrujado, não de expressão tão pronta e fácil, mas voltou. As suas explicações careceram, desta vez, de convicção. Por outro lado, em lugar de citar Tolstoi e Balzac (muito bem, aliás) podia bem ter citado, por exemplo, Aquilino Ribeiro e Eça. Não entra aqui o caruncho do chauvinismo.

(Continua na página seguinte)

EXTERIOR
Concurso hípico

Pelas 17 horas a R. T. P. transmite directamente o Concurso Hipico Internacional de Lisboa na sua fase final — a Prova Prémio dos Vencedores.

AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm Para Doenças De Pele

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA
RÁDIOS E ALTA FIDELIDADE
A TRANSISTORS
Rua Rodrigo da Fonseca, 31, 1.º
Telef 43464 — LISBOA

CUIDE A BELEZA DAS SUAS UNHAS

rápido... suave...
Cutipen

À base de Lanolina **Cutipen** torna o arranjo das unhas verdadeiramente fácil e agradável. **Cutipen** actua como um creme, amaciando a pele das unhas e preparando-as para serem aparadas com o fino estilete que vai junto. Deixa as mãos realmente elegantes — sinónimo da mulher distinta.

À venda nas casas da especialidade

REP. ORCORE, LDA.
LISBOA — PORTO

I PROGRAMA — 1.º Período — Às 10 e 30: Abertura e transmissão directa do Santuário da Cova da Iria; 13: Fecho; **2.º Período** — Às 19: Abertura e Curso de Actualização de Professores; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo, 20 e 05: Momento desportivo; 20 e 35. Portugal além da Europa; **21: Imagens da poesia Europeia**, 21 e 30: Telejornal; 22: Portugal de hoje 22 e 0. Zip Zip; 23 e 50: Marcha do Mundo; 0 e 05: Meditação e Fecho

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Portugal de hoje; 22 e 05: Sebastião entre os homens — 6.º episódio; 22 e 30: Se bem me lembro; 22 e 45: Concerto para jovens, 23 e 40: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Musica de piano; 17: A ópera em um acto «A Hora Espanhola»; 17 e 50: Peças para cravo (Rameau) — Denyse Gouarne, 18. Concerto de Domingo (1.ª Parte); 18 e 50: Notas sobre Artes Plásticas, por Artur Maciel; 19: Concerto de Domingo (2.ª Parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica a dois pianos — Sete peças de colectânea «Microcosmos» (Bela Bartok); 20 e 30: A Orquestra de Câmara de Gérard Cartigny — Divertimento de Sinfonia opus 15 n.º 2 (Guilhemain); 21: Recital pela Organista Gertrud Mersiovsky, realizado na Sé Patriarcal de Lisboa, 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr Caldeira Pais; 22: 4.º Acto da ópera «D Carlos» (Verdi); 22 e 50: Resumo do Programa e Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Abraço na distância, por Goulart Nogueira; 18 e 20: Musica Instrumental; 18 e 30: Concertos da Emissora Nacional transmissão do Tivoli do 1.º Concerto da Série em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Nacional dirigida pelo maestro Piero Bellugi e o pianista Yuri Boukoff; 20 e 30: Noticiário — Boletim Meteorológico; 20 e 45: Cantos da Renascença (Claude Le Jeunne)—Conjunto de Jean Paul Kreder; 21: Concerto preenchido com obras de Saint-Saëns, Léon Honoré, René Julien, Albert Roussel, e Henri Busser; 21 e 50: O Gosto pela Musica, pelo dr João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 16 e 13: Musica Sinfónica; 16 e 30: Junção; 23: Ciclo Albinoni; 24: Musica sinfónica; 1: Fecho.

Às 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho

RÁDIO UNIVERSAL — 397 m — 755 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 20: Flash Back; 19 e 35: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 14 e 52: Tarde desportiva; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Momento ABC; 20 e 15: O comentador desportivo [illegible] e 30: Domingo 20/30; 20 e 45: Presença Singer; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nosso; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talismã

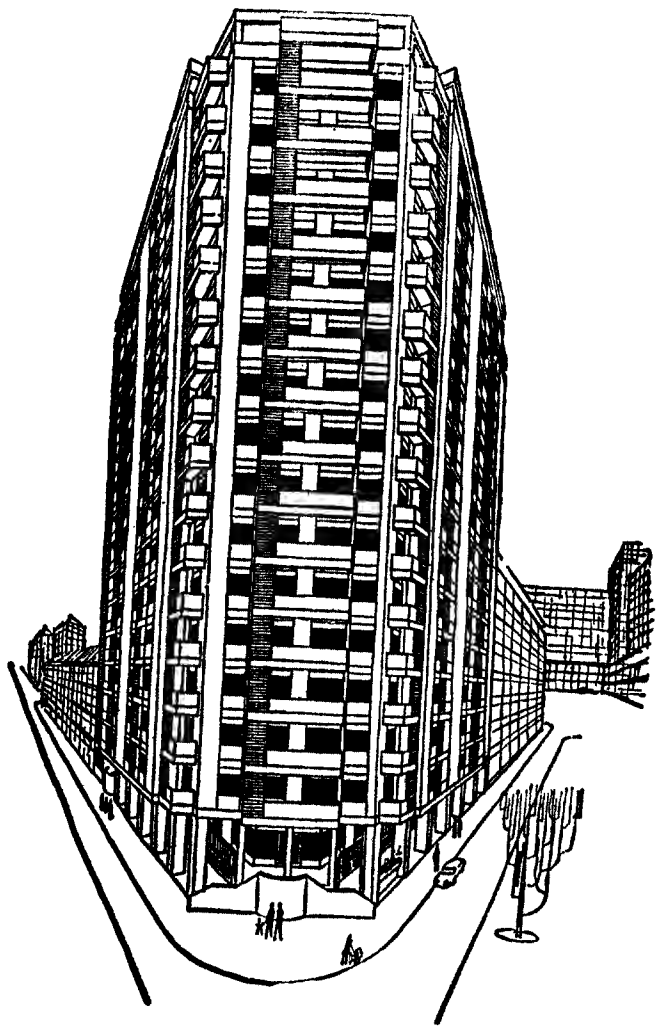
Modulação de frequência — 91,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa, 9 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á G6-G64; 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 393,6 m — 782 kc/s. — Às 17 e 02: Auto-rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 03: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Musica tradicional; orquestra religiosas; 22 e 02: Secção; 22 e 30: Presença Coimbra. 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 33,2 m — 1286 kc/s — Às 5 e 30: Onda desportiva; 18 e 05: Programa Carruagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Orquestras e melodias, 22 e 15: Musica seleccionada; 22 e 30: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 00: A 25.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 14 e 30: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Solos; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Musica para o seu jantar, 21: Canta Frank Alamo; 21 e 14: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 23: A 25.ª hora; 02: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22



EDIFÍCIO OEIRAS

Este edifício será o maior do Distrito de Lisboa

Comportará cerca de 200 fogos

Compre a sua habitação neste edifício e quando ele estiver concluído terá em frente um Parque Desportivo equipado com Piscina

J. PIMENTA, S.A.R.L.

assegura-lhe um rendimento de **6** a **10%**, durante **6** e até **18** anos, à escolha do cliente, garantido por escritura pública

Apartamentos em exposição em: REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, (Espargal) e CASCAIS (por detrás do Hotel Baía)

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Propriedades à venda em: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS e LISBOA

LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Tel. 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 - 95 20 22
REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pag anterior)

mas olhem que ás vezes as mezinhas domésticas dão muito resultado.

Do prazer de ver e ouvir Horowitz nada, ou quase nada, se pode dizer sem cair no culto da personalidade, culto que, neste caso, nem me desagradava muito: um homem que se recusa a ser televisionado, durante quatro anos, com receio de o tomarem a ele, por estrela, e não á musica; um homem que finalmente acede, com a condição de as entradas do Carnegie Hall não serem pagas, este homem, caramba, merece!

Os seus receios eram infundados. Com absoluto ascetismo de cenografia, com rejeição absoluta de demagogias da camara, com grandes planos só para as mãos do pianista — eis que toda a atenção se concentrou na musica. Foi uma grande vitória da Televisão sobre si própria.

Proponho:

a) A repetição do recital, se possível;

b) mesa-redonda privada, na Televisão, sobre o trabalho do realizador, com obrigatoriedade de presença dos realizadores portugueses que são todos, aliás, bons rapazes;

c) mais tempo para João de Freitas Branco nos falar de musica, do piano, dos pianistas.

5 — O serão foi todo devorado pelo primeiro episódio de uma série nova de aventuras do oeste. Foi uma das maiores maratonas de imbecilidade que, desde sempre, nos proporcionou a televisão.

Não digo que muitas pessoas não apreciem estas séries. Isso não abona ninguém nem me parece que seja razão bastante para levar a televisão á cumplicidade. Antes pelo contrário.

Atendendo, mesmo, a que se trata de uma imbecilidade universalmente reconhecida como indispensável á pacificação dos cérebros fatigados, reconheça-se que, ontem, se foi longe de mais. Quase duas horas de permanência no pantano ultrapassa tudo o que se tenha por medicamentoso.

Aliás, parece que é de uso no lançamento das séries. Não sei se lembram do «Chaparral»: foi assim, quase tal-qual. Ontem, em lugar dos índios, atacaram «guerrilheiros» sulistas. Muitas mortes, muitas, uma alegria! Em lugar da vitória, temos a Elizabeth, embora esta se apresente com mais sorte; em vez do Blue, a Midget; acrescente-se uma criança e um velhote para reforço de popularidade.

Quanto ao mais, preparem-se. Os serões chaparralescos voltaram. Não tarda nada que estejamos, todos com tiques aprendidos lá. Tiques que não são mais do que a expressão visível das pastilhas elásticas da alma.

MARIO CASTRIM

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme «As idades do amor», o Cineclube Católico realiza, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, na terça-feira, ás 18 e 30, no Cinema Avis.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5, 2.º esq.º, telefone 30172.

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

OS ALUNOS CONSTRUIRAM O INSTITUTO

BEIRA, 12 — (L.) — O governador-geral de Moçambique inaugurou nesta cidade, as novas instalações do Instituto Industrial da Beira.

O edifício é composto por um corpo de dois pisos, com 13 salas de aula, sala de pessoal menor, 2 galerias com 70 metros de comprimento cada, varandas, acessos verticais, instalações sanitárias e arrumos, e ocupa uma área de 1300 metros quadrados.

Para a realização desta obra o Instituto recebeu apenas um subsídio de 1600 contos e outros pequenos donativos, tendo no entanto, a boa vontade dos alunos, a quem os trabalhos de serralharia, que abrangem estruturas metálicas, asnas, vigas, etc. bem como os trabalhos eléctricos, estiveram a cargo, sob a direcção dos mestres e submestres respectivos, feito com que esta obra chegasse ao fim.

O trabalho dos alunos está orçado em cerca de 1500 contos.

INSTITUTO DO VINHO DO PORTO

Seguiu esta manhã para Paris o eng. Brito e Cunha, director do Instituto do Vinho do Porto, que chefia a delegação portuguesa á 49.ª Assembleia Regional do Office International de la Vigne et du Vin, que amanhã terá início na capital francesa. Esta reunião vai ocupar-se dos problemas de vinicultura, enologia e economia.

DESAPARECEU

PERDIGUEIRO, CASTANHO. Em Olivais. Gratifica-se. Telef. 316730.

Peregrinação nacional a Fátima

Decorre hoje e prossegue amanhã a peregrinação nacional a Fátima, cujas intenções incidem especialmente pela paz do mundo em especial em todo o território português e no Vietnam, pela unidade da Igreja e bom resultado do Sínodo Episcopal.

Durante a dia de hoje foram celebradas missas na basílica e na capelinha das Aparições, das 6 e 30 ás 12 horas. Ás 17 e ás 18 e 30 horas, foram também rezadas missas, no altar exterior da Basílica. Pelas 22 horas, será rezado o terço com cânticos e, ás 22 e 30, haverá exposição solene do Santíssimo Sacramento, hora Santa com pregação, leituras bíblicas e procissão eucarística com velas e bênção do Santíssimo.

Peregrinação inglesa

Chegou a Lisboa, em avião especial, uma perigrinação de cerca de uma centena de católicos ingleses, chefiada pelo padre Patrick, que se dirige a Fátima, para assistir ás cerimónias de amanhã. Esta peregrinação, foi organizada pelo semanário católico «The Universe», aproveitará para realizar diversas excursões no nosso País.

MORTE TRÁGICA DE UMA CRIANÇA

SETUBAL, 12. — Na estrada Setubal-Cacilhas, no sítio de São Luís da Serra, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, o subdito inglês sr. Ronald Pope, engenheiro, que acabava de terminar o seu contrato de trabalho com a Fábrica Cometna, junto á estação do caminho de ferro de Palmela e seguia para o seu país, atropelou mortalmente o pequeno **José Agostinho**, de 4 anos, residente com os pais, o sr. Silvino dos Santos Afonso e a sr.ª D. Cecília Pereira dos Santos, no Casal das Figueiras.

A infeliz criança surgiu, inesperadamente, detrás de um autocarro parado para atravessar a estrada em corrida, sendo, então, atropelada. Foi conduzida ao hospital local, mas chegou ali já sem vida.

Técnicos da N.A.T.O. estudam em Lisboa

Amanhã, ás 10 horas, na Associação Industrial Portuguesa (Feira das Industrias), decorre a sessão inaugural da reunião internacional de técnicos dos países da N. A. T. O., destinada a estudar as instalações eléctricas a bordos dos aviões.

Estarão presentes cerca de 40 participantes daqueles países, sendo coordenador, em representação do Estado-Maior da Força Aérea, o tenente-coronel engenheiro electrotécnico Vilar Queirós, subdirector das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico. Da delegação portuguesa fazem também parte os majores engenheiros electrotécnicos Moura e Leitão e o eng.º Viçoso, chefe de repartição de material de voo da Aeronáutica.

Sexagenário agredido à foiçada

CANTANHEDE, 12. — Deu entrada no hospital sub-regional desta vila, o sr. Joaquim Rodrigues Pedro, casado de 69 anos, proprietário, residente no lugar das Sete Fontes, deste concelho, que foi agredido, em sua própria casa, com uma foice roçadeira pelo vizinho António Maria Ferreira Conchilho, por motivo de questões antigas.

O agressor apresentou-se á G. N. R. Foi remetido ao Tribunal o respectivo processo.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Bolsas de estudo e isenções de propinas no Externato Arquimedes

O Externato Liceal e Técnico Arquimedes concede no ano lectivo de 1969/70 as seguintes facilidades para frequência dos seus cursos de ensino liceal e exames de admissão aos Institutos Comerciais e Industriais.

a) **Uma** bolsa de estudo no valor de 1200$00 entregue em 12 prestações mensais e isenção do pagamento das mensalidades.

b) **Duas** isenções do pagamento das mensalidades;

c) **Quatro** reduções para metade do valor das mensalidades

d) **Oito** reduções para dois terços do valor das mensalidades

Os requerimentos para candidatura a qualquer destas modalidades devem ser entregues em papel comum ao director do Externato até 8 de Outubro corrente.

Do requerimento devem constar, além dos elementos de identificação do candidato e seus pais, todas as referências que possam servir de base para a apreciação

São razões de preferência, para qualquer das facilidades, o melhor aproveitamento escolar e menores possibilidades económicas.

A bolsa concedida em a) só poderão concorrer estudantes com menos de 18 anos de idade, que tenham concluído um curso profissional de ensino técnico com classificação não inferior a 15 valores

UMA PINTORA BRASILEIRA EXPÕE NO S. E. I. T.

Entre os pintores brasileiros de características populares, avulta Rosina Becker do Valle, cuja carreira artística vem conhecendo, nos últimos tempos, uma ampla renovação técnica e temática.

Pois, Rosina Becker do Valle expõe na S. E. I. T. um conjunto de 18 quadros — e a sua exposição, ontem inaugurada, teve a presença do embaixador Ouro Preto e doutras individualidades da Embaixada do Brasil em Lisboa, nomeadamente, o ministro Cláudio Garcia de Sousa e o secretário Sérgio Telles. Da Embaixada de Espanha, esteve presente o adido cultural.

Acompanhou o embaixador do Brasil, durante a visita, o dr. Nuno de Miranda em representação do dr. Caetano de Carvalho, director geral da Cultura Popular e Espectáculos.

CARTAS DO BRASIL

Por CHIANCA DE GARCIA

Na Alemanha, depois de vinte anos (isto é, metade de quarenta) Willy Brandt consegue destronar os democratas-cristãos, tomando assim conta do governo. Há trinta anos (exactamente) Sigmund Freud (ou a expectativa da libertação individual) desaparecia do mundo onde continua sendo considerado o pai da Psicanalise. Há cem anos nascia Gandhi que de certo modo perturbou a minha juventude. Hoje, no Brasil anuncia-se, para amanhã, a revelação de um novo presidente da Republica: o general (4 estrelas) Garrastazu Médici. Para nós, portugueses, o anterior valia mais. Pela razão simples de que se chamava, muito lusitanamente, Artur Costa e Silva. Ontem desfilaram pelas ruas cariocas os astronautas da Apolo 10. Nas livrarias foi posta á venda a terceira edição (da Aguilar) da Obra Poética de Fernando Pessoa. Em São Paulo ferve o interesse pela X Bienal. E hoje, á noite, no Maracanãzinho, termina o IV F. I. C.

O PIANISTA

O concerto de João Carlos Martins estava marcado para a Sala Cecília Meireles. Voltara da América do Norte, onde estava há seis anos, apenas para dar um concerto com o Cravo Bem Temperado, de Bach. A última hora desistiu. Batemos com o nariz na porta. Escrevi batemos porque estava no numero dos que se propunham ouvir aquele pianista de menos de trinta anos, e que eu conhecera quando menos célebre, e muito mais jovem. Um amigo, porém, prometeu levar-me junto dele. Fomos.

— Resolvi, sabe? Parei. Estava-me tornando demasiado hermético. Era só eu, e o piano. O piano tem sido o meu templo. A minha religião. Sou como um monge. Eu e o piano. Converso com ele como Francisco de Assis conversava com os peixinhos Com ele gemo, canto, sofro e choro. É mais que amor. Vivo obcecado. É vicio, é loucura, sei lá. Mas não. Agora vou proceder normalmente. Afinal, o piano é apenas um instrumento. Um objecto. Não quero mais ser escravo do poder mágico das teclas brancas e negras. Agora, por algum tempo, vou parar. Para quê? Não sei. Mas sinto que dentro de algum tempo vai acontecer na minha vida algo de muito importante. O que será não sei. Mas vai. Vai acontecer.

Neste tom falou durante algumas horas. Mas não saiu do vago, do indefinido. Eu ria de mim para mim: — Qual será a mulher por quem está apaixonado? Americana, brasileira?...

ESTA É CARIOCA

Minha amiga Lucy trocara Copacabana por Ipanema, cheia de ilusões. Mas voltou desencantada. Lá os homens, diz ela, andam num permanente piléque. Agora, tem passado a vida no Glória onde se reune esse mundo internacional que veio gozar, de graça, as sensuais delicias do Festival da Canção. Mostra-me a ultima novidade de Londres: — um anel grande, com três janelinhas de vidro em três cores (verde, amarelo e vermelho). Dentro do anel esconde-se minipilha que faz funcionar, independentes, três pequeninas lâmpadas. Se um cara entra para derreter, e ela não quer dar bola, acende a luzinha cor de sangue. Mas se ele é um pão, não tem nem conversa — sinal verde, bem ostensivo, ao estender-lhe a mão. Tem sido uma farra maluca, confessa.

E para que serve o amarelo?

— Esse eu acendo nas horas da fossa.

FERNANDO PESSOA

Na verdade foi posta á venda, pela Aguilar, a terceira edição, da Obra Poética do nosso Poeta Traz vários acréscimos e emendas e felizmente uma revisão muito mais cuidada. Esta nova edição com mais de oitocentas páginas foi posta á venda ao preço de noventa cruzeiros novos, o que é um preço alto para a juventude. Eu, felizmente, tenho a primeira edição.

VOLTANDO AOS COSMONAUTAS

Por aqui passaram. Pequenos deuses que viveram horas, dias, mergulhados no fundo sempre escuro do espaço cósmico. Até pôr os pés na Lua. Voltaram á Terra. Antes, o que eram? Homens. O que são agora? Mitos. Sentem-se alheios ao resto da humanidade. São super-homens. Conta-se que, até agora, a maior vitima dessa deificação foi Don Eisele, o cosmonauta da Apolo 7. Um dia, com ele já em plena glória, morreu-lhe um filho. Jovem, bonito, inteligente. Eisele não botou nem uma lágrima. Ficou imperturbável com um sangue-frio de herói de história em quadrinhos. Uma auto-divinização que, na sua realidade humana, tinha aparências de cinismo. A mulher, não podendo mais compreende-lo, pediu o divórcio. Alegou que faltava ao marido a qualidade máxima dos seres da nossa espécie: sentimento e sensibilidade. Don Eisele virara a imagem negativa daquilo para que fora criado. Perdeu a mulher. Deixou de ser astronauta. E não se falou mais nele...

TEMPO DE CANÇÕES

Quem é, afinal, a cantora com mais publico? Elis, Gal Costa, Betania, Elisete, Maisa?

Num grupo, Elis nega-se a responder, considerando a resposta óbvia. Não está o show, de que faz parte, triunfando há seis meses num palco de Copacabana? Quem já conseguiu o mesmo, entre todas as cantoras que se julgam suas rivais?

Ai alguém indaga:

— É verdade que você frequenta cartomantes?

— É. Muito embora eu saiba que nelas não está a verdade. Mas é chiquissimo ir ás cartomantes.

Comentário de um partidário da Gal Costa:

— A verdade é que também é chiquissimo ir ao espectáculo da Elis Regina...

FOGO-DE-VISTAS DE UMA SEMANA DE FOLCLORE NO ASFALTO

MACUMBA

Hoje, logo mais, no Maracanã, o Vasco joga contra o Flamengo que é, como sabem, o clube (vermelho e preto) que tem a maior torcida do Brasil. Há um mês que o Flamengo só perde. E feio. Razão para os terreiros de macumba, nestas ultimas noites, terem funcionado a plena força. As vezes vou. Por curiosidade. Desta vez tive uma sorte espantosa. O negócio foi lá para os lados de Jacarepaguá. Tudo ia muito bem. Muita gente. Os atabaques ressoavam nas penedias da serra. Ao fundo, na penumbra, imensa mesa, forrada de toalhas brancas, exibia dezenas de pratos de mingau com açucar e canela, destinados ao necessário ritual. O medium depois de cantar alguns pontos começou recebendo o santo. Santo coisa nenhuma. Era um antigo presidente do clube espinafrando a directoria actual. Criou-se um mal-estar tremendo. Uns a «favor» outros contra. Foi quando, dirigindo-se a um alto funcionário do clube, aliás odiado por gregos e troianos, o medium, agora carregando um prato de mingau, nele mergulhou as mãos, passando-as depois de alto a baixo na cabeça e no rosto do referido funcionário. Para quê! O homem não teve dúvidas. Deu dois socos nas ventas do babolorixá. E este, recuperando a sua personalidade civil, também não hesitou. Quebrou-lhe a cabeça com o prato do mingau. Não lhes conto nada. Em poucos segundos a confusão era geral. Cada um se foi armando com os pratos de mingau, e aquilo virou comédia de pastelão, como nos bons tempos do cinema mudo Fugi com o meu grupo. A macumba foi um fracasso. É por isso que ninguém sabe ao certo qual será o resultado do Vasco-Flamengo de logo mais, no Maracanã.

CANÇÕES DE NINGUÉM

Porque no outro Maracanã, o pequeno, dá hoje os seus últimos gritos, mas á noite, o Festival Internacional da Canção. Felizmente, o Diário de Lisboa mandou aqui um dos seus redactores, o Neves de Sousa, com quem tive o prazer de conversar por breves minutos, e que assistiu com justificado espanto ao desenrolar desse pequenino carnaval em que digno de ver-se é, sòmente, o público: — a juventude enlemoninhada. Como nos anos anteriores, e como sempre com razão, é o publico quem faz a festa. Mas fico por aqui.

PARA ACABAR...

...resta dizer que ainda tenho, nos olhos, as imagens truculentas da X Bienal das Artes Plásticas de São Paulo.

Bem, eu não tenho a menor saudade daquele tempo em que assistia ás exposições de belas-artes, quando a pintura caira no vicio demasiado da paisagem e da natureza-morta Aguentei isso ás pampas no meu tempo de menino. Depois chegou a vez de Picasso e da sua prole. Foi uma novidade paca. De aí a onda foi crescendo crescendo e surgiram milhões de ismos. De maneiras, de estilos, de escolas. E o que era então um quadro que se pendurava na parede virou agora aquele mundão de coisas espantosas, impraticáveis, incolocáveis, para as quais aquele gigantesco (que volta e meia ressurge no noticiário dos jornais) monstro de Lock-Ness — é pinto. Meia duzia de alguns dos trabalhos expostos agora no Ibirapuera, em São Paulo, se fossem carregados para Lisboa, onde poderiam ser apresentados? Num campo de futebol? Na Praça do Campo Pequeno?

Comecei por olhar a obra-de-arte. Agora ela é um espectáculo. Movimenta-se sózinha. Muda de cores Tem sons próprios. Arma-se e desarma-se á vista do publico Mas não é só isso. A obra tem uma porta Entregam-nos uma lanterna. E entramos lá dentro, no escuro, para escutar não sei já se o gorgeio de pássaros, se uma saraivada de palavrões bem prá frente...

COPACABANA, OUT. DE 69

VI CURSO DE MÉTODOS DE ESTUDO

Realiza-se, nos próximos dias 16, 17, 20 e 21, na Residência de Estudantes das Avenidas, em Lisboa, o VI Curso de Métodos de Estudo destinado a alunos dos 6.º e 7.º ano dos Liceus.

O Curso baseia-se no princípio de que saber estudar é, antes de mais, saber como se deve estudar, tendo em atenção as características intelectuais próprias daquele que estuda. No desenvolvimento deste princípio, o Curso envolve dois aspectos fundamentais: exposição e análise das bases da metodologia do estudo; investigação individualizada, por meio de testes psicotécnicos, das capacidades intelectuais e hábitos de trabalho de cada um dos participantes. No final será fornecido a estes um perfil caracteriológico e de aptidões intelectuais acompanhado de algumas indicações uteis para a superação de eventuais dificuldades ou para um maior rendimento do seu estudo habitual.

Procura-se, deste modo contribuir para que os estudantes que se preparam para entrar na Universidade tenham consciência dos processos e das exigências do trabalho intelectual como forma de estudarem mais rápidamente e com maior aproveitamento, garantindo, com idêntico esforço, resultados mais apreciáveis.

As inscrições, em numero limitado, encontram-se abertas na Secretaria da Residência de Estudantes das Avenidas, R. Dr. António Candido, 10-B (Tel. 57689).

COMBÓIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que os horários dos combóios de e para Braga, Monção, Régua, Fafe e Porto (S. Bento), em ligação aos combóios especiais para militares em circulação entre Lisboa e Porto (Campanhã), são alterados desde o dia 12 do corrente.

O pormenor destas alterações consta do cartaz-horário afixado nas estações onde pode ser consultado pelos interessados.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Exposição de trabalhos de Ticiano Violante

Na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril) continua patente ao público uma exposição do maquetista Ticiano Violante que compreende trabahos de escultura, aguarela, cerâmica e esmalte.

O artista expôs, no Brasil, Marrocos, Tunísia, Bélgica, Alemanha, França, Estados Unidos e Dinamarca. Segundo a crítica, Ticiano Violante é o exemplo vivo do artista que serve a sua arte com proficiência, espírito criador e personalidade marcada.

A exposição tem tido grande afluência de visitantes e está aberta, todos os dias, das 10 ás 22 horas. A entrada é livre.

Sete pessoas feridas num choque de automóveis

VILA DO CONDE, 12. — Uma ultrapassagem e o piso molhado provocaram ontem violento embate de dois automóveis, na estrada nacional, no lugar de Areia — Anvore.

Ficaram feridas sete pessoas, que seguiam nos dois carros: os srs. Pedro Moreira, condutor do veículo «SI-15-93», de 27 anos, solteiro, metalúrgico, Rua Óscar da Silva, 1459, em Leça da Palmeira; Celestino dos Santos Miguel, de 26, casado, chapeiro, residente na mesma morada, e José Brás Veloso, de 39, casado, empregado no Casino da Póvoa, Rua do Quinteirinho, 2, Póvoa de Varzim; e do segundo veículo, «EI-15-93», conduzido pelo sr. Milton Pereira Dias, de 29 anos, casado, industrial, Rua Tenente Valadim, 51 (Povoa de Varzim); as sras. Maria Julia Veríssimo dos Santos, de 20, solteira, empregada de mesa, e Maria Antonieta do Espírito Santo, de 24, solteira, camareira, ambas residentes na Rua Pinto de Araujo, 46, em Leça da Palmeira, e o sr. José Aurélio Lopes de Castro, de 38, solteiro, também empregado no Casino da Póvoa e residente nesta vila, na Rua Almirante Reis, 12.

Foram todos transportados ao hospital desta vila, onde ficaram internados, com fracturas e ferimentos pelo corpo os srs. Pedro Monteiro, Celestino dos Santos e José Aurélio e as sras. Maria Antonieta e Maria Julia Veríssimo.

Os outros, depois de tratados, seguiram para as suas casas.

Propriedades

— VENDAS —

ANDAR

Vende-se em Lisboa para rendimento com 2 casas assoalh., coz., terraço e casa de banho alugado por 1110$ mensais. Preço 220 0 0$. Pronto a fazer escrit. Trata e mostra: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av.ª Almirante Reis, n.º 104, 2.º T. 536111/2.

ANDARES

NO LUMIAR — 3 boas div., assoalh., excelente panorama, preços muito acessíveis. Rua Projectada, entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Ameixoeira, 47. TRATA: LOURENÇO & FREIRE COSTA, LDA. Praça dos Restauradores, 13, 2.º — Telefs 32040/428143.

Contacto

PUBLICIDADE

Telef 847260

ANDARES

Na Baixa — óptimas casas desde 370 contos. Rua dos Lagares, 20-22. Vendas a cargo de Lourenço e Freire Costa, Limitada, telefones: 328143-320040

PRÉDIO

de construção moderna em bom local de Alges revestido a Evinel, composto de 8 inq. c. 3 casas assoalhadas a render 145 800$. P.: 2 400 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av Almirante Reis, 104, 2.º Telef. 536111-2-3.

PREDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS, não compre sem consultar a PREDIAL

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio 69

Dinheiro S/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires. Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º — Telfs 325487 e 370618 (junto á P da Figueira)

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos nossos escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia ou título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC CONSTINVICTA, Rua do Ouro, 292, 1. — Telefs.: 30259-34755

Em ALFARELOS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Restaurante da Estação da C P

ANDARES

155 c. 180 c., 210 c., 275 c., 415 c. e 490 c. 2, 3, 4 e 5 div. assoalhadas, cozinha, 1 e 2 c. banho, despensa, marquise em prédios novos de const. luxuosa, em bons locais de Lisboa e arredores.

ORCOSI

R 1 Dezembro, 45-3.º, Esq.º Telefs.: 323172-367444

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENIIM DE CARVALHO

Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada 99 LISBOA

Capitais

[illegible]
TEM [illegible]
ENTÃO TEM DINHEIRO

Ficando na mesma da sua propriedade CONSULTE JÁ A

ORCOSI

E FICARA SATISFEITO
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44 / 32 31 72

HIPOTECAS sobre PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses. SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO
T. 560713

Ido - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERENCIAS DE RENDAS
DILIGENCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av Defensores de Chaves 53 1 — Tel 55 39 60, P. P. C., Lisboa

ÁLVARO NUNES

Agência de Compra e Venda de propriedades
Empréstimos com garantia hipotecária
Autorizado oficialmente

Escritório: LARGO DO CHAFARIZ, 16-2.º
Telef. 21393 — FUNCHAL

MÁQUINAS PARA TINGIR MEIAS DE SENHORA OU MALHAS EXTERIORES. CAPACIDADE: 50/60 kg E 90/100 kg. RESPOSTA COM INDICAÇÃO DE PREÇO E CARACTERÍSTICAS para a firma: MONTAGUTE — Avenida Imaculada Conceição — BRAGA.

CHÁ DE HAMBURGO

legítimo

Estimulante digestivo. Boa disposição para todo o dia. Benefícios nas perturbações das vias urinárias. À venda nas farmácias.

VIDOR

PILHAS SECAS DE ALTA DURAÇÃO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

FABRE LINE

DIRECTOS A

NEW YORK

(8 dias)

«EDE SOTTORF»

em 18 do corrente

«META REITH»

em 29 do corrente

Os Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361287
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE LDA

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave Telef. 448446.

ESTAMOS sempre compradores: Automóveis, Furgonetas Utilitárias. Pagamento imediato. Antes de vender faça uma visita á nossa casa. Garage Boa Viagem, Ld.ª, Rua Sampaio e Pina, n.º 56/60, Lisboa. Telef. 683737.

Taunus 12-M 1500, de 4 portas, 1965; M. G. Midget, 1964; Morris 850, 1964; N. S. U. Prinz-4, 1964; Renault Caravelle, 1964; Opel Kapitan, 1961; Mercedes 180 Diesel, 1957; Volkswagen 25 H. P., 1956. Fac. troca e pag. VENDE: MARCELO Av. João Crisóstomo, 47-C

Contacto

ANÚNCIOS

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si. Av de Berna, 48-A Telef 76 42 34

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

IMPERLUZ

Exposição e venda na:
Av. Almirante Reis, 172-A

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 171
Telef. 53 35 91

TODOS DIZEM SONOTONE é o melhor aparelho para devolver a audição

SURDOS

EU OUÇO BEM COM SONOTONE

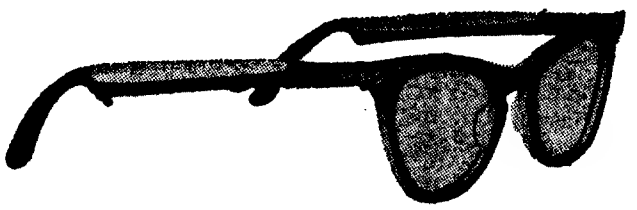
As experiências são grátis, as trocas são com boas valias, as facilidades que lhes damos em assistência técnica são extensivas a todos os possuidores de aparelhos.

CONCLUSÃO:

A CASA SONOTONE — LISBOA, no Poço do Borratém, 33, s/l — Telef. 86 83 5.
A MAIS ANTIGA — PORTO, na Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 3 56 02

espera-vos em:

O último modelo receptor auditivo para surdez nervosa



Óculos de transmissão óssea, o ideal para condução de automóveis. São o expoente máximo da técnica electro acústica

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
Finalmente em Portugal o famoso filme com **Gary Cooper** e **Ingrid Bergman**
POR QUEM OS SINOS DOBRAM
Inspirado no célebre romance de **Ernest Hemingway**
Metro — Estação Picoas

TIVOLI
(M 12 anos) Tel 50595
3.ª semana de gargalhada
3 e 6.15 da tarde
e ás 9.30 da noite
UM ESPECTACULO DE GARGALHADA SEM FIM!
O GENDARME CASA-SE
com **LOUIS DE FUNES**

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Franscope — Color
O CÉREBRO
com **David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach**

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45, 18.30 e 21.45
Franscope — Color
O CÉREBRO
com **David Niven, Bourvil, Silvia Monti Jean Paul Belmondo e Eli Wallach**

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A INAUGURAR A NOVA TEMPORADA
O DIABO A SOLTA
com **Yves Montand — Maria Schell**
Um filme de **Philipe de Broca**

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
70 m/m — Moscolor
DE NOVO O MAIOR MONUMENTO DO CINEMA!
GUERRA E PAZ
1.º Episódio AUSTERLITZ

CHIADO TERRASSE
(Adultos) As 15 e 21 h.
COLORIDO
A PISCINA
ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
A CHAMADA
MAROC 7

EDEN
(Adultos) Tel. 820768
As 15.15, 18.30 e 21.45
A mais desesperada conspiração para alcançar a liberdade!
O MOTIM
TECHNICOLOR
com JIM BROWN — GENE HACKMAN e os presos da prisão estadual do Arizona

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O mais discutido filme de **Alain Resnais**
AMO-TE, AMO-TE
com **Claude Rich, Olga Georges-Picot**

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 18.30 21.45
A COMÉDIA DO ANO
CASEI CONTIGO POR ALEGRIA
TECHNICOLOR
com **MONICA VITTI**

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um vibrante romance de paixões proibidas e pecados escondidos
AMOR SELVAGEM
com **Julio Aleman, Angelica Maria e Teresa Velazquez**
NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE **TITO DAVINSON**
(Eastmancolor)

CONDES
(Adultos) Tels. 322523-326710
As 15.15 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA
OS COMEDIANTES
70 mm
Richard Burton, Elizabeth Taylor, Alec Guiness e Peter Ustinov
(Ar condicionado)

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O CASAMENTO
com **Claude Berri** e **Elizabeth Wierner**

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
O filme mais ADULTO do ano!
A RAPOSA
Uma estranha paixão ocasiona um dramático triângulo amoroso!

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
VIVER, AMAR, MORRER COM JEITO VAI CLEÓPATRA

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Panavison — Color
Duas civilizações, duas mentalidades em choque!
Um filme de JOHN BOORMAN
DUELO NO PACIFICO
com **Lee Marvin** e **Toshiro Mifune**

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polanski
REPULSA
com **Catherine Deneuve e Ivonne Furneaux**

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Fane Dunaway e Marcello Mastroianni
Longe do mundo, longe de todos tudo fizeram em nome do amor!
UM LUGAR PARA AMAR

VOX
(M 21 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
11. SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade) comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade, quando haja duvida da avaliação da idade.

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 18.30 21.45
A MAIS EXPLOSIVA AVENTURA DE SIMON TEMPLAR
O SANTO E A VENDETTA
ASTMANCOLOR
com ROGER MOORE

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
SENSACIONAL EXITO
A mais formidável proeza da guerra no Norte de África
A BATALHA DE EL ALAMEIN
A derrota de Rommel perante os exércitos de Montgomery
(Col.) — Um elenco excepcional!

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30 horas
EM TERRITÓRIO INIMIGO
com **Tony Franciosa e Anjanette Gomer**

O filme «A Quadrilha Selvagem», da Warner-Seven Arts, com William Holden e Ernest Borgnine, é um dos maiores êxitos do momento em Londres e, pelos vistos, sê-lo-á, também, em toda a Europa, nos próximos meses. De facto, pelas notícias chegadas até nós, «A Quadrilha Selvagem» está a bater todos os «records» de bilheteira dos ultimos anos, onde quer que se exiba. Filmes como «My Fair Lady» e «A batalha das Ardenas» foram, de longe, segundo as estatísticas, superados em receitas pela exibição desta sensacional produção Warner-Seven Arts

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Grande Companhia Internacional».

TEATROS

VILLARET — Às 21 e 45: «Amor ás riscas» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os direitos da mulher» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza Saloia» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena já fala» (17 anos).

CINEMAS

MOSCAVIDE — Às 21: «Diabólicamente tua» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «O conde sinistro» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Os 7 Gladiadores» (12 anos)
PARIS — Às 21: «A chamada» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Bonny e Clyde» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os milionários» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 h: «Batalha sem regresso» (12 anos)
CINE-ORIENTE—Às 21 h.: «Tempestade na fronteira» (12 anos)
B. V. LOURES — Às 21 e 30 h.: «No calor da noite» 17 anos).
PROMOTORA — Às 21 h: «Amor, louco amor» (17 anos)
UNIVERSAL — Às 21 h: «Ritmo atómico» (12 anos)
IDEAL—Às 21 h: «Comissário X nas garras do Dragão Dourado» (12 anos).
B. ENCARNAÇÃO—Às 21 h.: «Um coração solitário» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Dois irmãos sicilianos» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «As férias grandes» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «De braço dado» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «A felicidade da senhora Blosson»

● Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «A Estrela do Sul» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Máscara para todos» e «O inspector Clouseau» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Em território inimigo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Quando beijos um desconhecido» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O desafio das Águias» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O pirata do rei» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS—Às 21 e 15: «Bonança e C.ª» e «Maria Papoila» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Kiowa» e «Horas de Sonho» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Não sou digno de ti» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O Bom, o mau e o vilão» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Playtime» (Vida moderna) (12 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A

ALCANTARA — **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (66 32)
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — **Zil**, Av. da Igreja, 9-D (7 780) ❁ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, -A e -8 (725 40).
AMOREIRAS — **Britânica**, Trav. Legua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — **Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 04-A-B (83 504)
AREEIRO — **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ❁ **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ❁ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — **Veral**, R. Morais Soares, 09 (40632).
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av. Republica, 74-A (771379) ❁ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ❁ **Dalva**, Av. Duque d'Avila, 25 (45225) ❁ **S. Sebastião**, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 4 (31 4 6)
BAIXA — **Teixeira Lopes**, R. Áurea, 154 (3248 6) ❁ **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415)
BELÉM — **Moura**, T. da Memória, 55 (630944)
BENFICA — **União**, Est. Benfica, 592 (700094) ❁ **Alegria**, Est. Benfica, 80-A-B (780511)
CAMÕES — **Barreto**, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R. Infantaria 6, 98-B (688807) ❁ **União**, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. 8, 15, A-B (Bairro da Liberdade — (683694) ❁ **Pinto**, R. Campolide, 1 (682610).
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — **Mundial**, L. D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ❁ **Paiva da Costa**, R. Lapa, 05 (664414)
GRAÇA — **Ziller**, R. de S. Tomé, 54 (862835) ❁ **Central**, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — **Central**, R. Lumiar, 77 (790480) ❁ **Douro**, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791 31).
OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 9 (311237).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. Laranjeiras, 202-B (780841).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nasem Costa 6-A (720703)
REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás da Costa 5 (77 873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 11 (38 36) ❁ **Banha**, Est. Chelas, 73 (33224) ❁ **Frazão**, Rua Cruz de St.ª Apolónia 90 (8470 9)
SANTA MARTA — **Fernandes**, R. S. José, 87 (326476)
SANTO AMARO — **Blattler**, R. D. João de Castro, 27 (638824) ❁ **Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — **Castro**, R. S. Bento 99-A (6605 3)
MOSCAVIDE — **Banha**, Av. Moscavide, 22 (Tel. 25 85 8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar**, R. Ernesto da Silva 8 (212048)
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, -A (24 28 39)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 86 (T. 2432034)
OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — **Macau**, R. Elias Garcia, 62-B (247 785)
ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260 91)
CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078) · **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora**, Praceta 28 de Maio 3-A (9355 8) ❁ **Carmelo**, R. Elias Garcia, Lote 28 (933303) ❁ **Helénica**, Rua Elias Garcia, 2 (9336 3) ❁ **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (938703)
DAMAIA — **Lemos**, R. de Goa 8-A (971121).
QUELUZ — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51/51-A (Tel. 950123).
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832)
COLARES — **Abreu** (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — **Gusmão**, R. Cândido dos Reis 5 (2 40 20).
ALMADA — **Macedo Henriques** — R. Bernardo Francisco da Costa (Tel. 27 297)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** Estrada Nacional 74 (Tel. 224302)
BARREIRO — **Moderna** Rua D. Henriqueta Gomes de Araujo, 2 (2273446)
COVA DA PIEDADE — **Atlântico**, Quinta do Pombal (274365)
MOITA — **Silva Rocha**, R. da República, 6 (23 90 29
MONTIJO — **Giraldes** — R. Almirante Reis 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SEIXAL — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 22 8560)
SEIXAL — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas 861353 ❁ Companhias Reunidas, 537011 ❁ Gazcidla 538821 ❁ Gazcidla idem e feriados, 382069**
BOMBEIROS — **Sapadores, 322222 ❁ Voluntários, 538524**
POLICIA e G. N. R. — **Serviço de emergência, 115 ❁ Segurança Publica, 866141 ❁ Judiciária, 535380 ❁ Marítima, 326456 ❁ Internacional, 362721 ❁ Viação e Trânsito, 42205 ❁ G.N.R. (área rural), 36865**
SAÚDE — **Cruz Vermelha, 865342 ❁ Enfermagem permanente, 766161 ❁ Enfermagem de urgência, 43738 ❁ Hospital de Santa Maria, 775171 ❁ Hospital de S. José, 860131 ❁ Sangue, oxigénio e soros, 771168 ❁ 771169 ❁ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ❁ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.**
TRANSPORTES — **Aeroporto, 720111 ❁ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ❁ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ❁ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ❁ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ❁ Estação Marítima da Rocha, 672445 ❁ Estação fluvial (Belém), 638511.**

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MUSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.ªs-feiras)
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

PORTUGAL DERROTOU A FRANCA EM PARIS

AS «PROMESSAS» PORTUGUESAS VENCERAM POR 3-2

PARIS, 12 — Foi perante enorme e entusiástica multidão que encheu quase por completo o Parque dos Príncipes que as equipas de «Promessas» de França e de Portugal deram início á partida que esta tarde disputaram.

Sob a direcção do árbitro suiço Clemetide, as equipas apresentaram a seguinte constituição.

FRANÇA — Baratelli; Camerini, Osman, Adrian e Venucci, Eo e Huck; Vacher, Molitor e Dellamore.

PORTUGAL — Botelho; Bastos, Cardoso, Alhinho e Murça; Rui Rodrigues e Tomé; Mário Campos, Màrinho, Guerreiro e Diamantino.

Sairá a equipa portuguesa que logo tentou o ataque por intermédio de Diamantino. A defesa francesa, porém, por intermédio de Osman anulou o lance.

Nos primeiros minutos, os portugueses dominaram as operações insistindo nos seus avanços e obrigando a defesa gaulesa a incorrer em jogadas faltosas para deter o ímpeto dos adversários.

A coroar porém, o melhor futebol dos visitantes, TOMÉ, aos 6 minutos, marcou o primeiro golo de Portugal: cruzamento de Diamantino e remate fortíssimo do médio português que, inteligentemente, se integrara no movimento ofensivo da equipa.

O ímpeto dos portugueses manteve-se e aos 11 minutos Màrinho isolou-se pela extrema-direita, caminhando decididamente para a baliza contrária. Para conjurar o perigo eminente Venucci não hesitou em rasteirar em plena grande área o avançado português provocando grande penalidade. Rui Rodrigues, na «cobrança» do castigo, atirou á barra, gorando-se excelente ocsalão para elevar o resultado.

Aos 20 minutos, uma intervenção menos certa de Alhinno ia surpreendendo Botelho. O esférico, no entanto saiu ao lado da baliza portuguesa e do respectivo canto não resultou qualquer perigo para a equipa portuguesa.

E logo a seguir foi Bastos que carregou irregularmente Dellamore para evitar a progressão deste.

Numa jogada, aos 22 minutos Guerreiro ficou lesionado em choque com um defensor francês e teve de ser assistido dentro do terreno.

Logo a seguir foi Bastos que carregou Dellamore com mais vigor o que lhe mereceu uma repreensão do juiz da partida enquanto o extremo francês se recompunha.

Ao aproximar-se a meia hora o ritmo de jogo baixou consideravelmente e os franceses puderam aparecer, com mais frequência, na grande área portuguesa. Os seus remates, porém, careciam de direcção e o guarda-redes português apenas uma vez se viu em dificuldade.

Aos 31 minutos os franceses conseguiram igualar: um lançamento longo da defesa encontrou o seu n.º 19 adiantado Decididamente MOLITOR penetrou na grande área e rematou forte marcando o primeiro golo da sua equipa.

A dureza dos franceses era uma constante do desafio e, aos 34 minutos, Màrinho foi violentamente carregado, já perto da grande área gaulesa.

O jogo entrou, depois, numa fase de equilíbrio, salientando-se uma insistência de Guerreiro, pelo corredor central, e uma jogada de Màrinho, pela ala direita do ataque, cujo centro, atrasado, foi bem interceptado por Osman.

Um canto contra os franceses, aos 42 minutos, foi concluído com um remate de cabeça de Màrinho. O guarda-redes francês, bem colocado deteve, porém, o esférico.

Porém, aos 44 minutos, DELLAMORE pôs a França a vencer com um golo consentido pelo guardião Botelho que não deteve o remate (fraco) do ponta-esquerda contrário.

Assim ao intervalo: França, 2-Portugal, 1.

O recomeço do jogo foi auspicioso para os portugueses. MÁRIO CAMPOS já na área francesa recebeu um excelente passe e atirou forte obtendo o golo da igualdade, havia 1 minuto da segunda parte.

Entretanto verificava-se na equipa portuguesa a saída de Alhinho ocupando Rui Rodrigues a sua posição e entrando Vítor Baptista para as funções do meio-campo. Também na equipa francesa o guarda-redes Baratelli cedeu o seu lugar a Fouché.

Uma boa jogada do ataque português foi interceptada no ultimo momento por um defesa contrário e logo a seguir uma investida por Murça á segunda tentativa.

Novo ataque dos portugueses por intermédio de Guerreiro foi concluído por Diamantino. O esférico foi rechaçado pelo guardião francês e a recarga perdeu-se.

Os visitantes insistiram no ataque e aos 8 minutos MARINHO depois de suportar duas entradas irregulares dos defesas contrários atirou de molde a bater Fouché, obtendo o terceiro golo de Portugal.

Ao entrar no ultimo quarto de hora a equipa portuguesa mantinha a sua superioridade. Os franceses porém replicavam sempre que podiam e Botelho teve mesmo uma estupenda defesa para anular um remate de Vacher.

Aos 35 minutos Botelho, mais uma vez, falhou uma intervenção e foi Murça quem afastou o esférico quase sobre a linha de golo. Foi um momento feliz para a equipa de Portugal.

Logo a seguir um livre contra a França proporcionou uma recarga de Diamantino que fez sair a bola por cima da baliza gaulesa.

Com lances alternados num e noutro meio campo terminou a partida sem que se tivessem registado mais golos. Assim, no final: França, 2-Portugal, 3.

☆

PARIS, 12 — (F. P.) — Antes do encontro «esperanças» França-Portugal, uma formação francesa de juniores (que farão 20 anos antes de 1970 e 1971) venceram a formação de reserva da equipa dos portugueses de Paris, por 9-0.

ROMÉNIA, 1-PORTUGAL, 0

Continuação da 1.ª página

estabelece-se confusão junto das redes romenas, e Eusébio falha o toque decisivo.

Nota-se maior pujança física e melhor aplicação entre os portugueses, com realce para Humberto Coelho e José Maria, enquanto que Pedro Gomes manifestava certa incerteza nos alívios. Aos 13 minutos, Lucesco aproveitou uma falha da defesa portuguesa e atirou de cabeça para as redes: Damas, em mergulho, socou a bola para perto, recolhendo-a, depois, em novo mergulho.

Ao quarto de hora, lance perigosíssimo contra Portugal: Pedro Gomes não intercepta o esférico, e Dumitrache aparece isolado, rematando (todavia) muito por cima da barra...

A Roménia começa a fixar o seu jogo, e a toada do encontro atinge aspectos de certa dureza, com os locais a provocarem constantes «livres». Num deles (aos 21 m.) Eusébio rematou para as mãos de Raducanu.

GOLO DA ROMÉNIA

Exactamente aos 30 minutos, a Roménia abre o marcador. Simões falha o endosse a Torres, e a bola fica em Dobin, que progride e burla Hilário e Alexandre Baptista. Perto da rede portuguesa, DOBRIN remata sesgado: Damas ainda toca no esférico, mas este vai de encontro ao poste direito, e entra, lentamente...

Aos 34 minutos, «penalty» perdoado aos romenos: Nelson é pontapeado (com o jogo parado) pelo guarda-redes Raducanu. Gera-se um período de questiúnculas, mas o árbitro limita-se a assinalar «livre» indirecto, que, marcado por Torres, não resulta. Eusébio estava, nesse momento, a receber assistência.

Aos 42 minutos, um «falhanço» espectacular de Pedro Gomes permite a Dobrin entrar isolado na grande área portuguesa: Damas, numa saída sensacional, evita o golo quase certo!

E com 1-0 no marcador, favorável á Roménia, termina a primeira parte.

Na segunda parte, Toni passou a ocupar o lugar de José Maria. Aos 2 minutos, uma boa jogada de Gonçalves proporcionou a Simões um belo remate: que, todavia, saiu a rasar a trave.

A defesa portuguesa continua a mostrar grande incerteza, enquanto que o ataque permanece incapaz de penetrar na área excelentemente coberta por Halmageanu e Dan Cor: isto apesar de Pedro Gomes se encontrar a meio campo e Toni se haver colocado entre Nelson e Torres.

A Roménia opta por um processo de jogo baseado no contra-ataque: que desbarata a organização portuguesa, especialmente quando Dobrin ou Dembrovschi estão na jogada.

Aos 17 m., o árbitro aponta o numero da camisola de Eusébio: o português entrara (com dureza) num lance com Deleanu. E, dois minutos mais tarde, a bola (rematada por Eusébio) roçou o poste esquerdo dos romenos.

Acentua-se a desorientação entre os defensores de Portugal, tendo Dembrovschi pontapeado a bola a centímetros de distância da rede de Damas.

Aos 23 minutos, Alexandre Baptista furta a bola dos pés de Damitrache. E Simões, após três «fintas», pontapeia o esférico sobre a trave de Raducanu.

Logo a seguir, Jacinto João substitui Torres.

Toni carrega Delanu e o árbitro faz-lhe uma severa advertência. Aos 31 m., numa jogada de muito perigo, Gonçalves é rasteirado por Nunweiller dentro da grande área romena, sem que o juiz assinale a falta. E, logo no lance imediato, exactamente no mesmo local, Eusébio é afastado da jogada por Halmageanu. O árbitro permanece, impávido e sereno...

Acentua-se a pressão portuguesa: um «canto» por Jacinto João é captado por Raducanu quando Eusébio se aprestava para o «tiro» ao golo. Mas, nota-se, os companheiros de Eusébio não aparentam capacidade física para ombrear com a bem constituída equipa da casa.

Aproxima-se o final do jogo. Gonçalves (é mais uma vez batido por Deleanu e Eusébio ganha um «livre» que Toni perdeu em favor de Dobrin.

E com a Roménia a ganhar por 1-0, o desafio termina. Portugal (3 pontos em cinco jogos...) perdeu a viagem ao «Mundial» do México.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco, caía chuva e aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 24°,3 mínima: Penhas da Saúde 5°,3

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 19°; Funchal, 19°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 13°; Porto, 18°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 18°; na água do mar: 17°,6

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, alternando com boas abertas, vento fraco, aguaceiros dispersos, em especial nas regiões Norte e Centro.

Amanhã:
Nascer ás 7 e 44
Ocaso ás 19 e 2

Dia 18 Dia 25 Dia 2 Dia 9

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 12** — 4 e 30 (4,1 m); 16 e 45 (4,2 m) **Dia 13** — 5 e 01 (4,1 m); 17 e 21 (4,1 m). **Dia 14** — 5 e 36 (4,1 m); 17 e 58 (4,0 m) BAIXA-MAR: **Dia 12** — 10 e 15 (0,9 m); 22 e 34 (0,8 m) **Dia 13** — 10 e 52 (0,9 m); 23 e 10 (0,9 m) **Dia 14** — 11 e 31 (0,9 m); 23 e 50 (1,0 m).

JOSÉ RÉGIO

Na sua casa de Vila do Conde, para onde foi do Hospital de São João, no Porto, está em estado gravíssimo o grande escritor José Régio, que sofreu, como ontem dissemos, aguda crise cardíaca.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

REUNIÕES COM EXPORTADORES NO PORTO

De 19 a 24 de Janeiro próximo, encontrar-se-ão no Porto os delegados do Fundo de Fomento de Exportação nos seguintes mercados: Alemanha, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Inglaterra, Itália, Líbano, Suécia e Suíça.

Aqueles delegados receberão, em audiências individuais, os Srs. exportadores que desejam obter informações sobre os referidos mercados. Os interessados deverão inscrever-se no Fundo de Fomento de Exportação, Rua Camilo Castelo Branco, n.º 2, em Lisboa, solicitando a respectiva ficha de inscrição que, devidamente preenchida, tem de ser entregue neste organismo impreterìvelmente até dia 20 de Novembro, pelo que, após expirado o prazo, não poderá ser considerada.

Posteriormente a essa data, o F. F. E. comunicará aos inscritos o dia, a hora e o local em que serão recebidos.

LÍNGUAS
FRANCÊS
INGLÊS
ALEMÃO
DAS 20 ÁS 24 HORAS
TODOS OS NÍVEIS
ISLA
INFORMAÇÕES:
Rua do Sacramento à Lapa, 16
Telef. 676395 / 673766
Av. da República, 25-1º.dtº
Telef. 539641

COMÍCIO DA C. E. U. D. NO TIVOLI — Quando discursava o candidato Francisco de Sousa Tavares

O regime criou «um baronato de negocistas e politiqueiros que sugam o povo»

— afirmou Mário Soares na sessão da C. E. U. D. efectuada no teatro Tivoli

«Para nós, democratas, o voto é a essência da própria democracia. Para o Estado Novo, é o seu drama» — disse, ontem á noite, o dr. José Magalhães Godinho, ao abrir a sessão de propaganda que a C. E. U. D. promoveu no Tivoli, cuja sala se encontrava literalmente cheia de um público entusiasta.

Na mesa da presidência, viam-se, além do dr. Magalhães Godinho, os escritores Sophia de Mello Breyner Andresen, candidata da C. E. U. D. pelo Porto, Fernando Namora e Virgílio Ferreira; os drs. Manuel Belo e Herculano Pires e os candidatos oposicionistas Tinoco Faria, por Braga; Vasco da Gama Fernandes, por Leiria; Luís Nunes, pelo Porto; Álvaro Monteiro, por Viseu; Maria Barroso e Lino Neto, por Santarém, além de todos os candidatos propostos pela C. E. U. D. de Lisboa.

O dr. José Magalhães Godinho, depois de saudar o povo do Porto na pessoa de Sophia de Mello Breyner e, em Manuel Belo, todos os que se dão ao estudo dos grandes problemas nacionais, referiu-se, a propósito de Fernando Namora e Virgílio Ferreira, aos *escritores portugueses que nunca alugaram ou venderam a sua pena».*

Disse, mais adiante: *«Desde 28 de Maio de 1926, Portugal não é um Estado de direito. É um Estado onde se fazem leis propositadamente para postergar o direito».*

Após lembrar a não legalização das comissões promotoras de voto, afirmou que *«as intimidações continuam».*

Terminou, depois de lembrar a ausência da U.N das mesas-redondas do «Diário de Lisboa».

Sophia de Mello Breyner leu, depois, um seu poema, intitulado «Pátria».

O candidato José Carlos

(Cont. na última pág.)

Não precisamos de copiar: sabemos construir o nosso próprio socialismo

— declarou um candidato da C. D. E. numa sessão

Efectuou-se uma sessão de propaganda promovida pela Comissão Democrática Eleitoral, ontem á noite, no Teatro Vasco Santana.

A sessão, presidida pela candidata D. Glória Marreiros, teve intervenções dos candidatos prof. Gaspar Teixeira e drs. Vítor Wengorovius e Gilberto Lindim Ramos e do membro da C. D. E. Armando Tavares. A assistência, em que predominavam jovens, aspirando a cerca de mil pessoas, a sala estava literalmente cheia, com gente sentada nas coxias, nas escadas do palco e mesmo no palco.

Aberta a sessão, o prof. Gaspar Teixeira fez considerações sobre problemas do ensino e da educação em Portugal e, no diálogo que se seguiu, a assistência fez inúmeras perguntas, nomeadamente sobre liberdade do ensino reli-

(Cont. na última pág.)

O Vasco Santana encheu-se ontem por completo para o Colóquio promovido pela C. D. E.

Problemas e evolução do sindicalismo

A organização e a liberdade sindicais constituem hoje problemas fundamentais à evolução e ao progresso da sociedade. Acerca desta magna questão publicamos hoje a primeira parte de uma mesa-redonda em que tomaram parte Henrique Barrilaro Ruas (C. E. M.), Manuel Bidarra (C. D. E.) e Mário Pina Correia (C. E. U. D.). Interveio como moderador, a convite do «Diário de Lisboa», Carlos Augusto Fernandes de Almeida.

A ordem deve respeitar a dignidade essencial da pessoa humana

— disse-se na sessão da U. N., no Porto

PORTO, 12 — Decorreu no Cinema Nun'Álvares, ontem á noite, uma sessão de propaganda eleitoral da U. N. Presidiu o sr. dr. António Pedro Pinto de Mesquita, ladeado pelos srs. drs. Alberto Meireles, Valentim de Almeida e Sousa, Leonardo Coimbra, Francisco de Sá Carneiro, Pinto Machado, prof. João Ruiz de Almeida Garrett, Ramiro Queirós, eng. Joaquim Macedo, e drs. Vasco Costa Ramos e José da Silva.

No palco via-se um retrato do prof. Marcello Caetano, em África, com a legenda «Tenho um programa muito simples: servir os interesses profundos da Nação».

Aberta a sessão ouviu-se, pelos altifalantes, o hino «Angola É Nossa».

Em primeiro lugar, usou da palavra o dr. António Maria Pinheiro Torres, que, dirigindo-se aos candidatos, afirmou:

— *«Na sua acção futura, devem saber distinguir com clareza entre aquilo que pessoalmente entendem que deve reinar na sociedade e aquilo que a Nação quer que seja.»*

Historiou, depois, a vida portuguesa desde 1926 até à actualidade. Quase a terminar, disse:

«Nunca as listas de deputados apresentadas pela União Nacional abrangeram tantas correntes ideológicas, se abriram tanto num honesto desejo de fazer participar na Assembleia Nacional os melhores sejam quais forem as suas ideias, desde que todos tenham como meta o engrandecimento moral, cultural, social e económico do País, tenham, em resumo, como meta única e exclusivamente o interesse nacional e não o interesse do partido,

(Continua na pág. seguinte)

espelho da imprensa

Notas soltas

«O sr. dr. Domingos Megre, continuador de uma familia de grande nome da Beira Baixa, concelho de Penamacor, fez há dias uma declaração á Imprensa. Dizia: «Infelizmente, nós continuamos num ponto morto de uma evolução politica necessária e tardamos em chegar á definição de um verdadeiro pluralismo. Só nesse, o diálogo é possivel, só aí as pessoas se podem conhecer, só aí as divergências têm um sentido criador e responsável, muito diferente da pretensão falaz como processo politico institucionalizado — de harmonizar tendências diferentes na submissão a uma linha politica monolitica». Visto de fora, para quem está completamente á margem dos meandros políticos e nem conhece os políticos pessoalmente, (do sr. dr. Domingos só conheci, há anos, os tios, um dos quais tinha o mesmo nome) a campanha eleitoral que se aproxima apresenta duas linhas politicas monoliticas. Não há um verdadeiro pluralismo, de facto. Na oposição monolitica vêem-se várias correntes, republicanas, herdeiras dos ideais de 1910 (já ultrapassados); republicanos liberais e socialistas; monárquicos; d e c o m o c r a t a s cristãos que julgo na corrente dos italianos, alemães, etc.; e comunistas. Na m o n o l í t i c a União Nacional quem vemos? Como estão no Governo, quem não é cego, vê e sente como o Governo da Nação se tem processado e quem são as pessoas que nos governam e que interesses servem.

O povo português é chamado a mostrar o grau da sua maturidade politica, votando segundo a sua consciência e como homem adulto, não se deixar embalar em canto de sereias que agora surgem de todos os lados, algumas vindo não se sabe donde.»

(Manuel Xavier, «O Distrito de Portalegre», 27-9-69).

«Um nabal de jeito»

«Quando era pequenino, ó meu Deus! ainda hoje se me espalma a alma toda naquelas recordações bucólicas, com que gosto me entretinha a ver a jornaleira a arrancar do nabiçal ervas de um viço tão luxuriante que me apetecia perguntar-lhe porque arrancava estas e deixava as outras. E para completar aquele quadro bucólico, onde a minha observaçãozinha se deleitava, eram centenas de fiozinhos brincalhões de água, que passavam o tempo a jogar ás escondidas por detrás dos caules tenros das nabiças. E pelas tremulantes folhas das oliveiras, sacudidas a espaços pelo vento, escorregavam pingos de sol que se vinham chapar na água limpida do tanque transbordante.

— Ó meu menino, se eu não arrancasse estas ervas, nunca mais a sua mãezinha tinha aqui um nabal de jeito.

Ó honesto povo e trabalhador de Portugal, que preocupações de espirito te devoram? Que males te afligem? Que insólitas esperanças te sustentam? Que bem sensato buscas, hoje, a que a Nação te é esquiva?

(...)

Miserável partidarismo que te dessedentas de sangue e embriagas na bilha da dor! Miseráveis os que maldosa e astutamente jogam com o pé da tua simplicidade, ó povo frustrando bárbaramente no devir os teus legitimos anelos! São réprobas da Nação. São herdeiros do inferno.

Como a tromba de água, que de início acalma e alegra as ferras ressequidas, prometendo fartura ás adegas e celeiros, e depois, engrossando as veias de momento a momento, exasperadamente arranca vinhas, escava os campos, arrasta valados, demole casas, persegue as vidas, deixando por toda a extensão molestada a vara da devastação e os dentes da morte, assim o partidarismo para ti, ó povo, e para ti, ó Nação.

(...)

Ó povo, sê tão pronto na resolução que, ao teu dissimulado inimigo, não fique espaço para limalhas e ilusão. E quebra o ânimo satânico daquele estrangeiro, cujo sentimento, ó mais corrupto dos corruptos, traz Portugal prostrado nos dentes esfaqueantes do temeroso crocodilo. Ás urnas, portugueses, em paz e pela paz.»

(«Quando rondam as eleições», pelo dr. F. Benjamim Araujo, («A Voz», 3-10-69).

Baladas da manhã

«Na sua primeira sessão pública, a C. D. E. de Lisboa achou por bem amenizar o peso das arengas com uns intervalos de *baladas* Num comício realizado em Almada, a C. D. E. de Setúbal copiou e amplificou o processo.

Os profundos mentores que pontificam em certos vespertinos têm repetidamente afirmado que a balada é um género musicalmente pobre, e quanto ás letras basta ouvi-las para compreender como a indigência artística vai de par com a alienação revolucionária. A todos os títulos, portanto, é significativa desses próceres que se dizem... democratas.»

(«Diário da M a n h ã» de 11-10-69)

ASSIM VAMOS NÓS

Cartas abertas e reptos

O «Diário da Manhã», órgão da União Nacional, publicou ontem um artigo de fundo com este longo título, por si só muito significativo: «Cartas abertas... reptos... torneios... espectáculos — Esclarecer o eleitorado simples e serenamente e não dar «show» de pessoalismos».

A terminar esse artigo pode ler-se:

«Quem conheça, desde Coimbra, desde a acção que ali exerceu quando estudante o Dr. Melo e Castro, não tem duvidas sobre a aptidão e porventura o gosto do actual presidente da Comissão Executiva da U. N. para os grandes debates publicos, em plena luz. Só a ele competirá decidir se transige ou não com essa furia de exibicionismo em que se manifestam os autores dos «reptos». Pela nossa parte, e connosco pensa a maioria da Nação, as eleições, o debate eleitoral, podem e devem ser confronto de ideias, mas nunca oportunidade nem pretexto para «show» de pessoalismo Que os candidatos ofereçam ao eleitorado os elementos para reflexão patriótica, como é de seu direito e obrigação, mas que não caiam em tentações primárias de espectáculo.»

Discutir

«A Pátria não se discute». Não vamos discutir a afirmação. Vamos sòmente lembrar que no seio do Mercado Comum as pátrias se discutem, na luta de tendências que se desenvolve uma para o nacionalismo económico, outra para o internacionalismo europeu ocidental.

Ora (sobretudo após a saida de de Gaulle) há a possibilidade da Grã-Bretanha e dos outros paises da E. F. T. A. entrarem no Mercado Comum, e nesse caso não vemos como deixaria de se poder discutir a Pátria, visto que nas instituições da C. E. E. se discute a programação económica europeia, o Mercado Comum das capitais, a adopção de uma moeda única... E a imagem afectiva e sentimental da Pátria não é independente destes problemas.

A sessão da U. N. no Teatro Nun'Álvares (Porto)

(Cont. da pág. anterior)

da clientela, do grupo económico.»

O orador seguinte foi o eng.º Joaquim Carvalho Macedo Correia, que, a dada altura, asseverou:

«Primeiro que tudo a ordem deve reinar na sociedade deverá ser uma ordem de homens livres. Isto exige, por um lado, que essa ordem seja expressão da própria comunidade e, por outro, que respeite, em cada um dos seus membros, a essencial dignidade da pessoa humana. (...) Em segundo lugar, a ordem social deve respeitar e cultivar a verdade, o que implica uma aceitação da crítica — que se destroi a si mesma se não for construtiva — já que nestes domínios da vida, ninguém, nem nenhum grupo, poderá nunca legitimamente considerar-se como o detentor da verdade total e definitiva, nem arrogar-se o direito de a impor dogmaticamente aos outros. Os dogmatismos e os totalitarismos, quer venham da direita quer venham da esquerda, constituem, no domínio sócio-político, um pecado contra o espírito, que atinge a dignidade essencial da pessoa humana. Só uma profunda compreensão e respeito pelas ideias e atitudes alheias permite estabelecer, numa sociedade, um clima de saúdia e pacífica convivência. Em terceiro lugar, a ordem social deverá assegurar existencialmente a igualdade originária dos homens, proporcionando a todos os membros da comunidade, sem excepção, iguais oportunidades.

Estamos em face de uma verdadeira exigência de justiça que, simultâneamente, se revela factor decisivo de progresso, já que a selecção social tem como critério, o valor pessoal e não considerações de origem, da posição, da posição económica, política ou religiosa.»

E, mais adiante:

«Portugal, relativamente aos países da E. F. T. A., mercado em que nos encontramos já integrados, tem um rendimento que, por cabeça, sensivelmente de um terço da Austria, um quarto da Finlandia, um quarto da Inglaterra e da Noruega, um quinto da Dinamarca, e um sexto da Suécia e da Suíça. Na Europa, somos o penultimo na capitação do consumo da energia e da carne e o antepenultimo no consumo do aço, o penultimo, também, na taxa de escolarização e o ultimo quanto á proporção dos alunos do ensino superior, relativamente ao conjunto da população.

Destes indícios ressalta, imediatamente, o enorme esforço que se impõe á sociedade portuguesa para assegurar aos seus filhos uma participação, cada vez maior, nos benefícios espirituais e materiais do progresso. Esse desafio, que é posto a cada um de nós, obriga, desde logo, a uma necessária conjugação de esforços, uma verdadeira união de todos os portugueses. O progresso económico, nesta fase de evolução do nosso País, traduz-se em desenvolvimento industrial, e isso leva a deter-me um pouco neste ponto. A industrialização põe o problema do capital e dos agentes que o vão usar — os empresários. O capital é escasso e, todos o sabemos, não tem propensão, no nosso País, para se encaminhar para aplicações industriais, por razões de pretensa segurança e, também, por deficiente funcionamento do mercado financeiro. Os empresários, com formação adequada e iniciativa, são raros e alguns dos que possuem essas qualidades não têm disponibilidades de capital próprio ou alheio. Para sair desta situação de impasse parece-me necessário, além de outras medidas uma acção catalizadora do Estado, através do desenvolvimento de um sector de economia mista, tal e qual existe, com bons resultados, em Espanha e Itália, para dinamizar actividades onde a iniciativa privada seja frouxa ou inexistente.»

A terminar, disse que, no caso de ser eleito, todos os problemas do Porto lhe m e r e c e r i a m particular atenção.

O orador seguinte, dr. Leonardo Coimbra, começou por dizer: *«O destino do homem é profundamente dramático, porque se realiza no exercício abissal da liberdade. Liberdade metafísica de opção por Deus ou contra Deus, esquecido que sem Deus não pode atingir as suas aspirações mais profundas de justiça, amor plenitupde de vida, pois o seu coração é «um golfo infinito que só Deus pode preencher».*

Mais adiante, afirmou: *«A questão social é, no Mundo de hoje, o grande motivo de divisão dos homens. Enormes e clamorosas têm sido as desigualdades económicas, sociais e de cultura que separam os indivíduos, os povos e as nações. E, entretanto, todos somos solidários num comum destino».*

Seguiu-se no uso da palavra o dr. António Pedro Pinto Mesquita. Da sua intervenção, destacamos os seguintes passos:

— *«Não se lance mão nesta matéria (as províncias do Ultramar) do conhecido brocado popular «vão-se os anéis, fiquem os dedos». Aqui os anéis não são expressão de metal ainda que rico: são sim alianças que traduzem uma incomparável acção de missão e fraternidade humana e que é projecção duma obra inesquecível de heróis, mártires e santos». (...) todos os nacionalistas têm de votar na lista apresentada pela União Nacional.»*

Por ultimo, falou o prof. Almeida Garrett, que, em dado momento, disse:

«R e j e i t a n d o enérgicamente a via revolucionária, defendida directa ou indirectamente pela Oposição — a União Nacional preconiza o adequado processo de reforma, por mais extensas que sejam, conducentes «não a manter tudo como estava» mas ao aproveitamento de tudo, e que é muito, o que de bom, de util e de positivo existe, alterando tudo quanto se mostre obsoleto, anquilosado, ultrapassado e inapropriado.»

E, mais adiante:

«No que respeita á economia, os homens da minha geração ainda foram criados na sedução de uma alternativa fácil, cujos termos se definem por capitalismo ou socialismo. E embora, desde então, o problema se tenha deslocado grandemente, o certo é que ainda para muita gente a intromissão do Estado na vida económica significa introdução de elementos socializantes na pureza do sistema de economia livre. E o mais importante dos processos em foco, nesta apreciação, diz precisamente respeito ao desenvolvimento económico. (...) Mas também não nos iludamos sobre o outro termo da alternativa; para não corrermos o sério risco de pagar o escandalo dos nossos quadros mentais ultrapassados e da nossa falta de coragem e de decisão, pelo preço altíssimo, incomportável, da frustração das nosas melhores intenções de o promover na paz, na justiça, na verdade, o progresso global da sociedade portuguesa.

No final, a assistência, depois de vitoriar o Presidente do Conselho, cantou o Hino Nacional.

CHRYSLER DE PORTUGAL

convida-o a visitar dois dos seus agentes em Lisboa

SIDIAL

STAND: Avenida de Roma, 15 B
OFICINA E PEÇAS: Rua de Oliveira Martins, 4

J. COELHO PACHECO
COMERCIAL S.A.R.L.
STAND: Rua de Braamcamp, 90-94
OFICINA E PEÇAS: Rua General Sínel de Cordes, 3-5

onde encontrará a gama completa dos automóveis:

SIMCA
1000
1100
1200
1301
1501

HILLMAN
SUPER IMP

SUNBEAM
CHAMOIS
VOGUE
RAPIER

CHRYSLER DE PORTUGAL
AUTOMÓVEIS, LDA

...em todo o país encontrará a estrela Chrysler!

Fazer eleições implica aceitar todas as regras do jogo da Democracia

— afirmou-se em Portimão numa sessão da C. D. E.

PORTIMÃO, 12 — Mais de mil pessoas assistiram, nesta cidade, a uma sessão de propaganda da C. D. E., no Cine-Teatro local, que estava decorado com bandeiras e dísticos.

Presidiu á sessão o sr. Mateus da Silva Gregório, ladeado pelos candidatos drs. Francisco Dias da Costa e Filipe Madeira, arquitecto José Veloso e dr. Campos Lima.

Abriu a sesão o sr. Mateus Gregório que, depois de apresentar os candidatos, disse:

— *O Governo decretou eleições mas fazê-las implica aceitar o jogo da democracia. Ora, o jogo tem regras, tais como rigorosa isenção nos cadernos eleitorais, acesso livre á Imprensa, á Televisão e á Rádio, e fiscalização rigorosa do acto eleitoral. A falta de qualquer destas regras é sintoma de vantagem para o Governo, e isso, nos outros países, em em caso de eleições, não pode suceder.*

Falou, depois, o dr. Vasco Garcia, que disse, nomeadamente:

—*O Governo deu-nos um momento em que se pode falar com alguma liberdade, mas não completa lide. Conforme já disse em eleiçõcs anteriores, volto a dizer aqui, para informação de todos, desde o presidente do Conselho até ao menos categorizado elemento da U. N., que a Oposição não é pelo abandono do Ultramar, nem pela entrega, pura e simples, dos nossos irmãos daqueles territórios. É preciso acabar com esta calunia, porque se trata de um absurdo.*

O primeiro candidato a usar da palavra foi o dr. Francisco Dias da Costa, que, a dada altura, afirmou:

— *Os camponeses vêem-se despojados das suas terras, pelas enormes dividas contraídas com a alta finança.*

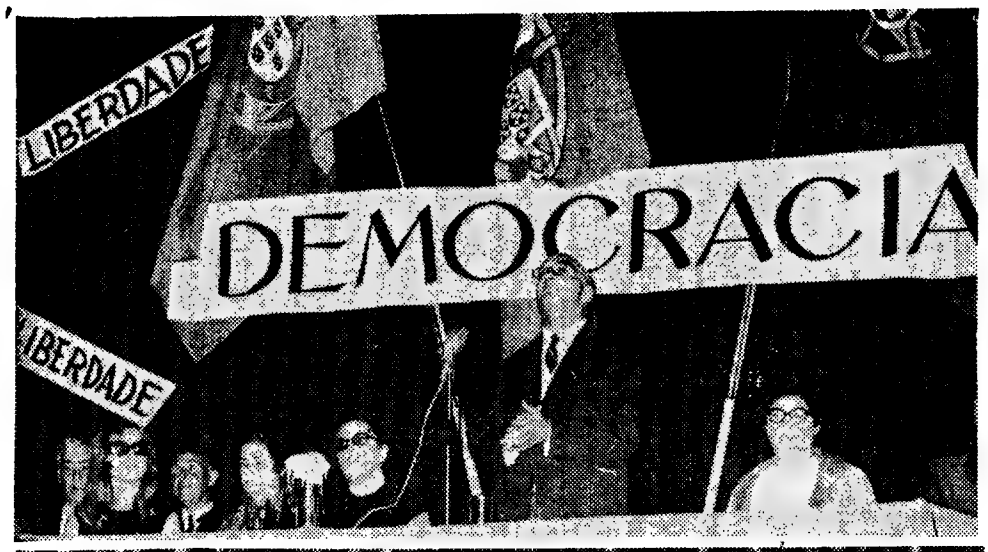
Usou da palavra, depois, o arquitecto José Veloso, que abordou diversos problemas da vida nacional, referindo-se, nomeadamente, ao baixo nível cultural e socioeconómico do nosso País. A dada altura disse:

— *O consumo de electricidade, por ano e por habitante, é de 450 kw, enquanto em Espanha é de 720. Os alojamentos acabados são, em Portugal, 4,7 para 1 000 habitantes, enquanto a proporção se eleva em Espanha a 8,2.*

O ultimo candidato a falar foi o dr. Campos de Lima, que dissertou sobre diversos problemas regionais, entre eles o da cortiça, e apontou o facto de a energia eléctrica ser mais cara no Sul do que no Norte, referindo-se, também, ás altíssimas contribuições que pesam sobre o comércio e a industria.

Por ultimo, usou da palavra o dr. Luís Catarino.

No final, a assistência, depois de vitoriar a Republica e a Democracia, entoou o Hino Nacional.



Aspectos da mesa da presidência e da assistência á sessão da C D. E em Portimão

Agenda das sessões de propaganda eleitoral

HOJE

DA OPOSIÇÃO

ARCOS DE BAÚLHE — Às 20 horas, no salão da fábrica de serração de Guilherme de Sousa, da C. D. E. de Braga.

BAIXA DA BANHEIRA — Às 17 horas, no salão de festas do Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira, da C. D. E., de Setúbal.

FEREIRA DO ALENTEJO — Às 16 horas, da C. D. E. de Beja.

LISBOA — Às 21 e 30, no Teatro Vasco Santana, da C. E. U. D.

MOSCAVIDE — Às 16 horas, no Centro Social de Moscavide, da C. D. E.

VIEIRA DO MINHO — Às 21 e 30, da C. D. E. de Braga.

VILA FRANCA DE XIRA — Às 14 e 30, na Quinta da Palyard, da C. D E.

DA U. N.

MATOSINHOS — Às 10 horas, no Teatro Constantino Nery.

AMANHÃ

DA OPOSIÇÃO

ALJUSTREL — Às 21 horas, da C. D. E. de Beja.

ESPINHO — DA C. D E. de Aveiro.

MATOSINHOS — Às 21 e 30, no Teatro Constantino Nery, da C. E U. D. do Porto.

OLHÃO — Às 20 e 30, no Cinema-Teatro de Olhão, da C D. E, de Faro.

VALADARES — Às 21 e 30, no Cine-Teatro Brazão, da C E. U. D

VALE DE CAMBRA — Às 21 e 15, no Cinema de Vale de Cambra, da C. D. E. de Aveiro.

DIA 14

DA OPOSIÇÃO

BRAGA — Às 21 e 30, no Teatro Circo, da C. E. U. D. de Braga.

DA U. N.

ABRANTES — No Cine-Teatro de Abrantes.

SETÚBAL — No Cine-Teatro Setubalense

Sessão eleitoral da U. N. em Santa Iria da Azóia

Em Santa Iria de Azoia efectuou-se, ontem, á noite, uma sessão de esclarecimento eleitoral, promovida pela União Nacional, e que foi presidida pelo eng.º Canas da Silva, vice-presidente (em exercício) da Câmara de Loures. Além do presidente da sessão, usaram da palavra o dr. Osvaldo Gomes, da comissão concelhia eleitoral da União Nacional, e os candidatos pelo círculo de Lisboa, sr.ª D. Raquel Ribeiro e dr. José Pedro Pinto Leite.

A assistente social sr.ª D. Raquel Ribeiro, depois de ter salientado que a assistência tinha «o direito de *conhecer*, para poder *optar*», e que tinha aceitado a sua candidatura pela U. N. como «união de vontades livres», acrescentou:

«Aceitámos e fazemo-lo conscientemente, porque *acreditamos* na política do Governo de Marcello Caetano. (...) Conhecemos muitas das necessidades das nossas populações; não queremos encobri-las, antes, contribuir para que sejam levadas a cabo as reformas indispensáveis em *tempo oportuno*. E, quando nos referimos a tempo oportuno, não queremos mais o sacrifício das gerações do presente. Mas também conhecemos as inúmeras dificuldades em que o País se encontra. Por isso, não podemos *dividir-nos*, ao contrário, apelar para que todos se empenhem num esforço único: o de uma maior *justiça social*.»

● Salário igual para trabalho igual

E, em outro passo:

«Apelamos para que a trabalho igual corresponda salário igual, sem discriminação, e, por isso, desejamos que á mulher seja sempre reconhecido esse direito. Que á mulher e mãe de família sejam asseguradas as medidas necessárias á protecção e educação dos filhos e um regime de trabalho de acordo com a sua função específica».

O dr. José Pedro Pinto Leite, referindo-se, também, aos motivos que o levaram a aceitar a candidatura, salientou: «Tenho uma grande ambição: contribuir na medida do possível para o engrandecimento e para o progresso de Portugal».

● Os erros e os desvios

E, mais adiante:

«Tenho intenção firme de exercer o meu mandato nos termos da Constituição, que confere poderes aos deputados não só para apresentar propostas de lei, como, também, para apreciar os actos do Governo e da Administração Pública. A melhor colaboração que poderei dar ao Governo e a melhor maneira de defender os interesses da Nação é levantar a minha voz numa crítica construtiva, sempre que tope qualquer erro ou abuso. Os erros e os desvios só podem ser corrigidos se houver pessoas que tenham capacidade para os detectar e coragem para os denunciar».

Depois de enumerar alguns dos pontos do seu programa de acção, concluiu que, se fosse eleito, não desmereceria da confiança nele depositada.

Os dois candidatos responderam, depois, a diversas perguntas que lhes foram feitas pela assistência, e a sessão terminou com o Hino Nacional.

NSU

NSU P4

O CARRO ESTRANJEIRO MAIS VENDIDO EM ITÁLIA

AGENTE OFICIAL

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

RUA DE CAMPOLIDE, 27 — LISBOA

Telefs. 68 50 80-68 76 15

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

Para gabinete de estudos de importante indústria no Porto, com idade máxima 30 anos. Carta com curriculum-vitae, indicando classificações escolares e situação militar, dirigida ao Apartado 9, Leça do Bailio.

A formação da opinião pública —suas condições e exigências

• Entrevista com José Lechner

Uma campanha eleitoral constitui ensejo para amplo e acalorado debate acerca dos problemas fundamentais que respeitam o destino, a vida e o progresso da comunidade nacional.

Mas passada a circunstância, o problema da formação da opinião pública permanece (ou devia permanecer) como preocupação essencial. Ele está directamente relacionado com a informação e o esclarecimento dos cidadãos, está na base da participação de todos os portugueses na vida pública nacional. Por isso consideramos do maior interesse ouvir José Lechner — um especialista de princípios sobre jornalismo — acerca de tão magna questão. Além da preparação que lhe conferem os estudos que efectuou, o nosso entrevistado viveu já em países de regime político assaz diferente, facto que lhe dá também uma experiência cuja validade nos parece importante e digna de realce.

I—O QUE É A OPINIÃO PÚBLICA?

O conceito de opinião publica tem contornos confusos e talvez mesmo indefiníveis. Mas isso não quer dizer que ela seja apenas uma miragem flutuando no horizonte da nossa ignorância. Em linguagem corrente, toda a gente sabe mais ou menos que a opinião publica é o que pensa ou crê em geral o publico, sobre tal ou tal problema moral, religioso, social, político, ou outro socialmente significativo. Para quem estas palavras são vagas de mais, existe uma definição mais científica que, embora empírica, nos faz compreender com uma precisão bastante satisfatória o que se sabe acerca do fenómeno em questão.

Imaginemos que a determinado publico se põe a questão de saber se Portugal se deve apresentar no próximo Festival da Canção. Este publico pode responder por um sim ou por um não categórico. Entre estes dois extremos também é possível que as pessoas dêem diversas respostas intermediárias. Coloquemos numa linha horizontal as diferentes respostas. Numa posição zero (0) marquemos as respostas favoráveis; numa posição um (1) as que são desfavoráveis e entre 0 e 1 as respostas intermediárias. Perpendicularmente a esta linha marquemos o numero de pessoas correspondentes e as diferentes opções possíveis. Se a repartição das respostas apresenta a forma de um «J» (figura 1) há predomínio de uma opinião publica desfavorável. Se o gráfico apresenta a forma de um «L», (figura 2) a opinião publica é favorável. Se as respostas se distribuem em forma de «U» (fig. 3), isso significa que a opinião publica está dividida em duas correntes opostas.

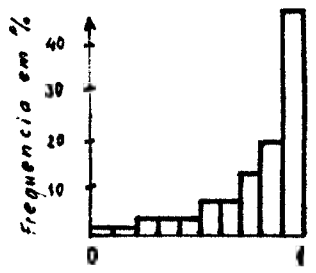


Fig. 1

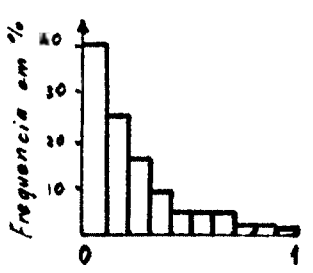


Fig. 2

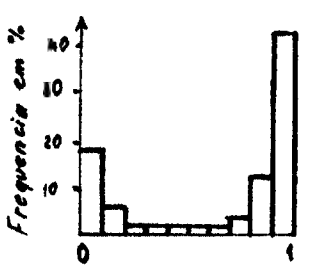


Fig. 3

Por outras palavras, como diz J. Stoetzel (1), numa população ou grupo social determinado, acerca de um determinado problema, está-se em presença de um estado de opinião publica quando o resultado de um inquérito ou sondagem junto dos membros desse grupo se traduz gráficamente por uma curva em forma de «J», em «L» ou em «U».

Nos casos citados o publico toma posição. A cristalização das opiniões num ou noutro sentido atesta um estado de opinião publica. Mas pode acontecer que, pelo contrário, as opiniões se distribuam assumindo uma forma chamada de «sino» (fig. 4). Isso quer dizer que o publico não tem opinião. Neste caso, existe apenas uma grande diversidade de opiniões pessoais que se não agrupam numa direcção comum.

A opinião publica não é pois uma simples soma de opiniões pessoais. Ela é a cristalização das opiniões particulares num sentido comum a um grande numero de indivíduos acerca de um acontecimento que solicita a consciência de todos. É claro que as opiniões são sempre individuais. E na prática quando se procede a uma sondagem é ao nivel dos individuos que se recolhem as informações. Mas o que define o resultado final não é a justaposição das partes mas sim a forma do conjunto

Fig. 4

II—QUAIS OS ELEMENTOS DETERMINANTES NA FORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA?

Se alguém o soubesse de forma absoluta, seria o senhor do mundo. Felizmente, talvez, ninguém está ainda de posse de uma tal ciência. No entanto, os conhecimentos psicossociológicos adquiridos já, no dominio da propaganda politica e da publicidade comercial, conferem áqueles que os possuem reais poderes para manejar os espíritos num sentido préviamente determinado, mesmo sem que as pessoas de tal se apercebam. Sem qualquer exagero, existe um perigo e isto deve ser dito.

Sumáramente, para que se forme uma opinião publica, os elementos determinantes parecem ser a existência de um dado publico, assim como de acontecimentos socialmente significativos de forma a suscitar o interesse e a provocar o agrupamento das opiniões pessoais numa consciência comum mais ou menos definida, forte, por vezes exigente e explosiva. Mas, para conceber mais concretamente este processo é necessário saber-se de que publico se trata, de que forma ele é informado dos acontecimentos que lhe dizem respeito e, finalmente, como se processa a passagem das opiniões particulares anónimas para opinião publica.

No que diz respeito á noção de publico, o senso comum e a experiência sociológica estão de acordo em distinguir diversos publicos que diferem pela sua extensão, pela sua homogeneidade e pelo seu grau de organização. Pode assim falar-se (2) de opinião publica parcial, quando se trata do publico correspondente a um partido politico, a uma classe social, a uma região ou a uma profissão, por exemplo. Fala-se de opinião publica nacional quando nos encontramos em face de todo um povo organizado em nação. Pode mesmo, no caso extremo, falar-se de opinião publica mundial quando o publico considerado é constituido pelo conjunto dos diferentes países.

Geralmente, quanto mais vasto é o publico, menos homogéneo ele é. Evidentemente que a heterogeneidade de um determinado publico é um factor de divisão das opiniões, em consequência das divergências de interesses. Pode mesmo afirmar-se que a unanimidade das opiniões é o que há de mais raro nas sociedades humanas, tanto ao nivel mundial como nacional ou mesmo ao nivel de grupos mais restritos. Aliás, quando a unanimidade se faz naturalmente acerca de um dado problema, a opinião, publica transforma-se em atitude durável, adquirindo a forma de crença, de tradição, de costume, ou de preconceito. Neste caso, diz Ourliac (3), a opinião publica torna-se norma de conduta, fundamento da lei e do Direito. Toda a gente pensa e age segundo as conveniências, e a opinião publica volta-se contra os individuos que se recusam a submeter-se á ordem estabelecida e por todos aceite. Esta forma especial de opinião publica tende a preservar e a justificar um estado de coisas.

Mas uma sociedade vive e evolui. As mudanças resultantes da acção dos homens sobre a natureza e sobre a própria sociedade modificam as condições de existência. Daí uma necessidade natural de readaptação a situações novas. As normas antigas tornam-se progressivamente menos suficientes para manter o equilíbrio na vida colectiva, correndo o risco de se tornarem causa de desordem, em vez de assegurarem a ordem. A medida que novas aspirações alastram pelo publico, este modifica a sua opinião no sentido de uma contestação latente, que vai até á oposição mais aberta. A isto é que, segundo o mesmo autor,

(Continua na pág. 8)

José Lechner nasceu na Hungria, em 1937, e é português por naturalização. É diplomado pela Escola Superior de Jornalismo da Universidade Católica de Lille e pelo Instituto Françês de Imprensa da Universidade de Paris. Na qualidade de bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian realizou um inquérito internacional sobre o «Ensino do jornalismo nos países da Comunidade Europeia», trabalho apresentado em 1968, como tese pra a obtenção do diploma do «Terceiro ciclo» da Universidade de Paris. A convite do Sindicato Nacional dos Jornalistas participou no primeiro Curso Nacional de Jornalismo em Lisboa, tendo tido a seu cargo uma série de lições sobre a Panorâmica da Imprensa Estrangeira e Análise de Conteúdo. Tem colaborado em diversos jornais quotidianos franceses. Tomou parte em colóquios internacionais sobre jornalismo nomeadamente no Centro Internacional de Ensino Superior do Jornalismo, em Estrasburgo. É autor de diversos artigos e palestras sobre temas de informação jornalística.

O Serviço Nacional de Emprego

Gratuitamente

pode ajudá-lo a encontrar o emprego que mais lhe convenha

Em todo o País, centros permanentes e não permanentes de colocação e de orientação profissional

À SUA DISPOSIÇÃO

Mesa-redonda em que intervieram Henrique Barrilaro Ruas (C. E. M.), Manuel Bidarra (C. D. E.) e Mário Pina Correia (C. E. U. D.). Serviu de moderador, a convite do «Diário de Lisboa», Carlos Augusto Fernandes de Almeida

MODERADOR — Gostaria de discutir convosco as regras do jogo que vamos seguir. Temos possibilidade de estabelecer uma ordem e de estabelecer um diálogo, um pouco mais espontaneo e natural, quer dizer, deixando a cada pessoa o momento oportuno de intervir, esclarecendo e pondo questões, o que tirará talvez a cada intervenção o aspecto de exposição. Não sei se têm preferência por um ou por outro estilo? Parece que estamos todos de acordo em que seja diálogo espontaneo. Gostaria também de vos dizer prèviamente as questões fundamentais que gostaria de ver debatidas e discutidas. Isto, talvez, porque me permito ter uma visão de conjunto da problemática da mesa redonda. Portanto, revelava desde já o plano, o que pode ajudar cada um a esquematizar as suas ideias e a escolher até o momento oportuno em que deve fazer a sua intervenção acerca desse assunto.

A primeira questão que pensei poder ser interessante num tema como «Problemas e evolução de sindicalismo, liberdade sindical e direito á greve» realmente diferencia e quais são os aspectos em que difere a organização sindical portuguesa da organização sindical de países que reconheceram a liberdade sindical. Esta seria a primeira questão. Depois parecia-me importante que, efectivamente, fosse analisado um pouco o que é que se entende por liberdade sindical, o que ela implica, quer dizer, que condições devem existir para que na realidade se possa realizar a condição de liberdade sindical. Outra questão diz respeito à greve. Agora exponho a ideia, talvez sem preocupação. Depois poderei formulá-la um pouco mais concretamente. No nosso País insiste-se quase exclusivamente nos aspectos negativos da greve, que se considera uma manifestação anti-social e anti-económica. Acontece, no entanto, que os países que têm um maior desenvolvimento económico e social são precisamente aqueles países onde o direito à greve é reconhecido. Portanto, a questão que gostaria de ver discutida era esta: não acontecerá ou esta realidade não poderá levar-nos a pensar que a greve tem também aspectos positivos e desempenha, efectivamente, uma função social e económica nas sociedades industriais modernas. A outra questão é a seguinte: considera-se em determinados meios, como virtude da organização corporativa, a sua contribuição para a manutenção da paz social. Seria interessante ver o que cada um de vós pensa sobre este ponto e a questão que eu formulava era esta: resultará essa paz social do estabelecimento de um regime de justiça social ou será ela fruto da impossibilidade em que se encontram os trabalhadores de reivindicarem eficazmente aquilo que lhes é devido. Portanto, a que se deve essa paz? É uma paz real, verdadeira, ou uma paz artificial, dado que o trabalhador não tem oportunidade de revelar os seus problemas. Outra questão, se tivermos ainda possibilidade de a debater, seria a seguinte; parece-nos que as alterações introduzidas na lei sindical são suficientes para dar autenticidade e representatividade à organização sindical portuguesa? Portanto, representatividade necessárias ao desempenho da sua função social, económica e jurídica. Este era o plano que tinha previsto, mas que, naturalmente, poderá ser alterado por qualquer sugestão vossa, em relação a outros problemas de sindicalismo, liberdade sindical e de direito à greve.

Se estão de acordo eu formulava agora a primeira questão: em que aspectos se diferencia a organização sindical portuguesa da organização sindical dos países onde é reconhecida a liberdade sindical? Em que aspectos se diferencia o fenómeno sindical no nosso País e daqueles países onde é reconhecida a liberdade sindical? No fundo pretendemos ver que diferenças caracterizam a nossa organização sindical e o que caracteriza a organização sindical de países do Ocidente, democráticos e industrializados?

MANUEL BIDARRA — Quanto a mim a diferença fundamental que existe é que no nosso País os trabalhadores nunca foram ouvidos, e não o são ainda hoje, para estabelecerem as bases jurídicas da legislação sindical.

Eles estão enquadrados numa legislação que lhes foi imposta e que derivou de rotura, aliás dolorosa, em 1926, com o assalto que fizeram as forças do 28 de Maio, à sede do C. G. T. Aí quebrou-se com uma natural evolução de sindicalismo. Portugal a partir daí, portanto, com a criação do Estatuto do Trabalho Nacional, os trabalhadores não foram jamais ouvidos para a criação de estruturas de um sindicalismo salutar e dinâmico.

PINA CORREIA — Eu concordo plenamente com estas primeiras palavras de Manuel Bidarra. Eu penso que, de facto, os trabalhadores portugueses não têm sido ouvidos, nem são, para o ordenamento jurídico e para todo o aspecto de organização dos sindicatos que os enquadra. É esta a principal diferença que há com o sindicalismo livre dos países industriais e economicamente desenvolvidos do Ocidente. Quer dizer, outras diferenças se poderiam apontar, mas mais não são do que concretizações desta diferença inicial, e que se podem ver até nas alterações que se fizeram agora à lei sindical que foram de facto discutidas na Câmara Corporativa, mas para a qual os sindicatos não foram ouvidos, porque, e aí vem o primeiro ponto que eu queria apontar, os sindicatos nacionais portugueses só existem sob a tutela dos organismos criados para esse efeito. Só existem em função da tutela do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência. Tudo aquilo que, em favor do trabalhador, em Portugal, tem sido feito pode-se dizer que não é, de maneira nenhuma, iniciativa do trabalhador. O trabalhador recebe sempre o que vem como uma dávida dos grémios ou do Instituto. Portanto, podíamos acres-

Carlos Augusto Fernandes de Almeida

centar em comparação com o sindicalismo dos outros países que o sindicalismo português é um sindicalismo absolutamente estatal e que só se consegue efectivar em alguns pontos em função da tutela do Estado, através dum instituto próprio. Há outros aspectos que poderíamos apontar que vêm da recente tentativa de transformação, muito pouco ambiciosa, deste estado de coisas através da nova legislação sindical. Mas, isso seria uma coisa talvez para analisar mais à frente. Eu para já apontava este aspecto.

HENRIQUE RUAS — Na sequência do que foi dito e com o que eu concordo, queria apenas acrescentar que a origem histórica da falta dum sindicalismo livre, espontâneo e eficaz no nosso País, é certamente muito antiga e pode-se talvez considerar derivada da falta de correspondência entre a evolução política e a evolução socio-económica em Portugal do século XIX. Assim, desde a extinção das antigas corporações em 1834 até aos nossos dias, nunca mais houve um sindicalismo eficaz em Portugal. Houve algumas tentativas, certamente, muito respeitáveis pela sua espontaneidade, e pelo que tinham de liberdade, e essas tentativas, resultantes da influência ideológica de vários movimentos europeus, manifestaram-se tanto durante o século XIX, como nos primeiros tempos deste século, quer antes quer depois de 1910. Parece-me importante anotar a crise do sindicalismo dentro, ou no interior, das estruturas políticas da primeira República. Parece, portanto, quanto a mim, que o sindicalismo moderno esteve sempre em crise em Portugal, quer dizer nunca realmente se estabeleceu, se estruturou, duma maneira prática, sistemática, e assim teremos de pensar, creio eu, numa fundação, numa criação. Na realidade, o sindicalismo português tal como está integrado no corporativismo, não representa de modo autêntico, a vontade do trabalhador, a vontade do povo, e não representa certamente, numa grande medida, e interesse nacional, o interesse da sociedade portuguesa.

MANUEL BIDARRA — O dr. Henrique Ruas referiu-se há momentos a uma certa ineficácia do sindicalismo em Portugal. Eu penso que nos primeiros tempos da República, eu diria mesmo entre 1910 e 1926, houve, evidentemente, vicissitudes que tornaram, por vezes, o sindicalismo então existente menos eficaz, contudo queria lembrar, neste momento, que se numa 1.ª fase os trabalhadores estiveram ao lado dos políticos para o estabelecimento da República em Portugal, no momento seguinte e que se foi estendendo até 1926, os políticos de então e de um modo geral foram torpedeando também a projecção natural dos sindicatos. E isso levou realmente a roturas enormes, naturalmente com prejuízo para o sindicalismo e para os trabalhadores, mas parece-me que se registaram factos que revelam, apesar da inexistência de bases sólidas do sindicalismo de então, terem sido os próprios políticos os principais culpados da inexistência e reconhecimento de bases sólidas. Muitos acontecimentos se deram inclusivamente greves, e foram os próprios políticos que utilizaram as forças policiais contra os trabalhadores. Recordo, sobretudo, as greves que se registaram no Alentepo pelo facto de o patronato latifundiário ter rescindido um contrato de trabalho, alguns meses depois de ter entrado em acção e que levou, de facto, a lutas sangrentas. Eu penso, portanto, que terá havido uma natural eficácia e se maior eficácia não houve, na continuação dos tempos, foi devido aos acontecimentos que se deram em 1926.

PINA CORREIA — Eu tinha pedido a palavra precisamente para chamar a atenção para este facto que o Manuel Bidarra acabou de expôr. É que relmente o que se pode chamar o namoro entre os políticos da República e as classes trabalhadoras acabou muito cedo, acabou em 1911 com a greve do Alentejo e com os assaltos aqui em Lisboa às centrais sindicais. Portanto, o sindicalismo daí em diante evoluíu sempre duma maneira muito pouco apoiada, ou consentida, por qualquer força política. Está claro que, o que me parece importante neste momento frisar, é que a evolução natural do sindicalismo foi quebrada em 1926. E na medida em que foi quebrada não nos podemos, em certa medida, prender às deficiências da experiência sindical que durou até essa data,

Temos além disso que ter em consideração a situação da classe trabalhadora em Portugal, pois não se pode afirmar que se haja criado em Portugal um prelotariado com consciência de classe. Na medida em que isso não existe e que por outro lado foi quebrada a evolução dos sindicatos, não nos podemos basear na simples experiência que houve dos sindicatos até 1926, para fazer uma crítica ao sindicalismo em Portugal.

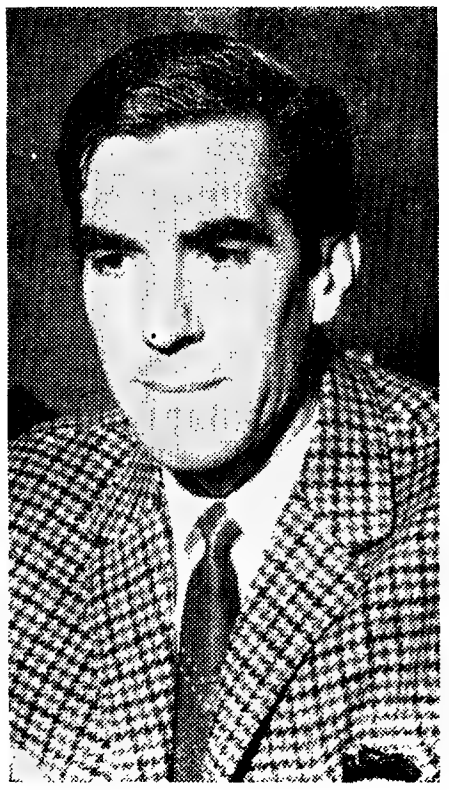
HENRIQUE RUAS — Só uma palavra de esclarecimento: eu não pensava ter dito, ou sugerido sequer, que o que se passou foi devido a fraqueza intrínseca do sindicalismo, mas sim procurei mostrar como historicamente o sindicalismo, em diversas épocas, em diversos momentos, encontrou dificuldades de ordem externa; quer dizer, deu-se a tal falta de correspondência entre

blemas e evolução do sindicalismo

a evolução política e a evolução ou as exigências de carácter económico ou social. Parece-me, portanto que o sindicalismo como princípio se mantém totalmente de pé; simplesmente há que reconhecer que diversos contextos políticos, completamente diferenciados uns dos outros, deram resultados bastante semelhantes, embora por processos completamente diferenciados.

MODERADOR — Tentarei fazer uma síntese entre os dois pontos de vista apresentados. Um, parece efectivamente que a evolução do sindicalismo foi quebrada devido à intervenção de tipo autoritário, por parte do poder político e outro que considera que a expansão ou o progresso do sindicalismo não se deverá sòmente a uma intervenção de titpo estatal, mas também a condições socioeconómicas próprias do nosso País. Portanto, em meu entender parece-me que há duas explicações ou dois tipos de explicação: uma segundo a qual a evolução do sindicalismo foi quebrada porque houve uma intervenção, por parte do Estado, de tipo autoritário. O outro interlocutor não nega essa intervenção de tipo autoritário, mas considera que talvez o sindicalismo em Portugal não se tivesse desenvolvido como em outros países, devi-

Henrique Barrilaro Ruas



Manuel Bidarra

Mário Pina Correia

do a condições socioeconómicas, enfim uma industrialização ainda no seu início, etc.

HENRIQUE RUAS — Só para esclarecer ainda um ponto do meu pensamento: concordo com a intervenção do moderador nas suas linhas gerais. Queria, em todo o caso, insistir num ponto que é o seguinte: quanto a mim, o que houve, fundamentalmente, foram repetidas interferências do poder político, portanto, duma estrutura política, de factores políticos, ideológicos, no fenómeno social do sindicalismo. Creio que a verdadeiera rotura se deu em 1834, embora deva reconhecer que essa rotura estava largamente preparada por uma decadência muito acentuada das antigas formas sociais, que correspondem ao tempo do chamado antigo regime. Quer dizer, por anologia podíamos pensar que, se se tivesse desenvolvido, dum modo normal, e digamos espontaneo, o sistema de organização de trabalho da sociedade antiga, se não tivessem intervindo motivos de ordem ideológica e motivos de ordem política, provàvelmente o sindicalismo em Portugal teria tido um desenvolvimento semelhante ao que veio a ter noutros países, quanto à eficácia, quanto à ordenação, quanto à estabilidade. Não quero em todo o caso, dizer com isto que esteja absolutamente convencido de todos os aspectos desta minha interpretação.

MODERADOR — Se concordarem, passamos à segunda questão. Depois de termos discutido a diferença da organização sindical do nosso País com a de outros países e até de tentar encontrar uma explicação de ordem histórica, parece-me que seria interessante vermos, efectivamente, em que é que consiste a liberdade sindical, o que é que isso implica num país? O que implica o conceito de liberdade sindical? No fundo, é uma forma de concretizar ainda mais as diferenças que existem entre a nossa organização sindical e a organização sindical dos países industriais e democráticos do Ocidente. A intenção é de tentar mostrar o que significa a liberdade sindical, o que era necessário que existisse em Portugal para que pudéssemos considerar que vivíamos em regime de liberdade sindical.

HENRIQUE RUAS — Eu diria que a liberdade sindical existiria no nosso País, como em outros países, se o trabalhador, em qualquer sector, ou em qualquer nível, tivesse a livre escolha quanto, por um lado a sindicalizar-se ou não se sindicalizar; por outro lado, optar por um sindicato de natureza ideológica ou por um sindicato de outra natureza ideológica ou, ainda num caso intermédio, por um sindicato neutro. É possível que, pràticamente, estas opções não se possam dar todas ao mesmo tempo, em todo o caso, em teoria, parece-me possível, e pelo menos poderíamos considerá-las ideais. Quer dizer, o ideal da liberdade sindical seria que cada trabalhador pudesse escolher pertencer ou não pertencer a um sindicato e escolher a qual sindicato queria pertencer. E que a organização sindical e a organização política, na medida em que houvesse ligação entre uma e outra, fosse de tal maneira que na realidade o facto de pertencer a um sindicato não implicasse para cada trabalhador uma espécie de aparência ideológica. Não se tivesse de supôr, ou de imaginar, que o trabalhador, pertencendo a um sindicato, tivesse necessàriamente uma determinada cor. Haveria ainda uma outra condição, que era referente ao próprio interior, à própria vida interior do sindicato. Parece-me que aí haveria que reclamar, com certeza, uma estabilidade estatutária que permitisse a intervenção normal de cada trabalhador na vida do seu sindicato. E, finalmente, haveria ainda a considerar a relação entre o sindicato como organização profissional directa, imediata, e organizações verticalmente, ou hieràrquicamente, relacionadas com esse sindicato. Quer dizer, parece razoável pensar que há pelo menos presunção de menos liberdade na situação socioeconómica em que um sindicato profissional se encontre necessàriamente vinculado a uma ordem geral da sociedade. Sobretudo, se essa ordem geral da sociedade for formada, for estabelecida e imposta pelo Estado.

PINA CORREIA — Concordo, em princípio, com as distinções feitas pelo dr. Henrique Ruas, mas há um aspecto em que queria chamar a atenção, que era exactamente a posição ideológica do sindicato. Numa liberdade sindical autêntica é pràticamente impossível negar a possibilidade aos sindicatos de se agruparem, ou aparentarem, ideológicamente. Simplesmente, há uma condição que penso ser essencial. Essa ligação a qualquer corrente ideológica deve ser sempre livremente aceite pelos trabalhadores agrupados nesse sindicato. Isto é toda e qualquer ligação, todo e qualquer ordenamento, deve ser assumida pelo sindicato como vontade dos seus associados. Em certa medida, posso aceitar a existência de um movimento único e, portanto, posso aceitar que não existá de facto sindicais que se determinem ideológicamente. Mas, mesmo dentro desse movimento sindical único, a liberdade sindical só será respeitada se todas as correntes sindicais puderem ter expressão dentro do sindicato.

MANUEL BIDARRA — Quanto a este problema penso que a organização social não deve de modo algum ser imposta, mas deve resultar da própria dinâmica social. Portanto, admitir que o sindicato seja uno ou que haja uma diversidade de sindicatos porventura numa base ideológica, para um mesmo sector de actividade ou para uma mesma profissão, penso que tudo isto são, efectivamente, hipóteses. Quanto a mim, e é a minha opinião pessoal, eu suponho que a existência duma determinada linha de orientação no campo sindical deve, efectivamente resultar da vontade dos próprios trabalhadores. Quanto a isto, eu creio que não tem havido suficiente diálogo e estou convencido que a melhor forma de análise da problemática sindical e com prejecção para o social e o político, terá de assentar num sindicalismo de base industrial ou seja, a existência de sindicatos que agrupem todos os trabalhadores do mesmo ramo de actividade económica por uma questão de eficácia e como meio de resolver, todos os problemas que derivam do próprio trabalho. O caso de todos os trabalhadores do mesmo ramo de actividade poderem estar integrados no mesmo sindicato, facilitaria extraordinàriamente o conhecimento das realidades do seu próprio sector, face às exigências peculiares e face ao patronato que naturalmente, na orgânica corporativa, se encontra mais agrupado dentro dos respectivos grémios. Ora, o que nós temos é uma orgânica que o sindicalismo. de base industrial tornar-se-ia até benéfico numa perspectiva de progresso social, uma vez que podia permitir aos trabalhadores e aos dirigentes sindicais estar totalmente a par da dinâmica económica e social, dos problemas do mercado de trabalho, inclusivamente mesmo dos problemas de produção e até de comercialização.

MODERADOR — Gostaria de pôr uma questão ao Manuel Bidarra, que é a seguinte: se por uma questão de eficiência a organização por actividade industrial, ou por grande actividade industrial, deveria ou não ser feita em prejuízo da liberdade sindical.

MANUEL BIDARRA — Haverá sempre que respeitar as correntes ideológicas, mas não se me afigura, e é uma opinião pessoal, que seja benéfico para a própria classe trabalhadora a existência de um pluralismo sindical dentro do mesmo sector de actividade profissional ou de actividade económica. Eu penso que dentro de um mesmo sindicato haverá naturalmente que respeitar opiniões e provocar trocas de experiência que mais beneficiarão a classe trabalhadora adentro do mesmo sindicato do que num pluralismo sindical ainda que seja de base ideológia. Aliás, penso que haverá neste caso uma educação permanente que trará benefícios dentro do mesmo sisndicato, aquilo a que se poderá chamar um sindicato único, na medida em que as pessoas se poderão até enriquecer, estando a par e ouvindo as várias correntes em confronto no interior desse mesmo sindicato.

PINA CORREIA — De acordo com aquilo que já disse, aceito que os argumentos apresentados pelo Manuel Bidarra podem ter certo peso quando se tem em vista o prosseguimento eficaz das reivindicações da classe trabalhadora. Simplesmente, penso que esse movimento único só poderá de facto respeitar a liberdade sindical, só poderá ser, de facto, absolutamente livre, na medida em que ele for aceite como tal por todos os associados, por todos os trabalhadores e na medida em que de facto se respeite efectivamente as diferentes correntes ideológicas que se possam vir a expressar dentro do sindicato.

HENRIQUE RUAS — Eu diria apenas que me parece que seria de procurar, embora seja difícil, a solução seguinte: que o Estado, numa atitude não ideológica, garantisse a existência de uma organização sindical neutra, mas garantisse também a possibilidade de os trabalhadores se agruparem, conforme as suas afinidades ideológicas, em sindicatos livres. De algum modo, portanto, a organização sindical oficial corresponderia a um denominador comum de interesses e quem quisesse pertenceria a esse e quem não quisesse escolheria uma via diferente, uma via em que se interpenetrasse o factor doutrinário com o factor de interesse profissional directo.

MANUEL BIDARRA — Relativamente aos argumentos apresentados pelo dr. Henrique Ruas, parece-me que poderíamos vir a cair no mesmo estilo que temos no momento. Nós, apesar de termos em Portugal um sindicalismo único, isto é, haver um mesmo sindicato para uma mesma actividade, muito embora essa existência do sindicato unico seja mais aparente do que real, na medida em que os sindicatos denominando-se nacionais não passam, na maior parte dos casos, de distritais, eu penso que caíríamos num tipo de pluralismo que geraria o desinteresse porquanto uma das grandes «vantagens» do sindicalismo corporativo que temos neste momento histórico, é provocar, consciente ou inconscientemente, uma divisão, e, portanto, aqui também se põe o problema de dividir para reinar. Ora, nós temos no nosso país pelo menos 120 sindicatos, com menos de 1000 sócios, cada o que torna inviável um papel eficaz e dinamizador para descobrir a realidade socio-económica, a realidade dos próprios trabalhadores perante os problemas da formação, os problemas da mão-de-obra, problemas mesmo de carácter político-social. Eu penso que caíríamos, com um sindicalismo desse tipo. fundamentalmente no mesmo que vivemos actualmente.

MODERADOR— Como o objectivo, portanto, era concretizar o conceito de liberdade sindical, eu queria propor á mesa os pontos que me pareceram comuns aos diversos interlocutores. O primeiro parece-me que esteve patente em todas as intervenções: o respeito pela livre vontade e expressão dos trabalhadores. Segundo a liberdade de associação, a possibilidade de os trabalhadores se organizarem conforme entenderem. A terceira é a liberdade para elaborarem os seus próprios estatutos e regulamentos. Parece-me que estes três elementos nos permitem avaliar mais concretamente o conceito de liberdade sindical.

Gostaria agora de ver discutida a seguinte questão: entre nós, e quase exclusivamente, sublinham-se os aspectos negativos da greve, que é considerada uma manifestação anti-social e anti-económica. Acontece, no entanto, que os países de maior desenvolvimento económico e social são precisamente aqueles onde o direito à greve é reconhecido. A questão é pois a seguinte: não deverá isto levar-nos a admitir a ideia de que a greve não tem apenas aspectos negativos, mas desempenha também uma função económica e social nas sociedades industriais modernas.

PINA CORREIA — Eu penso que a greve desempenha um papel muito importante no desenvolvimento económico e social das sociedades. E isto não só pelo que afirmou, ou pelo menos pelo que pôs em questão o moderador com quem concordo. De facto nota-se que nos países onde esse desen-

(Continua na pág. seguinte)

Condições para a formação da opinião pública

(Continuação da pág. 5)

podemos chamar uma opinião publica crítica.

Porém, qualquer que seja o publico e a forma da sua opinião, está na própria natureza da opinião publica formar-se a partir de factos, de acontecimentos, de ideias mestras que provocam na vida social modificações suficientemente consideráveis, aos interesses presentes para obrigar os individuos a reflectir, a julgar, a fim de, a partir daí, de tomar posição. Lógicamente, portanto, a opinião publica não pode existir sem os meios de informação necessários que têm por função precisamente fornecer os indispensáveis elementos de conhecimento e de juízo

De entre os numerosos meios de que os homens se servem para se pôr ao corrente dos factos e para comunicar as suas ideias, desde as conversações orais, em pequenos grupos, passando pelos colóquios, congressos, conferências, seminários, mesas-redondas, até aos satélites de telecomunicação, são, sem qualquer duvida, os meios colectivos: Imprensa, Rádio, Televisão, Cinema e Disco, cada um deles de forma especifica, que possuem poderes mais vastos para formar e informar o publico. Seria demasiado longo tratar desenvolvidamente o mecanismo pelo qual estes meios intervêm no processo de formação da opinião publica. Digamos apenas que a influência é reciproca. Estes meios formam e informam a opinião publica na mesma medida em que a reflectem, exprimindo-a. Quando isso é possivel, bem entendido.

Mas o aspecto mais intimo, que é também o menos conhecido da formação da opinião publica, é o processo de cristalização das opiniões pessoais em opinião publica. É nisto que reside o grande mistério. A explicação que me parece aproximar-se mais da realidade assenta sobre um facto de observação: os homens, embora sendo seres irredutivelmente unicos, na sua individualidade, são, ao mesmo tempo, seres essencialmente sociais que apenas se definem por e dentro de um grupo social determinado. São, é certo, pessoas concretas, em carne e osso, que raciocinam, e não um publico abstracto; mas o seu raciocínio é fruto, simultaneamente, das caracteristicas pessoais e dos condicionamentos colectivos que comandam as suas motivações, a sua atitude e as suas opiniões. O sexo e a idade são caracteristicas individuais presentes em todos os individuos. As pessoas da mesma idade e do mesmo sexo têm geralmente preocupações análogas e podem, por isso, ter atitudes semelhantes. Da mesma forma, o nivel de instrução, a profissão, a residência, a religião, constituem outras tantas causas de variações particulares, ao mesmo tempo que são pontes comuns entre aqueles que se encontram nas mesmas condições. São, com efeito, estes factores individuais e colectivos em conjunto que fazem criar hábitos de vida, interesses específicos e, como diz A. Girard (4), uma representação do mundo, uma ideologia, simultaneamente comum e diferente. É desta forma que se pode falar dos camponeses, dos operários, dos católicos, dos protestantes, dos burgueses ou dos proletários. Na prática, tais factores não são isoláveis. Uma mulher pode ser jovem, camponesa e sem instrução. Um operário pode ser católico e residir numa cidade de dois mil habitantes, etc. As sondagens têm sempre em conta todos estes factores, mas raramente nos preocupa: como fazer respondem á questão que para que um acontecimento ou uma determinada politica corresponda ás aspirações reais da maioria. Isto é justamente o problema do conhecimento da opinião publica.

III—QUAIS AS EXIGÊNCIAS PARA O CONHECIMENTO DA OPINIÃO E SEUS PROGRESSOS NAS SOCIEDADES EVOLUÍDAS?

Começo por pôr em evidência, nesta pergunta, uma precisão útil: «sociedades evoluidas». Efectivamente só nas sociedades evoluidas se pode falar de evolução da opinião pública, por oposição ás sociedades tradicionalistas, onde a ausência de transformações estabiliza as opiniões formadas de uma vez para sempre.

Os sociólogos designam por sociedades evoluidas, as sociedades industrializadas, e nas quais o gosto pelo esforço, o desejo de progresso e a obrigação de dinamismo provocam uma mobilidade social ao mesmo tempo que uma complexidade crescente das relações humanas, que tendem a tornar-se cada vez mais especializadas e funcionais. Por outras palavras, em tais sociedades o homeme afasta-se cada vez mais da terra e a própria agricultura torna-se uma indústria. As populações antigamente adstritas à gleba agrupam-se em centros urbanos. A industrialização exige uma divisão de trabalho que por sua vez cria uma diversificação socio-profissional. Daí uma interdependência crescente entre os inúmeros sectores de actividade com uma solidariedade utilitária subsequente que garante a coesão entre todos e cada um.

Pelo contrário, as sociedades tradicionalistas são essencialmente agrícolas. Aí, as relações humanas são primárias. O costume estabelece regras de vida que toda a gente respeita. Tudo o que é contrário ás tradições é considerado com desconfiança e hostilidade. Em tais sociedades a vida desenrola?-se de forma monótona, havendo poucos acontecimentos e poucas mudanças. Enquanto as condições de existência permanecem as mesmas, estas sociedades não sentem necessidade de pôr em questão os próprios princípios vitais. A opinião pública é práticamente unânime. Mas a experiência histórica provou que sempre que duas sociedades, uma evoluída e outra tradicionalista, entram em contacto, esta última começa a abrir-se ao progresso.

Dito isto, falemos agora das sociedades em que a opinião pública existe e evolui e onde se põe, portanto, o problema da sua força: «existo, portanto, incomodo»

Para conhecer a opinião pública é necessário que ela se possa manifestar. De entre os diversos meios de expressão, uns rudimentares, outros institucionais e alguns científicos, os mais importantes são o sufrágio universal, os inquéritos á opinião pública por sondagem e os diversos meios de informação colectiva. Naturalmente estes meios só nos dão a conhecer a verdadeira opinião pública quando utilizados de forma objectiva. Caso contrário toda a gente se engana, inclusivamente aqueles que querem enganar as massas, pois que sendo a opinião pública uma força, ninguém pode impunemente desconhecê-la.

O sufrágio universal dificilmente pode ser objectivo quando a sua expressão é limitada por uma legislação susceptível de ser posta em questão, justamente pelas eleições mesmas que re-

(Continua na pág. 10)

Problemas e evolução do sindicalismo

(Continuação da pág. ant.)

volvimentto é um facto, há direito à greve. E, além do mais, é talvez nos países em que, de facto, os trabalhadores podem e conseguem ter um papel na vida económica, social e politica. Está claro que, nos países de sindicalismo mais avançado hoje em dia, os sindicatos reconhecem que precisam de ter outras armas, além da greve, para imporem as suas reivindicações e a sua participação na vida desses países. Hoje em dia o desenvolvimento de estudos técnicos, económicos, sociais, de nível de vida, de custos, de salários, tudo isso tem muita importância da parte dos sindicatos, não só como consciencialização e informação do trabalhador, mas também na medida em que através disso se apresenta perante o patronato e perante as autoridades políticas como uma força que sabe o que quer e como uma força, que além de saber o que quer, sabe porque quer e como quer. Ora, isto é importante, mas no entanto, considero que por detrás de todos estes processos que a classe trabalhadora através dos sindicatos, têm para se impor, no fundo, o direito à greve potencialmente ou exercido activamente é sempre a grande e única arma que acaba por dar consistência a qualquer outro processo. Está claro que os aspectos negativos da greve tão apontados, ou unicamente apontados em Portugal, também existem. Porque, penso que não interessa um sindicalismo livre que tenha a possibilidade de através da greve paralisar um país, mas interessa assencialmente um sindicalismo que possa colaborar na verdadeira e eficaz transformação económica e social de um país. Portanto eu vejo a greve como um meio essencial, mas que por si só não é suficiente para levar os trabalhadores a afirmarem-se perante uma sociedade. O trabalhador, através do seu sindicato, precisa de além de ser uma força, ser uma força de facto, esclarecida. E mais, tècnicamente esclarecida para em nível igual, poder discutir os seus problemas.

HENRIQUE RUAS — Eu penso também, como o Pina Correia, que o facto social da greve pode desempenhar numa sociedade moderna — e pode desempenhar na sociedade portuguesa do nosos tempo, — um papel positivo. Penso que os aspectos negativos, muito reais, foram, por vezes, resultantes de circunstâncias politicas e também circunstâncias sociais e, em grande parte, culturais, não adequadas. Isto não quer dizer, naturalmente, que eu considere a greve desejável em si. A teoria ou a filosofia da greve defendida no século passado e no princípio deste século, o mito da greve geral de Sorel, não me parece de maneira nenhuma aceitável, como aliás nas palavras do Pina Correia creio que está perfeitamente claro. Não é de aceitar, mas não podemos também esquecer o papel dinamizador da greve em dois aspectos: no aspecto de intervenção violenta no decorrer histórico, e no aspecto de intervenção voluntária, de intervenção livre. Penso que a conjugação destes dois aspectos dá finalmente resultados positivos, embora se deva procurar, numa concepção geral, numa estrututra geral da sociedade e do Estado, que essa violência e expressão livre dessa vontade não vão contrariar o bem geral da sociedade e dos próprios trabalhadores. Resumindo, portanto, eu diria que a greve, neste aspecto, antes de a considerar pròpriamente como um direito, olhando-a como um facto de natureza histórica, susceptível de desencadear ou de acelerar um processo social, económico e político, a greve pode ser defendida desde que, evidentemente, essa defesa seja contida em limites doutrinários e em limites jurídicos.

MANUEL BIDARRA — Eu suponho que ninguém deseja, efectivamente a greve, nem os trabalhadores, nem o patronato. O problema está em reconhecer ou não a existência dessa medida como solução de preblemas de trabalho, para conflitos entre o trabalhador e o patronato. Eu creio que o peso histórico nos leva a aceitar e a desejar o reconhecimento dessa medida a favor da classe trabalhadora portuguesa. Reconheço também que a greve pode trazer problemas de natureza económica, mas são momentâneos, pois se os compararmos com problemas que derivam da falta de existência desse direito histórico, eu incliono-me abertamente, e penso que interpreto o desejo dos trabalhadores portugueses, pela necessidade de legitimidade de utilizar esse direito. Eu suponho que também é chegado o momento do patronato português não temer esse direito. Os benefícios que podem resultar, ou melhor, a existência desse direito trará, numa interacção social, mais benefícios do que prejuízos. Aliás, é evidente que a legislação sindical, já foi referido numa questão anteriormente posta pelo moderador, implica alterações que deverão competir única e exclusivamente à classe trabalhadora. Foi levantado também aqui o problema da participação. É evidente que os problemas da participação põem-se a vários níveis mas o principal, quanto a mim, é o da participação. Entenda-se por participar não uma colaboração frouxa ou de colaboracionismo, mas uma colaboração consciente que só é possível na medida em que a massa trabalhadora esteja também ela consciente das responsabilidades face às sociedades modernas.

Publicaremos amanhã a segunda parte desta mesa-redonda.

Desenvolvimento económico acelerado só se atinge em regimes de liberdade

— lê-se num comunicado da C. E. U. D.

Da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática do Porto recebemos o seguinte comunicado:

1. — «*Leganda*»: quando os candidatos da C. E. U. D. (lista B) reclamam «Liberdade» não se confinam ás chamadas liberdades politicas (ou, seja, liberdade contra o medo, de Imprensa, de reunião, de associação, de participar na vida pública a todos os níveis) mas também á liberdade sindical e à liberdade económica, que implicam um problema prévio de liberdade política.

Só assim será possivel a existência de um autêntico e desejável pluralismo democrático e, com ele, a livre crítica e discussão e os debates livres, com plena consciência das opções a definir ou das metas a estabelecer.

Pela conquista do conjunto das liberdades que ficaram enunciadas se baterá a «lista B» da C. E. U. D., fiel ao sentimento e anseios populares, no caminho de uma política concebida e executada no sentido do progresso e do bem-estár social.

Maturidade cívica e desenvolvimento económico acelerado, só se atingem em regimes de liberdade.

Quem o nega, faz o jogo do imobilismo, ao serviço dos monopolistas e dos plutocratas.

Qual é, a este respeito, a posição da União Nacional?

2. — «*Sessões de propaganda*» — Estão marcadas para Matosinhos e Vila do Conde, duas sessões de propaganda, a realizar, respectivamente, nos próximos dias 13 e 17, pelas 21 e 30, a primeira no Teatro Constantino Nery e a segunda no Teatro Neiva.

Os bilhetes para a sessão de Matosinhos podem ser procurados na sede desta comissão, á Rua de Santo Ildefonso, 307, 1.º desta cidade, ou pedidos ao sr. Avelino Casebre, na Rua do Godinho, 83, em Matosinhos.

3. — A comissão de organização do acto eleitoral está a elaborar a lista dos delegados de fiscalização para as diversas secções de votos que funcionarão dentro da cidade».

A crise da agricultura está em rápido processo de aceleração — afirmou-se na sessão eleitoral da C. D. E. na Figueira da Foz

«Foi há 20 anos, nesta mesma sala, que na Figueira da Foz, se ouviu, pela ultima vez, falar em LIBERDADE». Esta invocação da campanha oposicionista de Norton de Matos, recordada pelo jovem eleitor José Fernandes Martins, o ultimo orador da sessão realizada no Parque-Cine, traduz-se, na verdade, numa certeza: palavras a pedirem e a reclamarem liberdade foram largamente escutadas por uma assistência que, por completo, encheu a sala das sessões.

Da burguesia, ordeira por educação, ao povo, espantado por o tomarem por interlocutor válido, passando pelo grande numero de estudantes da região desejosos de fincarem os pés na sua luta pelas realidades realidades Figueira da Foz ouviu os candidatos propostos pela C. D. E. de Coimbra.

A sessão decorreu, singularmente, entre a avidez de escutam os oradores e apoiar os seus pontos de vista. A ordem tem o seu entusiasmo característico: os aplausos sublinharam as palavras mais reivindicativas e mais esperançosas. Entre os que falaram e os que ouviram, sentiu-se um diálogo, como disse José Fernandes Martins, reatado após 20 anos. Foi assim.

A mesa que presidiu á sessão eleitoral na Figueira da Foz

Homens e mulheres conscientes

Em palco, além da mesa de honra, presidida pela sr.ª dr.ª D. Cristina Torres Duque, velha democrata de cerca de 80 nos, que era ladeada pelos candidatos propostos pela C. D. E. do ciclo de Coimbra, tomaram lugar todos os membros da comissão concelhia.

Como alguém disse — querendo referir-se á sua representatividade — «um palco repleto de todas as esperanças». Foi assim que a sessão começou, tendo a decana da oposição coimbrã, apresentado os oradores, depois de afirmar seu o desejo de todos: «Queremos ser e seremos Homens e Mulheres conscientes».

Falou em primeiro lugar, o candidato dr. Henrique de Barros, neto do democrata Visconde da Marinha Grande, filho do poeta figueirense dr. João de Barros e sobrinho do grande republicano local dr. Manuel Gaspar de Lemos, cujos nomes invocou para afirmar, além doutras, as razões que o levaram á candidatura.

O seu discurso versou a situação da agricultura do País e constituiu, pela exactidão dos dados e das deduções do seu trabalho, um claro contributo á compreensão de uma decorrência que, segundo as suas palavras, *«se pode definir como uma crise em rápido processo de aceleração»*.

Deduzindo sobre situações de facto, o dr. Henrique de Barros afirmou, em dado momento: *«A produtividade média da mão-de-obra agrícola vai diminuindo de tal modo que se, em 1957, era de 42%, em 1967, era apenas de 32%.»*

A sua comunicação foi muito aplaudida, pois, além do seu valor esclarecedor e pedagógico, teve, nesta sessão, o brilho de ser apresentada pelo próprio representante da Figueira da Foz na lista da Oposição Democrática pelo distrito de Coimbra.

A terminar, após ter formulado perguntas sobre situações decorrentes da falta de legislação inadequada á agricultura (o que êquilo que classificou de *inflação burocrática* acumula) exclamou: *«O que se está a passar é um processo aterrador de despromoção económica e social.»*

O mais pobre concelho do País

Falou, em seguida, o candidato dr. António Duarte Arnaut que, orgulhosamente, começou por afirmar: *«Eu sou um Homem do Povo. E não o digo como expressão retórica ou literária. É que eu sou de Penela, talvez o mais pobre concelho do País».*

Na defesa do seu povo, o dr. Duarte Arnaut leu, do «Diário das Sessões», os números oficiais dos milhões de trabalhadores que abandonam o campo

«E abandonam-no — disse — *porque o que nele auferem não é mais do que o salário da miséria e da fome.»*

Referiu, a seguir, a *situação sub-humana em que vive o povo do nosso País sem pão, nem água, nem electricidade, nem ensino, nem esperança»* e filiou nessas carências o facto de ter aceitado ser *«candidato do povo»*.

Terminou, prometendo, se chegar á Assembleia Nacional, fazer várias perguntas, sendo, *«naturalmente»*, uma delas a seguinte: *«Como foram adquiridas as grandes fortunas deste País?»*

Charrua colectiva de uma pátria de todos nós

Como eleitor pelo ciclo, falaram o dr. Montzuma de Carvalho e a estudante Maria Manuela Pinto Lacerda.

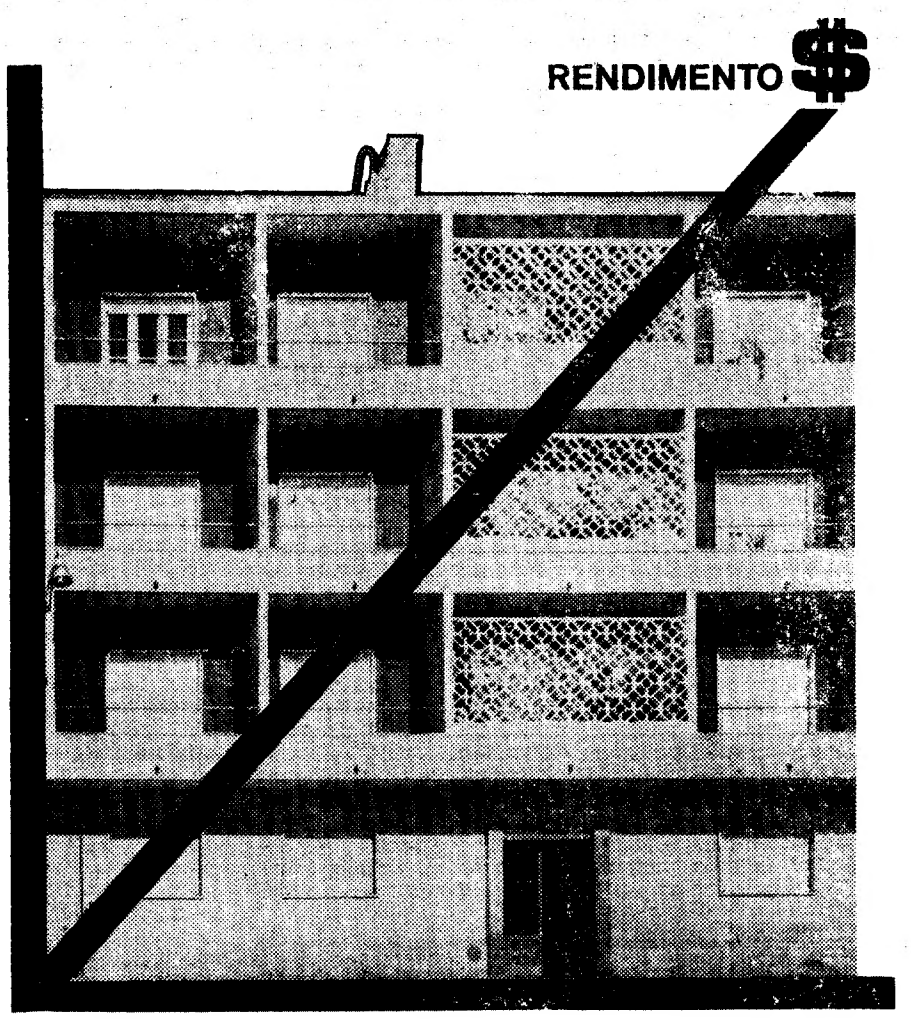
O médico de Coimbra expôs as razões que o levam, directa e inevitávelmente, á Democracia, nesta terra *«onde está para nascer há 43 anos o voto consciente do Povo»*.

Falou de carências, de dúvidas, de afastamentos, de censuras, de prisões, de discriminações, concluindo por afirmar: *«Queremos todos ser filhos autênticos de uma pátria de todos nós que se trabalha á charrua colectiva»*.

A estudante Maria Manuela Pinto Lacerda dissertou, com emoção e discernimento lúcido, sobre os problemas da juventude. Apontou os 33,3% de analfabetos involuntários e indicou a situação dos 2% que chegam á Universidade.

Também o eleitor pelo concelho de Condeixa, dr. João Ribeiro, indicou as referências dos propostos pela C. D. E. de Coimbra, a quem chamou: *candidatos da amnistia, candidatos dos direitos do Homem, candidatos das liberdades fundamentais, candidatos do Povo, candidatos da paz e candidatos da esperança nacional»*, discorrendo sobre os problemas provoca[dos] pelos sucessivos governos — disse — do regime actual.

(Vem na última pág.)



$ INVESTIMENTO

INVESTIMENTO É RENDIMENTO

VOCÊ PODERÁ ESCOLHER (A 20 MINUTOS DO CENTRO DA CIDADE) O SEU ANDAR DE 2, 3 OU 4 AMPLAS DIVISÕES ASSOALHADAS, DESDE 170 000$00, NUMA ZONA TRANQUILA EM PLENO DESENVOLVIMENTO (INICIOU-SE AGORA A 2.ª FASE, JÁ QUE A 1.ª ESTÁ COMPLETAMENTE VENDIDA).

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS

O BANCO TOTTA-ALIANÇA — ONDE O COMPRADOR DEPOSITARÁ OS VALORES DA SUA ENTREGA INICIAL — PRESTA A SUA COLABORAÇÃO OFERECENDO-LHE, A PAR DO SEU SERVIÇO TRADICIONAL, A GARANTIA DO REEMBOLSO, CASO A VENDA EFECTIVA NÃO SE REALIZE POR FACTO IMPUTÁVEL AO VENDEDOR.

E SE V. QUISER, PODERÁ TER O SEU ANDAR MAGNIFICAMENTE REVESTIDO A COLOWALL.
VEJA O ANDAR TIPO... E DECIDA-SE!

INSCREVA-SE DESDE JÁ NA

SITURGO*
R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA
Telefones: 66 12 28 • 66 09 69 • 66 22 54

* Incluída no grupo de EMPRESAS SEPULCHRE

A formação da opinião pública

(Continuação da pág. 8)

gulamenta. Mas digamos ainda que a votação, por mais livre que seja, nos dá apenas uma imagem aproximada da opinião publica. «É unicamente, como diz G. Vedel (5), a manifestação mais visível. Ficam por descobrir as motivações. A votação é uma operação elementar. A opinião é de uma complexidade que desafia a análise mais exaustiva. Contam-se os votos, mas no fundo não se fica sabendo de forma segura o que contou para o número a que se chega».

As sondagens de opinião publica, embora apoiadas na matemática, levantam um problema análogo. A sua objectividade é ameaçada por inúmeros factores subjectivos. Apesar da sua grande precisão já comprovada, estas sondagens valem o que vale a representatividade das amostras escolhidas, o questionário e os investigadores. A forma de elaborar um questionário e de fazer as perguntas pode influenciar os individuos interrogados e fazê-los dizer não aquilo que pensam, mas sim aquilo que pensam que deles se espera. Supondo mesmo que as pessoas digam o que pensam realmente, podem modificar a sua atitude em qualquer momento, falseando assim os resultados. Portanto, o método das sondagens goza apenas, por enquanto, de uma perfeição relativa.

Quanto aos meios de informação colectiva, a sua objectividade é ainda mais discutível. Sem falar das suas servidões funcionais (superficialidade, generalizações erradas, inexactidões factuais, exageros tendenciosos, sensacionalismo, etc.) enquanto estes meios não beneficiarem de um estatuto que defina a sua responsabilidade social, parece-me aleatório, salvo raras excepções, confiar no seu carácter representativo. Actualmente estes meios estão na mão, na maioria dos paises, quer dos interesses particulares, quer dos poderes publicos. Ora, sem a independência de tais meios, a opinião publica não pode formar-se nem exprimir-se livremente, o que significa que todas as outras liberdades públicas ficam comprometidas, visto que o público perde o «contrôle» das decisões ás quais pode vir a ser obrigado a submeter-se sem seu consentimento.

Como se vê, o conhecimento da opinião publica exige condições difíceis de satisfazer. Será no entanto necessário caminhar para lá progressivamente, pois esse conhecimento é não apenas util como cada vez mais indispensável para melhor harmonia dos interesses individuais e das necessidades colectivas.

IV—QUE PENSA DA FUNÇÃO E DAS NECESSIDADES PARA O NORMAL FUNCIONAMENTO DE INSTITUTOS DE OPINIÃO PÚBLICA?

A meu ver, os institutos de opinião publica têm uma função essencialmente informativa. Tanto do ponto de vista científico como no plano das aplicações práticas, os seus inquéritos são uma fonte de saber unica para a colecta de elementos não aparentes, que de outra forma seria impossível obter. A palavra «sondagem» indica bem, como para os geólogos, o acto de recolher informações nas camadas mais profundas. Estes dados preciosos permitem estabelecer previsões nos domínios mais variados possibilitando, portanto, tomar decisões sensatas e organizar, racionalmente as diversas actividades, particularmente de carácter colectivo.

A publicação dos resultados de uma opinião pública permite ao povo um melhor conhecimento de si mesmo. Para os homens que vivem em contacto profissional com a opinião pública, as sondagens são de uma utilidade imediata. Graças às sondagens, o jornalista pode descobrir os centros de interesse do público afim de lhe fornecer as notícias que este deseja ou, pelo menos, para lhe não dar aquilo que lhe não interessa; o publicitário pode conhecer as necessidades de um mercado para vender eficientemente um determinado produto; os homens politicos podem-se informar das aspirações do público e medir assim o grau de resistência ou de adesão desta a uma determinada decisão ou projecto.

A propósito do papel politico dos institutos de opinião pública até já se chegou a aventar a hipótese de utilizá-los em substituição do sufrágio universal. Tal hipótese não me parece desejável, mesmo se as sondagens tivessem resultados absolutamente certos, o que ainda não é o caso. A votação é um acto material que dá à pessoa a consciência altamente cívica de participar, pessoalmente, na direcção do País. O que não exclui a utilização sistemática das sondagens a todos os níveis, tanto no domínio municipal, como à escala nacional, paralelamente às formas institucionais de consulta, até porque durante uma legislatura os acontecimentos podem alterar a confiança do público nos seus representantes, eleitos com alguns anos de intervalo.

No que diz respeito às necessidades para o normal funcionamento de tais institutos, cito apenas as condições mais importantes. Por um lado o seu funcionamento exige pessoal numeroso e competente, bem como equipamento electrónico razoável. Por outro lado, como qualquer outro meio de informação, tais institutos dependem da comunicabilidade do público e do contexto político do país onde pretendem funcionar. Mas aqui é preciso lembrar que os institutos de opinião pública não se preocupam só com a política e muito menos com esta do que com assuntos económicos para fins particulares e lucrativos. Assim, a sua existência depende, em grande parte, do grau de industrialização dos países, do espírito mais ou menos dinâmico das grandes sociedades comerciais, pràticamente as únicas que podem financiar, por exemplo, um estudo de mercado.

V—QUAL A IMPORTÂNCIA DA OPINIÃO PÚBLICA NA PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS NA ESTRUTURA DO ESTADO, NA VIDA POLÍTICA E NA ADMINISTRAÇÃO DO PAÍS?

Não conheço, para esta pergunta, resposta científica. A importância da opinião pública, na participação dos cidadãos nos assuntos públicos, é muito variável de país para país. Ela tem, incontestàvelmente, mais peso na vida politica dos países anglo-saxões do que nos países socialistas. As variações não se explicam, claro está, só pela falta ou excesso de civismo das populações mas, sobretudo, por razões de natureza ideológica.

Deste ponto de vista podemos situar, actualmente, os vários países entre dois extremos. De um lado aqueles cuja vida é inspirada pela filosofia politica do liberalismo, que considera o indivíduo superior à sociedade. Do outro, os países cuja vida se baseia na teoria marxista-leninista da ditadura do proletariado, que submete totalmente os interesses individuais à colectividade. Nas democracias ocidentais o povo é considerado soberano, decidindo livremente do seu destino, por ele e para ele próprio. Nas democracias populares o soberano é o partido único comunista que pretende representar os interesses da colectividade, em conformidade com os princípios do comunismo.

Numa posição intermediária, Portugal é o caso típico do paternalismo estatal. A sua Constituição reconhece que a opinião pública é «elemento fundamental da politica e administração do País», mas reserva para o Estado o direito e o dever de «defendê-la de todos os factores que a desorientam contra a verdade, a justiça, a boa administração e o bem comum». Simplesmente, enquanto todas as liberdades públicas não forem satisfatòriamente garantidas, será difícil saber, no próprio interesse do bem comum, em que medida é que a opinião pública e o Estado têm a mesma concepção da verdade, da justiça, da boa administração e do bem comum. Evidentemente na medida, em que o Estado se afasta da vontade mais íntima da opinião pública, esta deixa de ser o tal elemento fundamental da politica e da administração do País.

Mas tenho que acrescentar já que, de um modo geral, mesmo nos países mais liberais, o Estado tem que ter e tem efectivamente uma autoridade à escala das novas responsabilidades, não só politicas e administrativas, mas também económicas, sociais e até científicas e técnicas, que resultam da própria evolução das sociedades modernas, cada vez mais amplas e complexas. Mesmo quando a opinião pública é a fonte real da legitimidade dos poderes, mesmo quando ela pode exercer livremente a sua força crítica para indicar os rumos a seguir ou para verificar se estes rumos são ou não seguidos, não pode tornar-se num centro de decisões concorrente dos órgãos do Estado porque, justamente, a opinião pública é um círculo cujo centro está em toda a parte e o perímetro em parte alguma.

Sim, a opinião pública tem uma importância na participação dos cidadãos na estrutura do Estado, na vida politica e na administração, tanto maior quanto mais indispensável ela é, para a harmonização dos interesses privados e colectivos. Para tal basta apenas ter eleições livres e uma informação livre.

---

(1) STOETZEL Jean, *Théorie des opinions*, Paris, 1943.

(2) SAUVY Alfred, *L'opinion publique*, P. U. F., Paris, 1964.

(3) OURLIAC Paul, in *L'Opinion publique*, P. U. F., Centre d'Études Superieures Specialisés, Université d'Aix-Marseille, 1957.

(4) GIRARD Alain, *L'opinion publique et la presse, Les cours de droit*, Paris, 1965.

(5) VEDEL Georges, «Le rôle de l'opinion en democratie» in: *L'Opinion publique, Chronique sociale de France*, 53, *et Semaine sociale*, Nice 1966.

ACTUALIDADE ELEITORAL

● SESSÕES DE HOJE DA C. D. E. DE LISBOA — Em Vila Franca de Xira, na Quinta da Palyard, ás 14 e 30 horas, efectuar-se-á hoje uma sessão de propaganda eleitoral que será presidida pela candidata Rosalina Pinho. Estão indigitados como oradores Francisco Pereira de Moura, José Manuel Tengarrinha e Glória Marreiros. Também hoje, ás 16 horas, no Centro Social de Moscavide, se efectua uma outra sessão que será presidida por José Augusto Gouveia e na qual usará da palavra o candidato Victor Wengorovius.

● A SESSÃO DA C. E. U. D. EM BRAGA—Na próxima terça-feira, dia 14, com início ás 21 e 30 horas, a C. E. U. D. promove no Teatro-Circo, de Braga, uma sessão de propaganda eleitoral de apoio aos candidatos que integram a Lista B. Os pedidos de bilhetes devem ser feitos directamente á sede da C. E. U. D.

● MANIFESTO DOS CANDIDATOS DA U. N. DE COIMBRA — Os candidatos a deputados da U. N. pelo círculo de Coimbra tornarão público, no próximo dia 16, numa reunião a efectuar na sede da comissão distrital da U. N. naquela cidade, o seu manifesto dirigido ao eleitorado do distrito. Seguidamente, no mesmo dia, deslocar-se-ão a Cantanhede, onde se realizará, no Colégio Infante de Sagres, um colóquio, durante o qual os candidatos prestarão esclarecimentos ao eleitorado daquele concelho.

● SESSÕES DA U. N. NO CÍRCULO DE COIMBRA —No dia 19, pelas 21 e 30, efectuar-se-á uma sessão de esclarecimento, no Parque-Cine, da Figueira da Foz, usando da palavra os candidatos eng.º José Coelho Jordão, eng.º Augusto Domingos Correia e dr. José dos Santos Bessa.

No dia 23, também pelas 21 e 30, realizar-se-á uma sessão no Teatro Avenida, dedicada aos eleitores da cidade de Coimbra. Serão oradores os dr. José dos Santos Bessa, dr. Manuel Martins da Cruz, prof. dr. Alexandre José Linhares Furtado e prof. dr. Vítor Manuel Pires de Aguiar e Silva.

● A U. N. EM SINTRA E NO CADAVAL—No próximo dia 17, a comissão concelhia de Sintra promove uma sessão, presidida pelo presidente da comissão distrital sr. eng.º Bebiano Coimbra, e em que deverão ser oradores os candidatos embaixador Franco Nogueira, prof. Miller Guerra e Francisco do Casal-Ribeiro. No dia seguinte, no Cadaval, realizar-se-á uma outra sessão em que usarão da palavra os candidatos D. Maria Raquel Ribeiro, brigadeiro Ricardo Horta e eng.º Santos e Castro.

● VISITA E COLÓQUIO— Na sequência do programa estabelecido pela comissão distrital de Lisboa da União Nacional em colaboração com as comissões concelhias, candidatos a deputados visitam no próximo dia 15 do corrente mês os concelhos de Mafra e Oeiras. A visita a este concelho termina com um colóquio na freguesia da Amadora.

● TROCA DE IMPRESSÕES — Amanhã, a candidata sr.ª D. Luzia Pereira Beija, candidata da U. N. reune-se na sede do Ateneu Setubalense com os eleitores de Setúbal, para troca de impressões sobre o próximo acto eleitoral.

À noite, os candidatos estarão em Alcochete, prosseguindo assim nas suas visitas aos concelhos.

Não se realizou a sessão da C. D. E. em Alhandra

VILA FRANCA DE XIRA, 12 — Não se realizou a sessão de propaganda da C D E que tinha sido marcada para anteontem á noite, em Alhandra. A proprietária do Cine-Teatro local não deu, á ultima hora, a necessária autorização para a utilização da sala.

1969
1969

1969
ANO
VAT
FINEST SCOTCH WHISKY
ENGARRAFADO
NA ESCÓCIA

EDITAL

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA OBRAS SOCIAIS E CORPORAÇÃO DA LAVOURA

BOLSAS DE ESTUDO PARA RURAIS

Abertura do concurso para a concessão, no ano escolar de 1969/70, de cento e cinquenta bolsas de estudo

I

De acordo com o Regulamento aprovado por Sua Excelência o ministro das Corporações e Previdência Social em 27 de Janeiro de 1967, a Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais e a Corporação da Lavoura declaram, para os devidos efeitos, que se encontra aberta a inscrição para a concessão de bolsas de estudo.

II

1. No ano escolar de 1969-70, serão concedidas, por intermédio da Federação, 150 bolsas de estudo a alunos que, merecendo-o pelas suas qualidades de trabalho e inteligência e pela sua formação moral, sejam filhos de trabalhadores por conta de outrem, na agricultura, silvicultura e pecuária, desde que estes se encontrem devidamente qualificados como sócios efectivos das Casas do Povo e sejam chefes de família ou maiores de 18 anos, e não estejam inscritos nas Caixas de Previdência.

2. Poderão também ser concedidas bolsas aos próprios trabalhadores que se encontrem nas condições previstas no n.º 1.

III

1. A bolsa, que poderá ser concedida em dinheiro ou por outra forma adequada tida por mais conveniente, será fixada, para cada caso, conforme as circunstancias o aconselharem, entre 3000$00 e 10 000$00, a pagar no numero de prestações que for fixado.

2. Para efeitos da determinação do montante da bolsa, atender-se-á designadamente á natureza e ao ano do curso que o aluno frequenta, ás despesas enerentes, á sua situação escolar e ás possibilidades económicas dos candidatos.

IV

As bolsas serão concedidas aos trabalhadores referidos na Base II com um ano, pelo menos, de quotização para a Casa do Povo que provem não ter possobilidades económicas de assegurar o prosseguimento dos estudos.

V

1. Sem prejuízo do disposto nas Bases II e IV, os candidatos a bolseiros devem satisfazer, nomeadamente, ás seguintes condições:

a) Terem obtido, não sendo repetentes, no ano escolar de 1968-69:

— Classificação mínima de *Bom* nos exames: do segundo ano do liceu; do antigo ciclo preparatório do ensino técnico; de admissão ao liceu ou cursos técnicos para habilitados com o ciclo complementar do ensino primário, ou do Telescola.

— Média não inferior a 14 valores na totalidade das cadeiras, cursos ou disciplinas que, segundo o plano de estudos respectivo, constituem o ano.

b) Não beneficiarem de bolsa de estudo ou de vantagem equivalente, concedida por outra entidade.

2. No cálculo da média referida na alínea a) relativamente aos alunos que frequentam o 1.º ano de cursos superiores, serão consideradas, quanto ás disciplinas nucleares do exame de aptidão, não as classificações obtidas no curso médio mas as alcançadas naquele exame.

VI

1. Na atribuição das bolsas, são condições de preferência:

a) A mais elevada classificação média nos dois ultimos anos e os menores rendimentos do agregado familiar.

b) A frequência em cursos de natureza agrícola, ou social rural.

2. Em rendimentos de montantes aproximados, provenientes de trabalho ou de bens próprios, dar-se-á preferência aos requerentes que os auferem do trabalho.

VII

As bolsas serão suspensas ou canceladas quando o aluno não mostre aproveitamento, não cumpra os seus deveres, passe a receber bolsa de estudo ou vantagem equivalente concedidas por outra entidade ou deixe de reunir outras condições de atribuição do benefício.

VIII

O concurso para a atribuição de bolsas considera-se aberto a partir desta data e encerrará no dia 12 de Novembro.

IX

A inscrição para o concurso far-se-á dentro do prazo estabelecido, mediante a entrega do boletim próprio, devidamente preenchido, na sede da Casa do Povo competente que, por sua vez, o remeterá á Corporação da Lavoura. Esta deverá remeter á Federação os boletins de inscrição dentro dos 8 dias posteriores á data do encerramento do concurso.

Lisboa, 12 de Outubro de 1969.

O Presidente da Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais —

Henrique Veiga de Macedo

O Presidente da Corporação da Lavoura

D. Manuel de Almeida de Azevedo e Vasconcelos

Queremos um Portugal melhor

—afirmou-se em Lamego na sessão da C. D. E.

LAMEGO, 12 — Houve ontem, no Cine Ribeiro Conceição, desta cidade, uma sessão de propaganda eleitoral da C. D. E. do distrito de Viseu. A sala de espectáculos, que se encontrava repleta, estava decorada com bandeiras nacionais e dísticos.

Presidiu á sessão o dr. António Santos de Almeida, que estava ladeado pelos candidatos drs. Armando Lopes, César Anjo, Jaime Gralheiro, Manuel Pereira Cardoso e Mário Gomes da Silva. Ausente o dr. Albano Monteiro que se deslocou a Lisboa para participar numa reunião de oposicionistas de todo o País.

Abriu a sessão o dr. Santos de Almeida, que fez a apresentação dos candidatos.

O primeiro orador foi o dr. Armando Lopes que se referiu aos 43 anos do regime e ás promessas feitas há um ano.

Salientou a afirmação do bispo do Porto, que diz ser mais necessária uma Imprensa Livre do que uma Imprensa Católica.

«A vida publica não é só dos que governam; é de todos nós!» — sublinhou.

Falou, em seguida, o dr. Jaime Gralheiro, que se apresentou como candidato a deputado e agricultor. Pôs em relevo a grande crise que a lavoura atravessa, dizendo que esta não chega a ganhar para comer em virtude dos preços elevados das alfaias agrícolas e dos adubos, bem como aos muitos outros encargos a que tem de fazer face. E leu diversas passagens de uma das encíclicas de João XXIII.

Seguiu-se no uso da palavra o dr. Manuel Pereira Cardoso, natural de Lamego, que se referiu á falta de condições higiénicas entre as populações pobres, á falta de alojamentos e á escassez de médicos. Terminou dizendo:

«A Pátria é de todos e não apenas de alguns! Todos queremos um Portugal Livre e maior!»

O ultimo orador foi o candidato Mário Gomes da Silva que esclareceu o que era a Oposição Democrática.

A dada altura, disse:

— Todos queremos um Portugal melhor

Esclareceu, depois, as razões que levam a Oposição a querer entrar na Assembleia Nacional.

Encerrou a sessão o dr. Santos de Almeida.

No final, todos os presentes entoaram o Hino Nacional.

Apresentados aos eleitores de Castanheira de Pêra os candidatos da U. N.

CASTANHEIRA DE PERA, 12—Na Casa da Criança, desta vila efectuou-se uma reunião para apresentação dos candidatos da U. N. a deputados pelo círculo de Leiria aos eleitores.

Sob a presidência do sr. Fausto Ceppas, elemento da comissão concelhia eleitoral, usaram da palavra os candidatos dr. Tomás de Oliveira Dias, Meneses Falcão e dr. António Carreira.

Foram discutidas as reformas necessárias para o bem estar de todas as corporações, bem como o problema ultramarino, segundo a perspectiva do prof. Marcello Caetano.

Candidatos da U. N. apresentados em Ansião

Na presença dos presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho, dos regedores, dos párocos das freguesias e de alguns funcionários, foram ontem apresentados ao concelho de Ansião três dos deputados da União Nacional pelo distrito de Leiria.

Presidiu á sessão, que durou cinquenta minutos, o presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, sr. Américo Gaspar, que tinha a seu lado o governador civil do distrito e o presidente da Camara Municipal.

O Serviço Nacional de Emprego

está diàriamente à sua disposição em:

BRAGA — R. Eng Arantes e Oliveira, 457-1.º
Tel. 22288 e 25101

PORTO — R. Sá da Bandeira, 706-4.º Dt.º
Tel. 23353/4/5

AVEIRO — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 139-1.º

COVILHÃ — R. Rui Faleiro, 89-3.º
Tel. 23194

LISBOA — R. do Comércio, 8-1.º
Tel. 366922/3/4

SETÚBAL — Av.ª Luísa Todi, 124-1.º Esq.º
Tel. 26031

FARO — R. Brites de Almeida, 12
Tel. 23056/7

PONTA DELGADA — R. da Cruz, 9
Tel. 26211/2

VILA REAL — R. Direita, 67-1.º
Tel. 23026/7

S. JOÃO DA MADEIRA — Praça Luísa Ribeiro

COIMBRA — Av.ª Fernão de Magalhães, 222-3.º
Tel. 27110

SANTARÉM — R. Nuno Velho Pereira, 14-1.º
Tel. 22171

ÉVORA — Largo do Colégio, 1
Tel. 24091/2

BEJA — R. Dr. Aresta Branco, 15
Tel. 1344 e 721

FUNCHAL — R. dos Murças, 4-2.º
Tel. 29040 e29049

e a título não permanente em muitos outros pontos do País

SERVIÇO PÚBLICO E GRATUITO

A assembleia ovacionou entusiasmada o candidato Mário Soares

O COLÓQUIO PROMOVIDO PELA C. D. E.

(Continuação da 1.ª pág.)

gioso, posição da C. D. E. perante os licenciados em Universidades do Ultramar, significado do movimento dos estudantes de Coimbra, etc.

Esta participação da assistência verificar-se-ia, aliás, ao longo de toda a sessão, o que contribuiu em muito para as duas características principais da reunião: o entusiasmo e o interesse.

De acordo com a «linguagem nova» da C. D. E., José Osório apareceu então no palco e começou a cantar «Cantiga de Pedro Soldado», acompanhado á guitarra e á viola. Cerca das 10 e 20, porém, um membro da C. D. E. mandou interromper por ordem das autoridades, visto «tratar-se apenas de uma sessão política». A assistência recebeu a ordem com desagrado e o poeta José Carlos Ary dos Santos proclamou, então, em face do sucedido, que ia fazer uma «intervenção política... rimada». Os seus poemas «S. A. R. L.» e «O retrato do herói» foram delirantemente aplaudidos.

A seguir, Glória Marreiros, «em continuação da sessão política», leu uma circular sobre a situação dos presos políticos que alguém mandou para a mesa. O minuto de silêncio em homenagem aos presos políticos e «a todos os ausentes que estão connosco» foi coroado com o grito de «Viva a Liberdade!».

Entretanto, o publico continuou a intervir no diálogo.

Seguiu-se a intervenção do jovem operário Armando Tavares que focou aspectos da intervenção dos jovens na campanha eleitoral, formação política dos operários, papel da juventude no movimento de reestruturação do País.

No diálogo que a intervenção que Armando Tavares provocou, voltaram a ser focados problemas de ensino e educação. Respondeu o prof. Gaspar Teixeira: o País perde 3500 contos: o País perde 3500 contos pelo facto de uma criança da aldeia ser abandonada a si mesma e não ter acesso a um curso superior; na maior parte dos países civilizados, a escolaridade obrigatória vai até aos 16, 17 anos (citou o caso da Islandia onde dos seus 180 mil habitantes todos estudam até aos 17 anos); 40 por cento da população portuguesa vive ligada á agricultura e, até há pouco tempo, dessa parte da população apenas 9 em cada 10 mil frequentavam escolas relacionadas com a agricultura, sendo de um para dez mil a percentagem dos que concluíram cursos.

O problema da cultura

O prof. Gaspar Teixeira esquematizou ainda os passos que é necessário dar para a resolução dos problemas enunciados: o problema da cultura em Portugal tem de interessar toda a população portuguesa; essa participação deverá exigir um grande esforço de todos; a resolução do problema deve ser encarada á escala nacional, o que implica uma distribuição das riquezas nacionais a favor de todo o Povo português; é necessária uma reestruturação do sistema governativo; o planeamento do ensino deve relacionar-se com todas as actividades portuguesas (agricultura, pesca, industria, investigação, etc.); esse planeamento e essa reestruturação só se conseguem através do socialismo.

O ultimo orador, candidato Vítor Wengorovius, falou da política e dos objectivos e actuação da C. D. E., movimento que apenas procura «promover e consciencializar».

Afirmando que «não há igualdade porque não há liberdade», disse depois Vítor Wengorovius: «Não pediremos ao Governo que nos dê liberdade; havemos de construir a nossa própria liberdade».

O orador passou depois em revista algumas acusações que têm sido feitas á C. D. E. entre as quais a de «copiar sistemas socialistas deste ou daquele País». Comentou essas acusações e terminou: «Não precisamos de copiar; sabemos construir o nosso próprio socialismo».

Antes do Hino Nacional (que a assistência cantou de pé a encerrar a sessão) o poeta Ary dos Santos declamou o poema «A Perca» que mereceu muitos aplausos.

QUEREMOS FAZER A POLÍTICA DO POSSÍVEL

— afirmou Mário Soares na sessão de propaganda da C. E. U. D.

(Continuação da 1.ª pág.)

Megre, que falou a seguir, começou por dizer que «*vivemos num país onde nada acontece. Uns tantos vivem á custa de todos os outros*» e acrescentou que o «*Estado Novo pretende identificar os interesses do País com os interesses de uma minoria*». Disse, seguidamente, que «*a tão apregoada ordem em que vivemos é radicada na opressão social*» e falou da «*colonização do País pelo estrangeiro*».

Mais adiante, afirmou: «*Não queremos continuar subdesenvolvidos. Contestamos qualquer forma de neocapitalismo, expresso ou mascarado. Queremos uma economia que sirva o homem, em vez de servir-se dele. Temos o direito de reivindicar um país que seja de todos e não apenas de alguns.*

Referiu-se depois ao sindicalismo e ao direito á greve como «*pontos de justiça elementar*».

Alinhou, por fim, as propostas da C. E. U. D. no campo económico:

— Necessidade de reforma do aparelho económico do Estado.

— Urgente reforma agrária

— Criação de um Instituto de Desenvolvimento Industrial (*«para que os Planos de Fomento não continuem a ser nada»*).

«Um golpe de Estado da extrema direita»

O candidato Jaime Gama, que seguidamente usou da palavra, começou por afirmar que se cria actualmente em Portugal «*um clima propício a um golpe de Estado de extrema direita*». Disse, depois, que «*o nosso socialismo é moderno e europeu (...). Pretende uma política coerente de segurança social*».

Entre vibrantes aplausos da assistência, continuou:

— *Recusamos a anarquia económica do Liberalismo e do Corporativismo. Somos pela distribuição dos rendimentos e democratização do ensino.*

Referiu-se, seguidamente, ao direito á greve e á descolonização de África e terminou dizendo que «*somos por uma abertura sincera ao Leste, e exemplo do que têm feito os nossos aliados mais directos*».

Francisco Salgado Zenha, que seguidamente falou, após lembrar um parecer do prof. Marcello Caetano, em 1962, quanto á África, preconizando uma solução federal, perguntou:

— *Marcello Caetano defende, ainda hoje, a solução federal? Em que termos e de que modo?*

Lembrou, a seguir, nomes de pessoas que, ao longo dos anos, discordaram da política ultramarina de Salazar e, a propósito do Acto Colonial, disse que este «*é que iniciou a política de abandono do Ultramar*».

Informou, seguidamente, o dr. Salgado Zenha que, recentemente, Franco Nogueira, em conferência no Colégio Pio XII, dissera que o Governo tivera conversações com «leaders» africanos. A propósito, afirmou: «*É preciso que Franco Nogueira explique ao povo quais as conversações*».

Terminou, afirmando preconizar para África «*uma política de alternativa, que seja uma política de paz, de amor e de justiça*».

O dr. Magalhães Godinho disse, seguidamente, que o aluguer do Tivoli custava 30 contos e uma garantia de 100 contos para qualquer possível estrago. Apelou, assim, para a generosidade dos democratas. Feita uma recolha, foi apurado um total de mais de 34 contos.

Maria Barroso declamou, depois, a «Ode á Liberdade», de Jaime Cortesão, tendo sido muito aplaudida.

«*Foi o sindicalismo que operou toda a transformação no Mundo moderno*», disse o dr. Sousa Tavares, que falou a seguir. Afirmando que «*a Pátria que é nossa é-nos negada*», aquele candidato, a propósito de Corporativismo, disse que «*económicamente não é nada*». Mais adiante, afirmou:

— *Nego aos homens que mais nada têm feito que explorar o povo, o direito de se chamarem patriotas (...). A denuncia crítica do regime está feita. Ele não tem qualquer hipótese de defesa. Ninguém de boa fé pode defender esta situação.*

Explicou que é essa impossibilidade de defesa que origina a recusa da U. N. em participar em mesas-redondas. Disse, por fim:

— *Recuso-me a aceitar a ameaça permanente da extrema direita.*

Seguiu-se Etelvina Lopes de Almeida, que disse, nomeadamente:

— *Quando em todo o Mundo se começa a pensar em fenómenos demográficos, em Portugal continua a nascer-se por acaso.*

Lembrou que, quando dirigia um jornal, foi impedida de publicar uma série de artigos de esclarecimento de problemas da mulher, por nessa altura lhe ter sido retirada a confiança.

Sobre os prémios ás famílias numerosas, afirmou:

— *Não queremos prémios. Queremos é escolas gratuitas, desde o jardim infantil á Universidade. É preciso darmos á terra portuguesa a escola e a justiça que dignifiquem o homem.*

«Um baronato de negocistas»

Levantou-se, por fim, Mário Soares, entre aplausos vibrantes da assistência. Começou por saudar a mesa, constituída por homens «*que desde sempre lutaram contra o fascismo*», dizendo depois que «*Salazar deixou uma herança verdadeiramente trágica — o País mergulhado na que é talvez a maior crise de toda a nossa longa História*».

Lembrou o milhão e meio de portugueses que trabalham no estrangeiro, a situação «*em que vive asfixiada a agricultura*» e disse que o regime criou «*um baronato de negocistas e de politiqueiros que sugam o povo*». Leu, depois, um excerto dum livro do candidato Raul Rego, no qual se dá conta das funções que actualmente exercem certos antigos ministros e subsecretários de Estado da actual situação.

Disse ainda:

— *Os herdeiros de Salazar não têm autoridade moral para resolver o problema do Ultramar. Nós, os democratas, é que teremos de fazer a paz. E fá-la-emos!*

Lembrou, seguidamente, «*a figura inesquecível de Humberto Delgado*» (de quem, aliás, um grande retrato dominava o palco) e afirmou que «*é preciso que as estruturas totalitárias do regime se modifiquem*». Pediu a abolição da Censura e a institucionalização da Oposição e disse, a certa altura:

— *Estamos dispostos a apoiar a dignidade do Governo. Não queremos um regime de coronéis á grega.*

E, mais adiante:

— *Queremos fazer a política do possível, para poupar ao povo português sacrifícios de efusão de sangue.*

Solidarizou-se, seguidamente, com a C. D. E. de Lisboa

Disse, depois: «*Temos por nós o povo e a confiança da Nação. Iremos até final. Iremos ás urnas*». Pediu, por fim, a ajuda de voluntários para a distribuição das listas. «*Os cadernos*, disse, *estão a ser fotocopiados. Isso custa 40 contos*».

Aos gritos de *Viva a Liberdade*» e «*Vitória*», o publico, depois de cantado o hino nacional, abandonou a sala do Tivoli, pouco passava da meia noite.

Sessão da U. N.

MATOSINHOS, 12 — No Teatro Constantino Nery houve, esta manhã, uma sessão de propaganda da U. N. em que falaram os candidatos á deputados srs. drs. Francisco Sá Carneiro e prof. dr. João de Almeida Garrett.

Antes, realizou-se a cerimónia de posse das comissões de freguesia do concelho de Matosinhos e a posse do presidente da Comissão de São Mamede de Infesta.

Comício da C. D. E. na Figueira da Foz

(Continuação da 9.ª pág.)

Num belo trabalho orientado e elaborado sobre as opções judíricas, o candidato dr. Mário Torres apontou «*as leis que negam o que se afirma no artigo 8.º da Constituição*».

O regente agrícola António Campos, outro dos candidatos presentes a usar da palavra, falou da agricultura e das situações, de facto, que têm conduzido á emigração, envolvendo-as todas na seguinte afirmação: «*a política nacional não tem tido o menor respeito nem pela História, nem pelo Povo*».

Apontou como sendo da ordem dos 37 por cento a emigração no distrito, o que — indicou — somado á onda migratória geral já fez de «*Paris, a terceira cidade, em população portuguesa*».

Finalmente, falaram os candidatos prof. Orlando de Carvalho e dr. Rui Clímaco que empolgaram a assistência, apresentando (o primeiro) as razões de um povo que «*nasce sem história, vive sem escolha e até morre com coragem*», deduzindo (o segundo) a legenda de que «*não há um regime que resista a um povo deliberado e unido*».

Até final da sessão, pairou na assistência, como a grande razão da campanha oposicionista, a frase em que o prof. Orlando de Carvalho definiu a candidatura da C. D. E.: «NÓS SOMOS A VOZ EMPRESTADA AO POVO PARA QUE ELE FALE».

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — ESPECIAL ELEIÇÕES — 12 DE OUTUBRO DE 1969